FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 562

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O «Manuela» poderá abandonar o porto de Durban sem descarregar o petróleo

—consta naquela cidade sul-africana

DURBAN, 14 — (A. N. I.) — Correm rumores em Durban de que o «Manuela» pode deixar este porto sem descarregar as 15 mil toneladas de petróleo que transporta e que se julgam destinadas á Rodésia.

Concorre para tais rumores a declaração feita ontem á noite por J. Tangey, funcionário dos serviços sul-africanos de portos e caminhos de ferro, de que o petroleiro veio «apenas receber água e mantimentos. Mais nada».

SEVERO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA RODEIA O PETROLEIRO

DURBAN, 14 — (R.) — O petroleiro grego «Manuela» permaneceu fundeado em Durban durante a noite, destinado, aparentemente, a encontrar outro porto para descarregar o seu petróleo em bruto.

As autoridades portuárias impuseram um severo dispositivo de segurança quando o «Manuela» entrou inesperadamente no porto a coberto da escuridão da noite passada, vindo das entradas de Durban onde estivera ancorado desde a manhã de terça-feira.

Não havia imediatamente qualquer sinal de que o barco pretendesse mudar-se de um cais de abastecimento neste porto para uma posição onde pudesse descarregar as suas 15 mil toneladas de petróleo em rama.

Observadores desta cidade estão cada vez mais convencidos de que era muito improvável que o petróleo chegasse á Rodésia, contra a qual a Grã-Bretanha impôs um embargo contra o envio de petróleo.

Funcionários portuários revelam o mais completo mutismo acêrca dos futuros movimentos do «Manuela», mas o mais provável parece ser a partida para outro porto e uma nova tentativa para descarregar o petróleo.

Outra possibilidade era um regresso á entrada do porto, a três quilómetros ao largo da costa, onde os direitos portuários não têm de

(Continua na 17.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O BLOCO COMUNISTA

O XXIII Congresso do Partido Comunista soviético mostrou que, como não há NATO viável sem a França, não há bloco comunista viável sem a China. Como os dirigentes atlanticos esperam qualquer alteração da politica francesa, os dirigentes soviéticos esperam o desaparecimento de Mao Tse Tung. Se esta interpretação dos factos correspondesse á realidade, os actuais dirigentes dos dois paises valeriam apenas como simbolos. A verdade é, porém, diferente. Uma alteração da politica interna francesa. não acarretaria automáticamente o regresso da França á NATO ou a sua colaboração com os Estados Unidos em termos idênticos aos do passado; o de Mao Tse Tung não faria desaparecer o antagonismo de interesses que está no fundo do cisma comunista. Como aconteceu á NATO, os acontecimentos fizeram do bloco comunista uma miragem de impossivel utilização, mesmo como «slogan» de propaganda.

Segundo uma versão corrente, largamente espalhada, a União Soviética faz o possivel para que chineses e americanos se envolvam num conflito de vastas proporções, travado na imensidade asiática. Como poderia aquele pais conservar-se alheio a um tal conflito não o dizem os propagadores dessa versão. Os trabalhos do XXIII Congresso do Partido Comunista soviético mostraram o embaraço dos actuais dirigentes russos, tergiversando entre a aberta hostilidade á China e a reconciliação com ela, entre o regresso á ortodoxia estalinista e a destalinização de tipo kruchtcheviano. Mais do que as repercussões secundárias das querelas ideológicas, que deixaram de ter sentido no nosso tempo, os sucessores de Kruchtchev auxiliam discretamente o Vietnam e receiam o alargamento dos focos de guerra, onde quer se situem.

ABRIL EM PORTUGAL

— CADA VEZ MAIOR REPERCUSSÃO NO ESTRANGEIRO

(Ler na página central)

Nota do dia

AMIZADE E POLÍTICA

Ao firmar, em «La Vanguardia», o editorial que serve de pórtico ao número especial daquele prestigioso quotidiano dedicado a Portugal, Xavier de Echarri põe em relevo as vantagens do entendimento peninsular não só para as relações que se processam entre os dois países e para a defesa dos interesses comuns, mas também como contribuição positiva e eficaz para a causa da paz e da colaboração entre os povos. Tal como temos salientado aqui por mais de uma vez, Echarri entende também que «a amizade peninsular não pode reduzir-se à coincidência circunstancial de determinados regimes e que tão-pouco é razoável, nem serve a continuidade dessa harmonia, a hipótese utópica e antinatural de que esse jogo de sentimentos e de interesses pretenda o estabelecimento de posições cerradas de unanimidade permanente». Com o conhecimento perfeito que tem das realidades que a Espanha e Portugal enfrentam, Xavier de Echarri confessa que «cada país tem as suas peculiaridades e os seus problemas; cada país tem a sua inconfundível personalidade». «Trata-se de harmonizar essas diferenças no plano superior de uma lúcida comunidade de ideais e de conveniências — acrescenta — dentro das tendências integracionistas que hoje prevalecem na Europa». Claro que não se põe, por estar no espírito e na linha de acção dos governantes de ambos os países, a condição prévia do respeito pela soberania e pela integridade de cada um, como aliás se tem acentuado em declarações públicas dos homens responsáveis, que não podem deixar lugar a dúvidas. Se é certo que os homens não são eternos, os regimes são igualmente susceptíveis de se modificar ou evoluir no decurso da História. Não é difícil, portanto, nem ousado concluir que o entendimento entre os dois povos peninsulares, para salvaguarda e defesa dos interesses vitais de cada um deles, tem de sobreviver para além da existência efémera dos homens e das contingências mais ou menos aleatórias dos regimes.

Um aspecto do Salão de Antiguidades na nave central da F. I. L.

Fabuloso museu

de preciosas antiguidades foi hoje inaugurado na Feira Internacional

• A cerimónia teve a presença do Chefe do Estado

Com a apresentação do 3.º Salão de Antiguidades, que se efectua nas instalações expositivas da Feira Internacional de Lisboa e foi, esta tarde, solenemente inaugurado pelo Chefe do Estado, dá-se corpo estável a um empreendimento de expressivo significado na vida cultural, social e comercial portuguesa. Em torno de uma vasta exibição de objectos antigos — móveis, quadros, jóias, louças, gravuras, preciosidades que o tempo e o gosto valorizaram — conjuga-se o apaixonante interesse de um publico multiforme: comerciantes, coleccionadores, amadores especializados, estudiosos e investigadores, multidões atraídas pelo fascínio das belas coisas legadas pelos tempos mortos.

Ao grande publico proporciona-se, assim, durante os dezassete dias que vai durar o salão, um instrumento de cultura que se reveste da maior importância e se traduz num fabuloso museu — e é, ao mesmo tempo, um original mercado de antiquários, onde os entendidos podem adquirir quaisquer peças, en-

(Continua na página seguinte)

Perspectivas eleitorais na República Dominicana

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

SÃO DOMINGOS, Abril — O partido revolucionário indicou, por aclamação, o ex-presidente Juan Bosch como candidato á presidência da Republica. O antigo ministro da Agricultura do Govêrno presidido por aquele político, António Guzman, será candidato á vice-presidência, escolhido após uma prolongada competição com M. Mainardi. Depois de escolhido, Juan Bosch afirmou que em nada contribuira para ela, e que desejara ver como candidatos o coronel Francisco Caamano e o próprio Guzman, acrescentando que ambos recusaram os convites que lhes dirigira nesse sentido. O coronel Caamano, que exerce, actualmente, o cargo de adido militar em Londres, declarou, nesta cidade, que era apenas um soldado e que desejava continuar a ser um soldado.

No Congresso do Partido Revolucionário, que se realizou, a semana passada, no Teatro de São Carlos, o nome do coronel Caamano foi vibrantemente aclamado por todos os delegados presentes. Estes resolveram alterar a lei orgânica do par-

(Continua na 12.ª página)

«CONVITE SCHWEPPES» prossegue na fase da recepção dos cupões

(Ler na pág. 27)

O REGRESSO DE EVA

por AUGUSTO CASIMIRO

As figuras, as vezes, prenderam-me logo, enterneceram-me. — Lembram-se?

Trajos de trabalho. Faces em que a alegria das tarefas e o justo orgulho não diminuiram a feminilidade.

Meninas ainda e já mulheres. Podando árvores, guiando tractores, lavrando a terra. Fazendo hipismo...

As palavras, os gestos, os sorri-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INTERCÂMBIO DE PROFESSORES E ALUNOS

É da maior importância para a cultura e para a compreensão dos povos o «Intercâmbio de professores e alunos» e daí a importância dada ao assunto no I Colóquio Luso-Brasileiro, ora em curso graças á iniciativa do Elos Clube. Sobre esse intercambio falou ontem o prof. Hernani Cidade que começou por invocar a sua experiência de professor sobre o poder de fraternização da escola, do Centro de Investigações Históricas ou Científicas, do laboratório, da clínica, de todos os institutos onde um mestre ou um guia prestigioso comunica o seu saber e as suas experiências a um grupo de espíritos interessados, deles recebendo colaboração comovida de entusiasmo. Referiu-se á lição-monólogo e á lição-diálogo. O diálogo ou a conferência seguida de comentários e perguntas é o processo mais eficiente do convívio fecundo. De uma eficiência incomparávelmente superior á do discurso festivo das sessões solenes Apontou o início de um intercambio de professores e cientistas principalmente de Portugal e do Brasil, mas muito tímido, acidental, devido a iniciativas particulares e a relações pessoais, e salientou a importancia dos congressos entre portugueses e brasileiros e das iniciativas dos Colóquios em Washington, São Paulo, Baía, Lisboa, Coimbra e Harvard, que muito têm contribuído para uma eficiência cultural entre Portugal e Brasil. Depois de salientar que tudo o que se tem feito continua a ser muito pouco relativamente ao que é nec. para evitar as baixas quotas com que nós figuramos nas várias escalas da vida mental do Brasil, relativamente a povos absolutamente estranhos á sua etnia e á sua história, ás suas tradições, seus costumes e sua língua, o prof. Hernani Cidade aludiu a várias manifestações ultimamente realizadas ou programadas para breve, do domínio dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, este por intermédio do Instituto de Alta Cultura, e ainda a Fundação Gulbenkian, que tentam promover um regular e eficaz intercambio de professores e alunos, a par da divulgação de bibliotecas portuguesas, algumas já oferecidas ás Universidades de São Paulo, Baía e Brasília, e ainda com manifestações artísticas, sobretudo de teatro e musica, organizadas nos centros intelectuais brasileiros.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, os srs. general Raul Martinho e D. José Manuel de Mello.

A EMBARCAÇÃO QUE SE VOLTA

Em frente da barra Faro-Olhão desenrolou-se ontem á tarde mais uma tragédia marítima, indo levar o luto a uma família. A embarcação «Ilídio Trindade», matriculada na capitania do porto de Faro vinha em direcção a terra. A uns trezentos metros, quando ia alcançar a ria, uma vaga alterosa voltou-a e afundou-a. Dos quatro homens da tripulação o pescador Henrique das Dores que seguia á popa, agarrado ao leme, foi atirado ao mar pela forte vaga. Os seus três companheiros salvaram-se, embora tenham sofrido alguns ferimentos os pescadores Augusto Amaro e Emílio de Sousa. Henrique das Dores deixa dois filhos menores e o luto em todos quantos o conheciam.

PREFEITO APOSTÓLICO DA GUINÉ

O pároco de Bissau, superior da missão da mesma cidade e administrador do jornal «Arauto», mons. Amândio Domingues de Oliveira Neto, foi nomeado prefeito apostólico da Guiné, em substituição de mons. João Ferreira que se demitiu por motivo de doença. O novo prefeito apostólico conta 50 anos dos quais 25 de missionário na Guiné. É natural de Vagos e foi ordenado sacerdote em 1941.

EM COMA

Bem perto de Peniche seguia sobre a carga da camioneta de que era ajudante de motorista o sr. Luciano José de Sá, de 42 anos, morador em Tornada, perto das Caldas da Rainha. Em dada altura, um solavanco atirou-o a terra. Ficou muito mal tratado, tão mal que, da clínica local transitou para o Hospital de Santa Maria onde foi internado em estado de coma.

SERVIÇOS DE ANESTESIA

O professor da Universidade de Birmingham, na Inglaterra, falou ontem na Sociedade Portuguesa de Anestesia sobre «Tratamento ventilatório da insuficiência respiratória e escolha de ventiladores». A conferência foi ilustrada com a projecção de diapositivos. Em dada altura, o prof. Robinson mostrou um recorte de jornal que se referia a um rapaz cujo tratamento lhe fora confiado, após ataques epiléticos que se prolongaram quase três dias. «O facto de ter recorrido ao curare para o tratar — disse — excitou a imaginação da Imprensa e do publico, o que foi bom, porque me permitiu receber alguns fundos para continuar o meu trabalho de investigação». E o conferencista comentou: «Valeria a pena ter um agente de Imprensa num serviço hospitalar de tratamento intensivo...».

União de Grémios dos Espectáculos

Na sede da União de Grémios dos Espectáculos, realizou-se a cerimónia de eleição de um presidente do Conselho Geral do mesmo organismo e de um presidente e um tesoureiro da direcção da União de Grémios dos Espectáculos. O acto foi presidido pelo sr. Vasco Morgado, vice-presidente da direcção da U. G. E., e o Conselho Geral elegeu para cada um dos citados cargos as seguintes empresas: presidente do Conselho Geral da U. G. E., o sr. Augusto de Lima Mayer (Sociedade Cinematográfica Tivoli, Lda.), que substitui no mesmo cargo o sr. João Ortigão Ramos, voluntáriamente afastado, depois de uma actividade de vários anos ao serviço do espectáculo em Portugal; presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, o sr. dr. Manuel Teles (Sociedade Estoril-Sol, S. A. R. L.), que exercia o cargo de presidente da direcção do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares, e substitui o sr. dr. Mesquita e Carmo, em Novembro ultimo eleito presidente da Corporação dos Espectáculos; tesoureiro o sr. Manuel Martins (Diversões Ideal Pedroguense, Lda.), que substitui o sr. José Henriques, que pediu a demissão do cargo, por motivos de saúde.

Ainda não está marcado o dia em que tomarão posse os novos dirigentes.

motor

Publica-se às 5.as-feiras

O Salão de Antiguidades

(Continuação da página anterior)

tre as muitas que ali se apresentam e que foram recolhidas com particular cuidado nos mais variados locais do País e do estrangeiro. O Salão de Antiguidades (a que o «Diário de Lisboa» se referiu ontem com o devido relevo, proporcionando uma pormenorizada informação das colecções ali expostas) é, assim, e antes de tudo, um deslumbrante espectáculo, e constitui, também, uma lição cultural a que se procurou assegurar, desde o primeiro certame, promovido em 1963, a maior amplitude.

Saliente-se, ainda, que o 3.º Salão de Antiguidades é considerado um dos acontecimentos de maior interesse que coincidem com as realizações da quadra do «Abril em Portugal», susceptível, portanto, de despertar a atenção dos numerosos turistas estrangeiros que nos visitam nesta época, o que permitirá alargar a repercussão desta iniciativa aos respectivos países. Encontram-se, entretanto, já organizadas diversas visitas ao salão por parte de conceituados antiquários e peritos estrangeiros, a exemplo do que se verificou nos certames anteriores, assim como de jornalistas europeus. As excursões já definidas provêm de Inglaterra, França e Espanha.

O acto inaugural

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar dos oficiais da sua casa militar, foi aguardado, junto da entrada principal da Feira Internacional de Lisboa, pelos srs. eng. Carlos Garcia Alves e eng. Paulo de Barros e dr. Manuel Lucas de Sousa, presidente e vice-presidentes da Associação Industrial Portuguesa, dr. Francisco Cortez Pinto e Pedro Vicente, presidente e membro da comissão directiva da F.I.L., e por outros dirigentes destas duas instituições.

Depois das saudações de boas-vindas, o Chefe do Estado foi cumprimentado, já no átrio do certame, pelos membros do Governo e outras altas individualidades e, ainda, pelos expositores e antiquários ou seus representantes. Começou, em seguida, a visita presidencial, tendo o sr. almirante Américo Thomaz, durante a observação do certame, sido elucidado, quer pelo sr. eng. Carlos Garcia Alves quer pelo sr. dr. Francisco Cortez Pinto, quer ainda pelo pessoal superior do certame e pelos próprios expositores. A visita prolongou-se até para além da hora marcada para a abertura ao publico.

Como de costume, durante o 3.º Salão de Antiguidades funcionará um serviço especial da Carris, com ligações rápidas a todos os pontos da cidade, havendo uma paragem de autocarros mesmo em frente das portas principais da F.I.L. Junto das naves expositionais também existe um amplo parque de estacionamento para automóveis particulares. Horário normal do certame: dias uteis, das 17 ás 24 horas; sábados e domingos, das 15 ás 24 horas.

ÁLVARO MALTA CANTA O «FAUSTO» NO TEATRO DE LA MONNAIE

Seguiu para Bruxelas o cantor português Álvaro Malta, que, após os seus recentes sucessos em Bordéus, Marselha, Barcelona e Lisboa, foi contratado mediante um acordo entre o Tearo de S. Carlos e o Teatro de La Monnaie, para cantar, neste ultimo, sete récitas da ópera «Fausto».

O Teatro Nacional de S. Carlos, reconhecendo o interesse deste intercâmbio, cedeu Álvaro Malta ao teatro de Bruxelas, pelo que se viu forçado a substituí-lo na récita popular, no Coliseu, e nas próximas récitas da ópera «Lucia de Lammermoor», respectivamente, pelos cantores Luís França e Bruno Marangoni.

OURIVESARIA

SANTA FILOMENA

PRATAS ANTIGAS

FORNECEDORES DOS MUSEUS NACIONAIS OFICIAIS E PARTICULARES

LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C

(EM FRENTE AO PORTÃO PRINCIPAL DO JARDIM ZOOLÓGICO)

3.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

(DE 14 A 30 DE ABRIL)

PEÇAS DE ESTILO DAS MAIS DIVERSAS ESPÉCIES, NUM MOSTRUÁRIO DE QUALIFICADAS PRECIOSIDADES

DURANTE DEZASSETE DIAS, NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO DE HOJE: DAS 17 ÀS 24 HORAS

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

À

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA-5

Ora, diga-nos...

—Fuma os cigarros até ao fim?

● *Disse-nos o sr. Joaquim Vieira Cascão, empregado de escritório:*

— Habitualmente não fumo o cigarro até ao fim. Quase sempre fumo meio cigarro... É tudo uma questão de disciplina. Aliás, já uma vez alguém me disse que a pior parte do cigarro, em relação á saude, era precisamente a constituída pelos ultimos centímetros. Assim, pois, e porque sou pessoa prudente, fico-me por meia duzia de fumaças... A sobriedade é uma virtude.

● *Declarou-nos, em seguida, o sr. Guilherme Dinis da Silva Arroz, estudante:*

— Não fumo. Razões? Primeiro — para não desfalcar o meu orçamento. Segundo — porque o tabaco faz mal. Se, todavia, fosse fumador, nunca deixaria arder o cigarro até ao fim. Penso que a nicotina se acumula precisamente no extremo que os lábios apertam... Para quem presa a saude, é de toda a conveniência abandonar o cigarro a meio. O melhor, no entanto, é fazer como eu: não fumar.

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Augusto Ricardo, empregado no comércio:*

— Actualmente, não fumo. Quando fumava, confesso que o cigarro ardia até ao fim... Era um viciado. Chupava que me regalava! Depois, passei a sofrer do estômago... Talvez uma úlcera. Cauteloso, deixei de fumar. Até quando manterei este meu propósito? Penso que para sempre... No entanto, se um dia voltar a fumar, contentar-me-ei sómente com meio cigarro. Assim o prometo ao «Ora, diga-nos...», secção do «Lisboa» que sempre leio com agrado.

FESTAS E ROMARIAS

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 14 — Com vista á preparação das festas do Senhor Jesus do Outeiro e de Nossa Senhora da Alegria, que se efectuam no próximo mês de Agosto, houve uma união no salão nobre dos Bombeiros Voluntários desta vila, presidida pelo major António da Cruz Cabrita que expôs o programa das mesmas.

Depois de terem falado os srs. Francisco José Mendes Gordo Proença, João Lopes Namorado, dr Alexandre Mendes Proença e Joaquim Quina Anacleto, foi organizada uma comissão local que colaborará com os nucleos dos arredores e da capital.

Como dela fazem parte várias pessoas não só categorizadas, mas empreendedoras, espera-se que da sua acção resulte algo de proveitoso não só para o brilhantismo daquelas festas tradicionais, mas para esta terra.

Não se justifica a extinção de uma praça de táxis no Estoril

A praça de táxis que há cerca de quarenta anos funcionava junto da porta principal do Casino Estoril, deixou de existir. De um momento para o outro, há precisamente três dias, segundo informação de um nosso prezado leitor, a P. V. T. passou a impedir o estacionamento de táxis no local onde habitualmente paravam, alegando que a referida praça não estava legalizada. Acontece, porém, que (sabemo-lo por informações obtidas posteriormente) existe uma postura da Câmara Municipal de Cascais, a qual vigora desde o dia 12 de Maio de 1949 e que estabelece, para o Estoril, dois locais para estacionamento de táxis: um junto da estação de caminho de ferro e outro junto da porta principal do Casino Estoril, precisamente a praça que agora foi, ao que parece, arbitrariamente, extinta.

De qualquer forma, e sem avaliar do peso das razões que possam ter levado a tal decisão, parece-nos que ela é perfeitamente injustificada, tendo em vista o grande número de turistas, principalmente estrangeiros, que ao sair do Casino Estoril fica privado de um meio de transporte que hoje pode considerar-se indispensável em qualquer localidade, quanto mais numa zona balnear que se pretende possa ombrear com as melhores da Europa.

É sabido que o turista requer, cada vez mais, atenções múltiplas de quem pretende atraí-lo. Um pequeno pormenor, por vezes, pode estragar uma grande obra. Não podemos esquecê-lo numa altura em que nos propomos ampliar, em todos os sentidos, a nossa infra-estrutura turística. Esperamos, portanto — e os leitores que nos chamaram a atenção para o facto esperam também — que se restabeleça, sem demora, a referida praça de táxis, mesmo que para isso seja necessário banir uma ou outra peia burocrática que possa prejudicar uma solução rápida e eficiente.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Esqueceu-se da idade

a cantora que viu apreendida a sua carta de condução

A sr.ª D. Maria Cristina de Castro, cantora de ópera, seguia ao volante do seu automóvel, quando, na Rua Jardim do Regedor, um pequeno de 15 anos, ao atravessar aquela artéria, embateu no carro e sofreu ligeiras contusões. Foi isto há um ano, mas logo na altura os pais do rapaz reconheceram a irresponsabilidade da automobilista que, no entanto, ficou detida por haver terminado a validade da carta de condução, relativamente á idade da possuidora, a qual compareceu agora a julgamento no Tribunal de Polícia.

Ouvida pelo magistrado, sr. dr. Orlando Melro, quanto á infracção no que respeita á validade da carta, a arguida disse ter regressado, há pouco, dos Açores, onde estivera em digressão artística e que tinha a carta apreendida desde aquele acidente, cujo processo fora arquivado por se provar a sua inculpabilidade.

A sentença condenou-a em três dias de prisão, remíveis a 20$00 diários, 1000$00 de multa e 300$00 de imposto de justiça. A pena ficou suspensa por dois anos e foi pago o imposto.

Com razão ou sem ela, quem paga é o patrão...

No mesmo tribunal respondeu o sr. António Costa Santos, pedreiro, segundo o processo, agente comercial, segundo ele, ou padeiro, conforme a declaração do autuante.

Ao identificá-lo, perguntou-lhe o juiz:

— Quem deu os elementos da sua identificação ao autuante? Não foi o senhor?!

— Elementos?!... O que é isso, senhor doutor juiz?

— O seu nome, a sua profissão... Não foi o senhor?

— Eu disse que era agente comercial!...

— Então o senhor não andava a vender pão, sem balanças nem pesos, num triciclo?

— Não senhor! Andava só a acarretar pão, no triciclo, para o depósito!

— Os senhores autuantes dizem que sim, que o senhor levava vários sacos com pão para os fregueses.

— Não, não! Foi um saquito com pão que levei para uma senhora. Tanto assim que, se eu for condenado, quem paga é o patrão, porque eu não andava a vender.

Os guardas ouvidos declararam que ele andava a vender pão, pois transportava no triciclo diversos sacos com pão.

O arguido foi condenado na multa de 200$00 e 100$00 de imposto de justiça.

Teatro no Belém Clube oferecido pela Câmara Municipal

O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, aparece novamente esta semana, na noite de sábado, no Belém Clube, onde apresenta as peças «Ajuste de contas», em um acto, de Pedro Serodio, e «Um julgamento no Samouco», também em um acto, de Sabino Correia. A distribuição gratuita de bilhetes para este espectáculo, oferecido pela Camara Municipal, faz-se naquela colectividade.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Pela sua vitória, no campeonato universitário de handebol de sete, a equipa da Escola Naval foi distinguida com a seguinte menção de apreço:

«Apesar das deficiências existentes, a equipa demonstrou possuir notável espírito desportivo, animo e tenacidade, tanto na sua preparação como nos jogos realizados, pelo que os seus componentes merecem a consideração e o apreço do comando, do corpo docente e dos camaradas».

Conquistaram o campeonato os cadetes: Fernando Sanches de Oliveira, Vasco Manuel Teixeira da Cunha Brazão, Álvaro Rodrigues Gaspar, Amadeu Cardoso Naia, João Manuel Farinha Almeida Godinho, José Armando Rodrigues Leite, Fernando Moreira Pereira, Fernando José Ribeiro de Melo Gomes, Germano Manuel Lourenço Dias, Álvaro Amado Bordalo Ventura e João Fernando Ferreira Martins.

«Desenvolvimento Económico do Espaço Português»

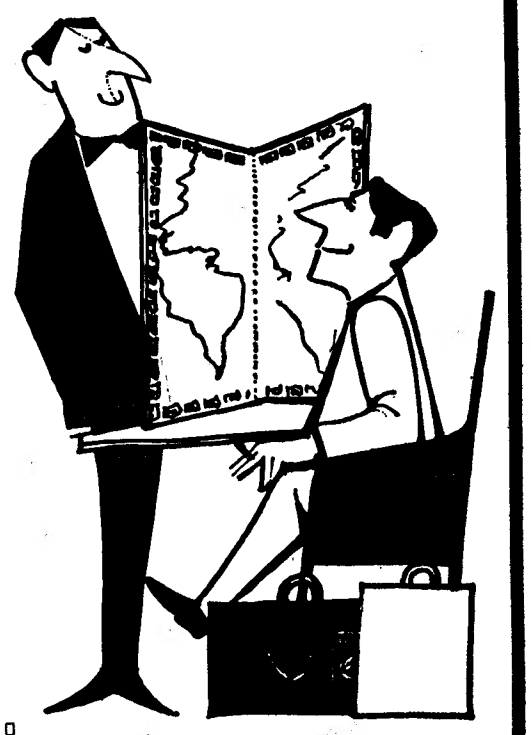
—tema da Semana do Ultramar deste ano

A Semana do Utramar decorrerá este ano entre os dias 25 e 30 do mês corrente e subordina-se ao tema «Desenvolvimento Económico do Espaço Português». A Sociedade de Geografia de Lisboa, que mais uma vez tomou a iniciativa de promover este movimento patriótico, que tem por fim contribuir para o robustecimento da consciência pública por um melhor conhecimento dos problemas ultramarinos, procurará interessar nesta iniciativa todas as camadas da população. Assim, dirigiu convite ás Câmaras Municipais, a todos os estabelecimentos dos vários graus de ensino, ás sociedades de cultura e recreio, ás casas regionais e aos organismos corporativos, para com ela colaborarem na Semana do Ultramar de 1966.

Por determinação dos srs. ministros da Marinha e do Exército, as unidades e estabelecimentos navais e militares participarão largamente na «Semana» deste ano. Espera-se também que a Legião e a Mocidade Portuguesas lhe prestem o seu concurso.

Para facilitar o trabalho dos oradores que desejem versar o tema proposto, a Sociedade de Geografia de Lisboa editou uma monografia que lhes será oferecida, mas ficarão também á sua disposição outras publicações sobre assuntos ultramarinos.

A monografia, da autoria do sr. eng.º José A. Santos Varela, está dividida nos seguintes capítulos: 1.º — Desenvolvimento económico e promoção social. Sentido de responsabilidade. Defesa e desenvolvimento; 2.º — A evolução do processo de expansão económica e a posição portuguesa. Caracterização das estruturas económicas actuais; 3.º — Programação nacional e regional. Integração económica do conjunto português; 4.º — Prospecção e dinamização de recursos. Colaboração internacional.



Viaje à la carte!

ESCOLHA CÔMODAMENTE OS SEUS PRÓPRIOS ITINERÁRIOS DE TURISMO OU DE NEGÓCIOS

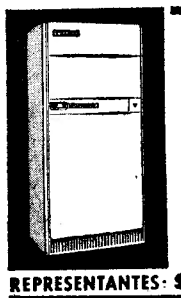
A nossa equipa de especialistas estudará para si, em todos os pormenores, o circuito de uma viagem perfeita, proporcionando-lhe um autêntico

SERVIÇO COMPLETO

* **Marcações de viagens em avião, barco ou comboio**
* **Cruzeiros**
* **Reserva de Hotéis**
* **Aluguer de automóveis com ou sem condutor**
* **Documentação**

exito

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA, LDA.
TURISMO E PASSAGENS — CARGA — SECÇÃO TÉCNICA — FERRO — REPRESENTAÇÕES
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.º 4 — TELEF. 32 22 71/32 53 05/3 32 54 LISBOA



AMBRA
O FRIGORÍFICO SENSAÇÃO
PREÇOS DESDE 2990$00
REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-A B, Tel. 5 93 37/8-LISBOA-1

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Com encenação de Glória de Matos e Baptista Russo e cenários e figurinos de Vítor André, o Teatro Experimental do Porto estreou «O Barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais.*
- *Partirá para o Brasil no próximo mês a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana.*
- *A Companhia Giuseppe Bastos vai em breve dar espectáculos em Angola e Moçambique.*
- *O actor Dario de Barros é um dos intérpretes da peça de Anouilh em ensaios no Teatro Vasco Santana.*
- *Após a carreira da peça «Quando casas com minha mulher?» entrará em férias a Companhia Raul Solnado cujo titular dará depois espectáculos nos Estados Unidos e Canadá.*

COLISEU

Récita popular de ópera

O Teatro Nacional de S. Carlos realiza no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 19, mais uma grande récita popular com a ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, interpretada pelo mesmo elenco que a interpreta nas récitas de S. Carlos. Vai assim o grande publico de Lisboa ter oportunidade de ouvir os grandes cantores Renato Cioni, — um dos maiores tenores de hoje, — Gianna D'Angelo, Sesto Bruscantini, Bruno Marangoni, Armando Guerreiro e, ainda, Lia Santos Lopes e João Afonso.

CAPITOLIO

O espectáculo do momento

Prossegue, em sexta semana, no Capitólio, a representação da magnífica farsa «Morra Agora e Pague Depois», de Henrique Santana, a qual todos os dias leva á sala do Capitólio grande numero de publico. «Morra Agora e Pague Depois» trata-se, de facto, de um espectáculo divertidíssimo, cuja história, magistralmente interpretada por um numeroso e escolhido elenco, provoca durante duas horas uma onda de continua satisfação. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também a figura principal, muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, «Morra Agora e Pague Depois», é bem o espectáculo do momento.

TEATRO VILLARET

«As Raposas»

Constitui absoluto êxito artístico a peça de Lillian Hellman, «As Raposas», que a Companhia Portuguesa de Comediantes leva á cena, todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret. Interpretado por um elenco de reais valores do nosso teatro, o drama «As Raposas» mereceu da crítica e do publico, que tem esgotado as lotações, as mais elogiosas palavras, os mais quentes e merecidos aplausos. «As Raposas» é sem duvida uma boa peça, excelentemente interpretada. Encenou-a e dirigiu-a Rogério Paulo e do elenco constam Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em sensacional reaparição, Maria Lalande. A versão portuguesa deste empolgante drama é de José Palla e Carmo e o cenário de Vítor André.

TRINDADE

Últimas da peça de Casona

Está em ultimas representações a peça de Alejandro Casona, «A Barca Sem Pescador», que tanto êxito tem vindo a obter. O facto de a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) iniciar na segunda quinzena deste mês a sua digressão pela província, obriga a interromper a carreira deste espectáculo de excepcional categoria. Dirigida e encenada por António Couto Viana e com cenários de Juan Soutulho, «A Barca Sem Pescador» é interpretada por Assis Pacheco, Hortense Luz, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva e Marcos Caeiro — um elenco que, por si só, constitui garantia de uma representação de grande nível, como aliás a crítica o reconheceu

A B C

Uma revista popular

Dois grandes artistas comandam o popularíssimo espectáculo em cena no teatro ABC: o irreverente cómico Badaró, que foi também o seu dinamico realizador, e Aida Baptista, que atingiu nesta revista a sua maior craveira como actriz

(Continua na 6.ª página)

A próxima temporada de bailado no Teatro de S. Carlos

A Imprensa estrangeira tem noticiado, com grande relevo, a próxima temporada de bailado do Teatro Nacional de S. Carlos, pondo em destaque a grande classe do London's Festival Ballet, que se apresentará em Lisboa com Margot Fonteyn, como artista convidada.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

THE MORGAN-JAMES DUO

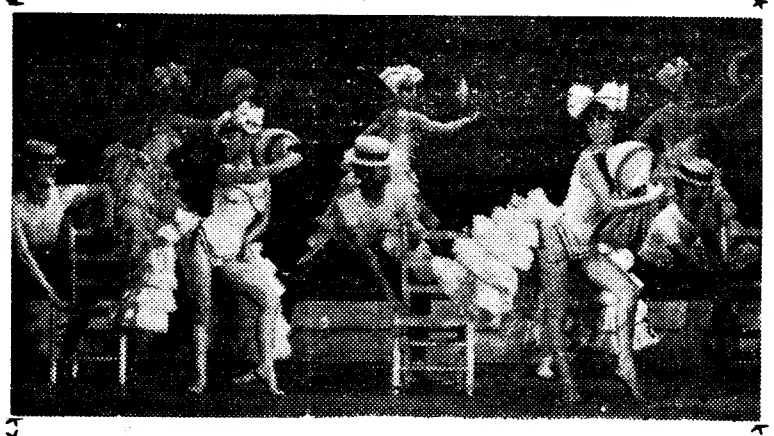
FAMOSOS INTÉRPRETES DE RITMOS MODERNOS

CLAUS BECKERS AND PARTNER

PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMÃ

CARLOS RAMOS

NOME CONSAGRADO DO FADO



BALLET DE SUD-AMÉRICA

TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

SEQUEIRA COSTA TEM A HONRA DE ANUNCIAR O
III CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO
VIANNA DA MOTTA
(Sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Senhor Presidente da República)

IMPERIO

DOS DIAS 18 A 30 DE ABRIL
O MAIOR ACONTECIMENTO MUSICAL DA TEMPORADA COM A PARTICIPAÇÃO DE 60 PIANISTAS DE 25 PAÍSES!
BILHETES A VENDA
Pianos de VALENTIM DE CARVALHO, LIMITADA

ABC
TEL. 36 67 45
(M. 17 anos)
Às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL
FERNANDA BORSATTI apresenta
A revista-êxito realizada por
BADARÓ
«ADÃO • E • ELAS»
Um elenco sensacional com
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS
ANTÓNIO SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE
DUO OURO NEGRO
AMANHÃ: Matinée extraordinária, ás 16 horas, dedicada aos pobres do «Diário Popular»
DOMINGO: Matinée ás 16 horas

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
GRANDE ÊXITO DA MAGISTRAL SUPERPRODUÇÃO
«O JUSTICEIRO DOS MARES»
DUELOS!
ABORDAGENS!
«SUSPENSE»!

O mais cómico de todos os espectáculos cómicos
ESTÁ NO
CAPITÓLIO
Às 21.45 h. — (12 ANOS)
COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS
pela C.ª TEATRO ALEGRE com
HENRIQUE SANTANA * IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

HOJE, ás 18.30 horas — Espectáculo especial inteiramente dedicado aos leitores da revista «PLATEIA»

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — (Adultos)
Hoje, em Arrifana ● Amanhã, na Mealhada ● Sábado, Domingo e 2.ª-feira, em Coimbra ● 3.ª e 4.ª-feira, na Figueira da Foz

TRIO OSCAR PETERSON
AMANHÃ, ESTREIA, ás 18.45 h. (6 anos)
No TEATRO MONUMENTAL
SÁBADO, ás 18.45 e ás 22 horas
TARDES e NOITES: Maiores de 6 anos
AMANHÃ, á noite, ás 22 horas
No Teatro S. José em Cascais
Para todos os espectáculos bilhetes à venda
Atracção da Agência «INTERARTES»

NO teatro MONUMENTAL À NOITE
M/6 ANOS
VASCO MORGADO apresenta
UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ FARINHA
HOJE e AMANHÃ
Domingo, á tarde, ás 16 h., e á noite, ás 21.45
Conjunto João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO
A MAIOR ATRACÇÃO DO MOMENTO DO MUSIC-HALL PORTUGUÊS
DUAS HORAS INESQUECÍVEIS
AGORA
com SÉRGIO BORGES em «Merci, chérie» e «Yo soy aquel»
— PREÇOS NORMAIS —
2.ª, 3.ª e 4.ª-FEIRA — Recital de PAULO AUTRAN
(Maiores de 12 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL — **André Diligente ao referir-se a uma certa incompatibilidade entre a Televisão e o cinema, afirma a certa altura: «No futebol, o jogo desenvolve-se por vezes a grande velocidade, os passes, frequentemente, são longos e o enquadramento é difícil. Quando um jogador avança, raramente se vê o seu companheiro que se desmarca para receber a bola. Quando um avançado remata ao golo, raramente se pode ver ao mesmo tempo no «écran» o jogador que remata, a trajectória da bola e o mergulho do guarda-redes: o angulo demasiado fechado corta infelizmente este desporto em fatias, o que o desfigura.**

Assim é. De qualquer modo, o espectáculo mantém-se com interesse para milhões e milhões de espectadores. E a esses inconvenientes, outras vantagens se opõem. Nós podemos, através da televisão, estar mais perto do lance, mais dentro do jogo, dos seus mistérios, dos seus pequeninos e grandes truques, do sofrimento e da alegria dos jogadores. Vimos o guarda-redes espanhol cair, magoar-se, bater com os punhos no chão, rastejar, as feições contraídas num esgar de dor. Vimos o rasgão na coxa do italiano e o seu gesto indefinido de protesto, de queixa, de ameaça, de resignação... A televisão aproxima o atleta do publico.

Aliás, no aspecto técnico, esta emissão teve muitos motivos de agrado. A camara acompanhou o jogo com uma extraordinária movimentação. Vimo-la aproximar-se de uma luta corpo a corpo para denunciar os maus propósitos. Vimo-la colada ao jogo para confirmar ou desmentir o juízo do árbitro. Vimo-la desmarcar-se, para receber a bola, como se ela fosse mais um jogador em campo — o 23.º...

Como fenómeno do nosso tempo, e dos mais significativos, o futebol não pode ser ignorado. Os muitos milhares de «fans» que o espectáculo conta no nosso País, justificam porventura a transmissão deste desafio.

Recordo-me de uma das primeiras imagens da transmissão de ontem: a camara aproxima-se, fita longamente, num grande plano, as botas do jogador que vai entrar em campo — botas monstruosas que enchem o «écran», o campo, o mundo, nos devoram os olhos, os nervos...

A camara-La-Fontaine havia descoberto a conclusão moralista para a fábula.

TV MUNDO — Em 1927, a Academia de Artes Cinematográficas, então criada para defender os interesses da industria de Hollywood, instituiu vários prémios anuais representados por uma estatueta.

Quatro anos depois, a sr.ª Margaret Herrick, bibliotecária da Academia, ao olhar para uma dessas estatuetas, comentou:

— Faz-me lembrar o meu tio «Óscar»...

A alcunha pegou. Ninguém hoje conhece a estatueta por outro nome...

«TV MUNDO» falar, longamente falar, do prémio hollywodesco, sem contudo relatar aos telespectadores a curiosa origem do seu nome. Aliás, aí como em muitos outros aspectos, «TV Mundo» foi omisso. Mais não fez, práticamente, do que nos dar uma visão em superfície dos actores e actrizes, criados pelo tenebroso «Star System», das sessões da entrega dos prémios e de alguns filmes premiados. A rubrica funcionou, assim, como uma poderosa alavanca de publicidade cinematográfica. O que não faz mais do que demonstrar a possibilidade de vir a ser a televisão em todo o Mundo uma fonte propagandista do cinema — o sonho doirado das grandes companhias produtoras...

Não restam duvidas de que os «óscares» representam uma peça fundamental no famigerado «star system». O poder das companhias donas de Hollywood, a impressionante publicidade feita á roda dos filmes e das estrelas, o nome e a personalidade destas bem como a sua cotação nas variadas «ligas de decência», que fiscalizam na América a produção cinematográfica, influem de modo decisivo na atribuição dos prémios. Apenas a esse respeito tem duvidas o autor da prosa lida pelo apresentador da rubrica, onde se prova que, afinal de contas, a ingenuidade ainda é deste mundo... Aliás, bastaria o facto citado na rubrica de dois dos maiores nomes do cinema, não só de Hollywood, mas do Mundo inteiro, não terem sido premiados uma unica vez, para fazer um pouco de luz sobre a questão. Referimo-nos a Charlie Chaplin e Orsons Welles... E outros nomes de actores e filmes poderiam citar-se.

Injustificada, pois, a defesa da idoneidade do juri tão calorosamente feita num prefácio da rubrica. Um prefácio, aliás, que primou pelo cómico da erudição — que chegou a Van Gogh... — e filiou a oposição aos «óscares», feita por algumas pessoas, nas mesmas razões de ignorância que levaram os mexericos populares a apresentar o amarelo com símbolo do mau gosto... «Mau gosto, o amarelo? Reparem em Van Gogh...» Como quem diz: «Injustos, os «óscares»? Reparem na «Cleópatra»...»

Já que vamos em maré de cores — não estaremos nós em presença de um exemplo de humor negro? — M. C.

Hoje, pode ver...

● **Às 22 e 5: Variedades.**

Na rubrica «Estudio Um» a R. T. P. transmite hoje um programa de variedades da Eurovisão, produzido na TV italiana.

Tomam parte no programa: Sérgio Endrigo, Alice e Helena Kessler, Bobby Solo, Sérgio Bruni e, como convidado de honra, Vittorio de Sica.

LIDIA GONZALEZ

Lídia Gonzalez vai participar num filme português

Está prevista para amanhã, no Maria Vitória, a estreia do novo espectáculo musicado que se intitula «Tudo á mostra» e tem texto de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas e musica de Manuel Paião e João de Vasconcelos.

O novo espectáculo conta com um magnífico «cast» de primeiras figuras do nosso teatro, entre as quais se destacam Ivone Silva, Camilo de Oliveira, Artur Semedo, Barroso Lopes, Spina, Maria Helena, Angela Ribeiro, Rogélia Paulo, Ada de Castro e Odete Rito.

O Maria Vitória vai ainda apresentar, pela primeira vez, nas nossas revistas, um magnífico grupo de «boys» e «girls», caras novas que agora se estreiam em teatro. Entre as novas raparigas destaca-se Lídia Gonzalez, que foi aluna de Margarida de Abreu, em bailado, e de Alvaro Benamor, em Teatro. Lídia Gonzalez fez parte do corpo de baile que serve as óperas em S. Carlos, participando assim em muitas delas. A nova bailarina do Maria Vitória está ainda indicada para participar num novo filme português, que começa a ser rodado em breve.

Pietro Germi fala de si, do seu último filme e do cinema italiano

por FRANCESCO MENELLA

(Exclusivo da A. P. para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, *Abril* — Pietro Germi, o espírito sarcástico por excelência do cinema italiano, aponta de novo os seus jocosos dardos contra os costumes e a moral que vê á sua volta — considerando-as como uma diversão de boa-fé, sem qualquer intuito moralizador

Germi foi o cineasta que obteve um grande êxito com «Divórcio á italiana», apresentando o conceito siciliano de que o homem, atraiçoado pela esposa infiel, «quase» não comete qualquer crime se depois a mata «por questões de honra».

Desta vez, Germi põe a preciosa Virna Lisi em frente das suas lentes para um filme denominado «Signore e Signori» (Senhoras e Senhores), mas cujo ttíulo em inglês será: «Os Pássaros, as Abelhas e os Italianos». Lisi foi a ruiva da produção americana «Como Matar Sua Mulher». Agora, ela pintou o cabelo de castanho para interpretar a rapariga provinciana que, devido a um acidente, sofre de uma estranha alteração no cérebro, o que faz com que as pessoas a vejam como realmente é nas suas impressões mais profundas e não como ela quer que a vejam «de fora». Isto abre possibilidades infinitas á sátira de diversão.

— É certo que os meus ultimos filmes são sátiras — disse Germi —, mas sempre num tom amável e bondoso, que implica amor pelo seu objectivo. Nunca poderia manejar a sátira para qualquer coisa ou contra nada que não provocasse a minha simpatia.

Condenação do erotismo

Perguntamos então a Germi os motivos que levaram o erotismo, frequentemente á beira da obscenidade, a dominar tanto nas actuais películas italianas.

— Não sei exactamente. Talvez os métodos modernos de publicidade sejam os culpados disso. Quando se escolhe um símbolo erótico para anunciar uma pasta dentífrica ou qualquer outro artigo de consumo popular, a parte erótica é arrebatada do seu quadro natural, que era o amor entre os seres humanos, para se aplicar a simples objectos. Desta forma se degradou e, agora, converteu-se numa espécie de obcessão. Pessoalmente, não me interesso pelo erotismo, que considero bastante prejudicial.

O cineasta que satiriza os costumes e os hábitos hipòcritamente morais pode ser considerado um moralista. Mas Germi nega a validade de tal classificação:

— Não sou de modo nenhum um moralista. Na minha profissão, como homem de cinema, procuro ser moral. Mas julgo que ser moral por profissão não passaria de qualquer coisa extremamente hipócrita.

As aldeias e as cidades

Para o seu filme mais recente, Germi escolheu a cidade de Treviso, no Norte da Itália.

— Prefiro estas cidades de tamanho médio, porque oferecem o ambiente ideal para as relações humanas do homem. Numa grande cidade, os contactos humanos são difíceis e o homem está só no meio da massa anónima. Numa aldeia demasiado pequena os choques entre o homem e a família são demasiado marcados e produzem os efeitos que mostrei nos meus outros filmes. Mas numa cidade média, digamos de 100 000 habitantes, não é possível conhecer todo o mundo, mas conhece-se muita gente, sentimo-nos como parte de uma verdadeira comunidade humana, sem estar demasiado perto dos outros a ponto de nos chocarmos com eles, mas suficientemente próximos para podermos ser amáveis.

Acerca das suas atitudes críticas e das suas posições, declarou-nos:

— Quando alguém pretende etiquetar-me, sinto imediatamente um desejo imenso de mostrar que sou precisamente o contrário. Há coisas que me agradam numa pessoa e num lugar, mas que detesto noutros. Por exemplo detesto a arquitectura moderna num país como a Itália, onde está completamente deslocada. Mas a arquitectura moderna nos Estados Unidos não só me agrada como me causa verdadeira emoção.

NOS PALCOS DO MUNDO

Doze obras de teatro foram estreadas no Domingo de Páscoa em Madrid. Os teatros oficiais Espanhol e Maria Guerrero ofereceram dois verdadeiros acontecimentos: no primeiro, a reposição de «La Dama Duende», de Calderon de la Barca, com cuidadosa montagem e um elenco de renome; no segundo, a apresentação de «Aguilas de Clason», de Ramon de Valle Inclan, em homenagem á memória do autor, na passagem do centenário do seu nascimento. As outras estreias abrangem quatro revistas musicais, uma de tema folclórico, que teve como novidade a transformação do cinema Lope de Vega em teatro, e comédias ligeiras.

*

Michael le Royer abandonou o seu papel em «Agnes Bernauer», que prossegue sem ele no «Vieux-Colombier», e partiu para a Itália, onde travará rudes batalhas navais no Lago de Garde para a série da televisão «D'Artagnan, Chevalier du Roi».

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do teatro musicado. O primeiro, num desconcertante «compère» de processos modernos, e a segunda, em alguns quadros extraordinários, como «O Palhaço», «Porcy and Bessy e «O Programa Dela», são pedras basilares do retumbante e contínuo sucesso da maior produção de José Miguel — «Adão e Elas». Três grandes atracções constituem outra parte aliciante da nova revista do ABC: o electrizante Duo Ouro Negro, com a sua classe internacional de aplaudidos artistas de «music-hall», a popular e expressiva fadista Beatriz da Conceição e o cançonetista Paulo Jorge, que fez, com o maior agrado do público, a sua estreia num palco do teatro ligeiro. Completam o elenco o actor António Silva, a actriz cómica Fernanda Borsatti, a sugestiva brasileira Wilma Palmer, os actores Rudolfo Neves e Fernando Ruas, as insinuantes Dina Maria e Micó Ferreira e um atraente grupo de bailarinas e «girls» dirigidas por Erasto.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dupla armadilha» no Mundial

O novo filme de André Cayatte, «Piège pour cendrillon», entre nós baptizado por «Dupla armadilha», e que o Mundial estreou ontem com justificada expectativa, não se pode dizer que seja fundamental e decisivo para a evolução de um cineasta como Cayatte. Em todo o caso, e não é gratuito afirmá-lo, é uma obra de alto valor, uma vez que o universo do autor se abre a certas inovações, que são adaptadas a uma concepção polémica de obra de arte, dominada pela unidade de um tema hábil e artisticamente tratado. O filme, que se poderia classificar como um marco branco da cinematografia francesa, é todo, ou quase todo, uma série de sugestões literárias, um desafio ao mundo mental.

«Piège pour cendrillon» é, pois, mais uma afirmação de Cayatte. Do vigoroso diálogo, de que é responsável o famoso dramaturgo Jean Anouilh, á camara quase imóvel, o filme insere-se na linha das mais arrojadas tentativas de renovação do cinema francês. Cayatte enfrenta aqui a condição alienatória dos seres na sociedade contemporanea — personagens típicas de um «mundo» em que a perda de valores se processa pela despersonalização progressiva do indivíduo, na medida em que se compromete cada vez mais com estruturas viciadas da sociedade em que vive. E' uma tentativa cinematográfica que ultrapassa todos os limites até aqui atingidos numa escala de cinema de acção e movimento. O «suspense» ganhou agora, com Cayatte, uma dimensão maior.

Ao contrário do que estávamos habituados, Cayatte oferece uma obra de cuja história não é autor: o tema foi pedido a um romance de Sebastien Japrisot e adaptado pelo grande cineasta, de colaboração com Anouilh e Jean Baptiste Rossi. Portanto, uma equipa genial de construção dramática, que se alia á genial construção cinematográfica, do que resultou uma obra pronta a conquistar a batalha do tempo e a consolidar prestígio já alcançado. A história de um ser em busca do passado comporta uma série de acontecimentos de lógica angustiante, diabólica mesmo. O fundo musical de Louiguy e a estupenda fotografia de Armand Thirard exerceu influência extremamente poderosa no desenrolar das imagens, que prendem o espectador do princípio ao fim.

«Piège pour cendrillon» envolve as deambulações, apresentadas em tom simultaneamente poético e dramático, de uma jovem amnésica, a que Dany Carrel, numa criação poderosíssima, dá uma configuração dramáticamente exacta. Que extraordinária comediante ela é! Desempenha, prodigiosamente, três papéis — três personalidades, três vozes, três olhares diferentes... Ela é a amnésica Dominique e Michéle. Cayatte classificou-a assim, e com propriedade: Dany Carrel surge como se fosse Jeanne Moreau, Annie Girardot e Brigitte Bardot. Isto diz tudo. No desempenho secundam-na, muito bem, Madeleine Robinson, Huber Noel, Jean Gaven e René Qary, entre outros. — *A. F.*

«O justiceiro dos mares» no Coliseu

A tela gigante do Coliseu animou-se ontem com um filme de aventuras no mar apresentado em estreia — «O Justiceiro dos Mares», realizado por Domenico Padella com o aparato exigido pelas películas do género. A história é emocionante e bem movimentada. Sobretudo as abordagens, têm um cunho de realismo impressionante. O notável actor Richard Harrison interpreta muito bem a figura de um flibusteiro que se bate pelos fracos e oprimidos, embora pese sobre ele o epíteto de traidor. Temerário nas lutas e outros lances de intensa expectativa, o intérprete principal é bem acompanhado por Michele Mercier, Marisa Belli e outros actores de bom nível artístico.

«O Justiceiro dos Mares» é um excelente entretenimento para o publico em geral.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 33.*

«Domingo à Tarde», no Império

A nova geração de cineastas portugueses completou a sua tripeça de base. Depois de Paulo Rocha e de Fernando Lopes, surge António Macedo no seu primeiro filme de fundo. Depois de «Verdes Anos» e de «Belarmino», este «Domingo á Tarde». Uma tripeça sólida, que garante, em novos termos, a evolução e a presença de um cinema português. Um cinema adulto, europeu, cujo nível oficinal e técnico não precisa de «compreensão», nem de benevolência para ser tomado a sério. Um cinema que está na linha de continuidade de um dos poucos casos de modernidade que vem de trás: Manuel de Oliveira. Um cinema que nada tem de comum com o panorama de mediocridade formal e mental da maioria das nossas produções do passado.

★

«Domingo á Tarde» é uma brilhante prova de exame. António Macedo, na elaboração do filme, atingiu um requinte, uma perícia e um domínio da técnica que só pode pecar por excesso. A linguagem, o acabamento, o uso dos recursos da camara e do laboratório, as trucagens, são usadas até ao extremo das possibilidades, de uma forma irrepreensível.

O filme é uma demonstração de capacidade, já aflorada e experimentada nos documentários anteriores. No uso da luz, da cor, da banda sonora, da montagem, António Macedo é um perito, um virtuose. E mostrou-se, igualmente, um excelente director de actores.

Como consequência, «Domingo á Tarde» é uma obra de cinema de hoje, cuja desenvoltura nos faz, a breve trecho, esquecer os habituais limites da produção portuguesa. De facto, ao vermos o filme de António Macedo tenha andado em festivais internacionais.

O cinema português atingiu, com os cineastas da geração nova, a possibilidade de ombrear com o cinema de hoje, de qualquer origem, sem se envergonhar.

Isto demorou. E o prestígio dos filmes portugueses desceu tão baixo no conceito geral, que o publico não acredita. Nem nos melhores casos.

E vai demorar tempo para que a dignidade e a qualidade das obras novas se imponham e conquistem de novo o respeito e a simpatia gerais. Ainda agora, distribuidores ou exibidores não quiseram que «Domingo á Tarde» fosse exibido no Festival de Lisboa.

(Continua na 23.ª página)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AMANHÃ 6.ª FEIRA

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

Spina

Maria Helena

NO TEATRO

ESTREIA EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

MARIA VITÓRIA

EMPRESA POPULAR DE ESPECTÁCULOS, LDA. Telef. 361740

DA REVISTA POPULAR

TUDO

ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E EDUARDO DAMAS, COM MUSICA DE MANUEL PAIÃO E JOÃO DE VASCONCELOS

e no «compère»

Barroso Lopes

o artista convidado:

Artur Semedo

Espc. p.ª Ad. Maiores de 17 anos Bilhetes á venda

À MOSTRA!

POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!

UMA REALIZAÇÃO DE ROSA MATEUS
COM COREOGRAFIA DE MESTRE CHARLES
DIRECÇÃO MUSICAL DE JOÃO DE VASCONCELOS
DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE MANUEL LIMA

BREVEMENTE NO TEATRO VARIEDADES

OS PRODUTORES
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam ao público
A SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTACULO

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

interpretação de
FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO ● LEÓNIA MENDES
no «compère» em reaparição

a atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

a artista convidada MARIA DULCE

ADULTOS

A REVISTA QUE LISBOA AGUARDA COM EXPECTATIVA!

«As Raposas» foi, antes do mais, um triunfo individual e colectivo, dos raros triunfos sem contestação que o nosso estreito panorama teatral ainda pode registar.
R. da S. (Diário Popular)

2 SESSÕES ÁS 21 HORAS E ÁS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

O PÚBLICO APLAUDE COM ENTUSIASMO O ESPECTÁCULO QUE A CRÍTICA CONSAGROU

AS RAPOSAS

de LILLIAN HELLMAN, em versão portuguesa de José Palla e Carmo
UMA PEÇA DE GRANDE INTENSIDADE DRAMÁTICA
Uma família sem escrúpulos, maldosa e matreira, que pretende devorar o mundo. E o mundo para eles começava naquela casa...

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

CENÁRIO VÍTOR ANDRÉ — **EUNICE MUÑOZ** — ENCENAÇÃO ROGÉRIO PAULO

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO

e em reaparição

MARIA LALANDE

UM EMOCIONANTE DRAMA QUE O FARÁ VIBRAR

(Adultos)

RAUL SOLNADO

Estreia hoje no SÃO JOÃO do PORTO
UM FESTIVAL DE GARGALHADA
(Adultos)
«QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?»

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo, 17 de Abril, ás 11.00 horas da manhã
Concerto pela BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
Direcção: Maestro Tenente SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

IV SINFONIA, TCHAIKOWSKY — 1.ª FANTASIA POPULAR PORTUGUESA, LUÍS GOMES — RAPSÓDIA ESPANHOLA (para piano), TURINA (1.ª audição em Portugal)

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje — Maiores de 6 anos. Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

A MOBIL PORTUGUESA PREMIOU SUGESTÕES DE CINCO EMPREGADOS

Foram entregues a cinco empregados da Mobil Portuguesa, no âmbito das actividades do seu Plano de Sugestões, os prémios com que foram distinguidas as «pequenas invenções» por eles apresentadas e aprovadas. Os prémios somam 6200 escudos e as invenções abrangem os mais diversos aspectos relacionados com problemas que vão da gravação de filmes á identificação dos diversos produtos de um carro-tanque, passando pela pintura de garrafas de gás, etc.

Os premiados, António Sequeira Varejão, do Departamento de Relações; Armando Rodrigues Esteves, desenhador do Departamento de Operações, ambos do Escritório Central da companhia; Carlos Francisco Silva, do armazém das Instalações da Mobil em Cabo Ruivo; e Alfredo Augusto André e Manuel Gonçalves Gouveia, respectivamente dos serviços de distribuição e das oficinas das Instalações da Mobil, em Leixões, receberam nos respectivos locais de trabalho, das mãos dos seus chefes imediatos, os prémios que foram atribuídos ás suas sugestões e os diplomas que «oficializavam» a sua aprovação.

A estas cerimónias, que decorreram durante uma pausa no trabalho, assistiram também, além dos colegas de trabalho dos premiados, os directores de departamento e os superintendentes das instalações, e componentes da comissão do Plano de Sugestões ou os delegados locais desta.

500 casas pré-fabricadas para famílias pobres a instalar em Chelas

A Camara Municipal de Lisboa assinou com a Sorefame — Sociedades Reunidas de Fabricações Metlicas, S. A. R. L., um contrato para o fornecimento e montagem de 500 casas pré-fabricadas, destinadas a realojar famílias que vão ser brevemente deslocadas.

Trata-se de casas de um e de dois pisos, de fabricação seriada, constituídas por painéis «sandwich», de chapa de aço, dotadas de boas características habitacionais. Destinam-se estas casas a agregados familiares económicamente débeis, que vão ser instalados na zona de Chelas.

O Município, ao recorrer á pré-fabricação, pelas grandes possibilidades de rápida actuação que este processo assegura, dá, assim, um largo passo no sentido da resolução de problemas que afectam algumas zonas da nossa capital.

Confraternização da Velha Guarda casapiana

Vão reunir-se pela quarta vez consecutiva os «gansos» dos 50 aos 90 anos, que constituem a Velha Guarda casapiana. Recordarão, com sorrisos e lágrimas de saudade, os belos tempos em que eram alunos da Casa Pia de Lisboa.

O jornal «O Casapiano», promotor desta grande reunião de confraternização, organiza um almoço que se efectua, a exemplo do ano transacto, na sede do Ateneu Casapiano, no próximo dia 17, domingo de Pascoela, para o qual se recebem inscrições na secretaria da sede, com o telefone 661383, ou no Rossio, n.º 77, até ás 24 horas de amanhã.

Presidirá o provedor da Casa Pia e serão convidados de honra os directores das Secções Pina Manique e D. Maria Pia.

Colóquio da COPRAI sobre soldadura

Promovido pela comissão instaladora do Instituto de Soldadura, com a colaboração da COPRAI-Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, haverá no próximo dia 15, ás 15 horas, na sede desta Associação, um Colóquio sobre Soldadura. O programa compreenderá uma palestra do eng.º Pereira Geraldo, sobre «Princípios Básicos de Metalurgia da Soldadura e seu ciclo térmico. Fissuração a frio»; discussão sobre este tema orientada pelo prof. eng.º Luciano Faria, que fará também breve exposição das possibilidades e finalidades do Instituto de Soldadura Português, assunto aberto a discussão livre.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Assembleias gerais

Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Oeiras

Em segunda convocação, reune-se esta noite, ás 21 e 30, na respectiva sede, a assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para apreciação e votação do relatório e das contas da gerência do ano de 1965.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O lixo de Lisboa vazado no Tejo prejudica Alcochete

ALCOCHETE, 14 — Queixam-se os pescadores de que quando pescam ao tresmalho, ao levantarem as redes, estas em vez de peixe vêm cheias de lixo. Dizem eles, e confirmam vários marítimos que navegam no Tejo, que isso é devido a serem lançados ao rio, dos barcos que transportam os detritos de Lisboa, durante o trajecto, grandes quantidades de lixo.

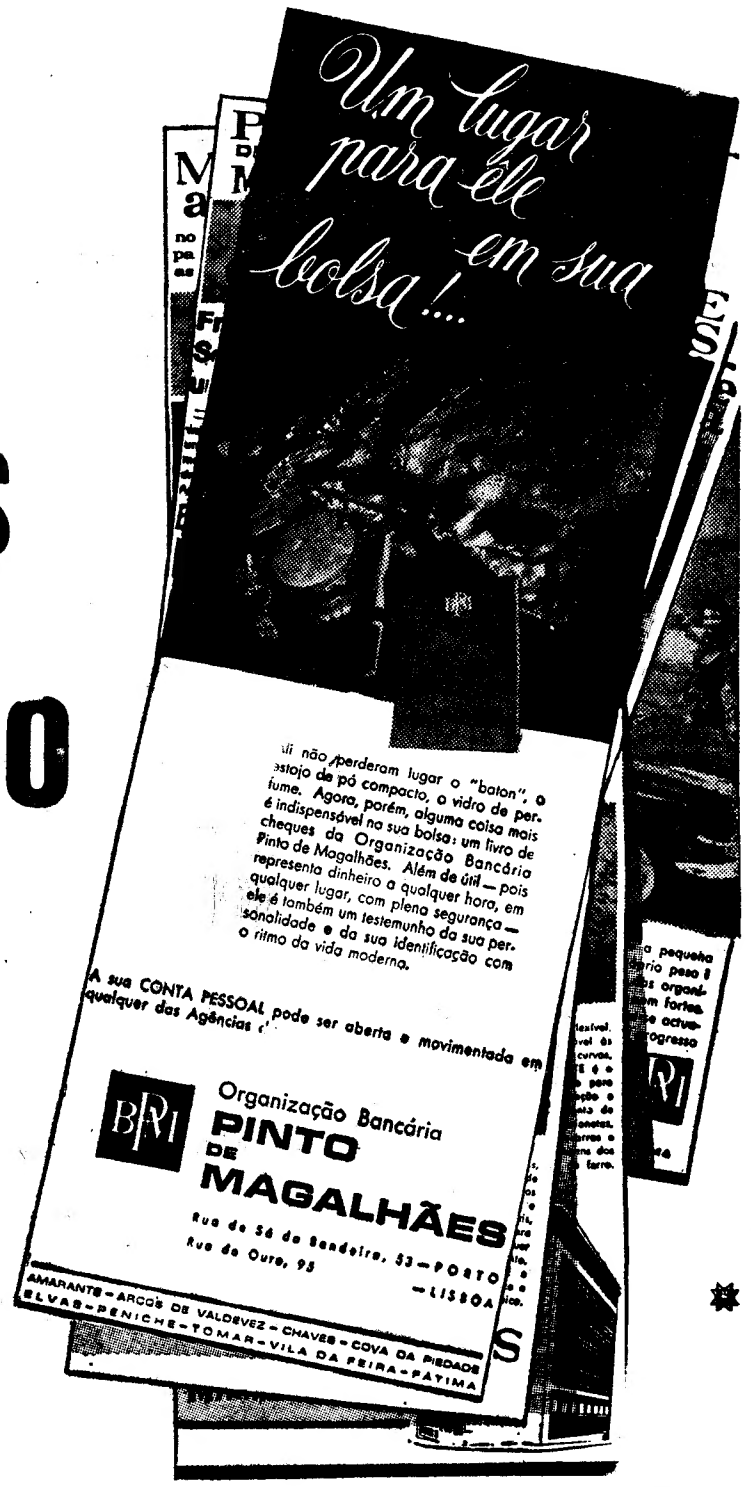
De facto, verifica-se com frequência o aparecimento dos mais diversos objectos a flutuarem no rio junto das margens desta vila, desde que foi transferido para o actual sítio o depósito dos lixos da cidade.

Torna-se necessário acabar com estas descargas, porque, além de um assoreamento lento do rio, os pescadores deixarão de continuar essa pesca, com os consequentes prejuízos, pois são eles que abastecem a vila de peixe.

NOS NOSSOS PLANOS DE ACTIVIDADES A SENHORA NÃO TEM SIDO ESQUECIDA

****

Confie-nos as suas economias e utilize também o SEU crédito



Contamos com uma boa clientela feminina: Senhoras que assinam cheques e movimentam dinheiro — perfeitamente identificadas com o ritmo da vida moderna. Muitas utilizam o crédito — e a Senhora também pode fazê-lo. Confie-nos, pois, as suas economias e, quando for necessário, venha expor-nos o seu problema de crédito — certamente teremos para ele uma boa solução.

Organização Bancária

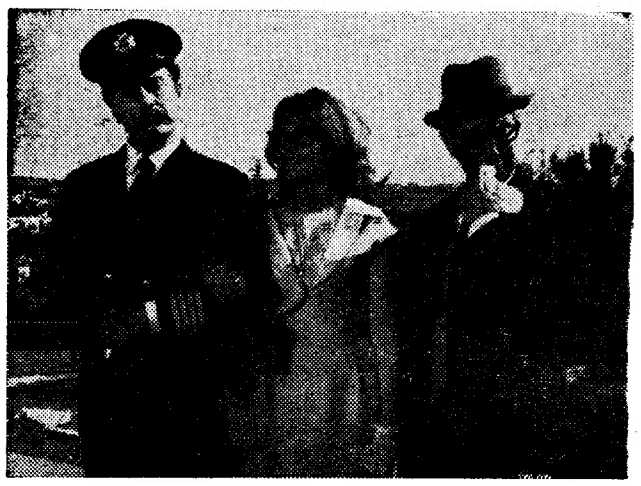
PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 ✻ LISBOA — Rua do Ouro, 95

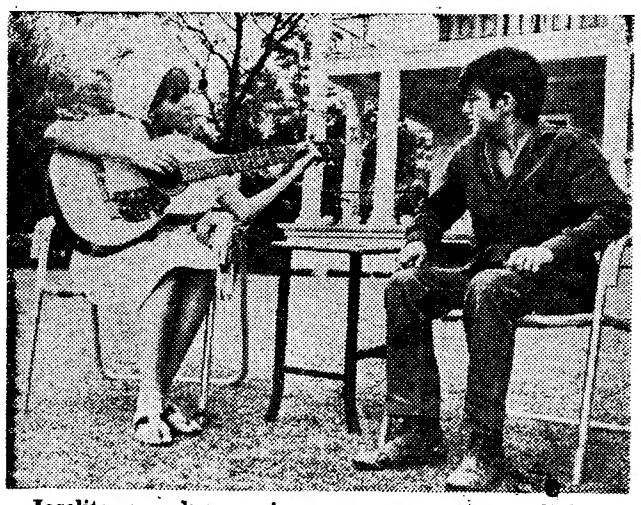
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

A crítica foi unânime. «Domingo á Tarde», ontem estreado no IMPÉRIO, foi alvo dos melhores elogios. O nosso cinema conta (aliás, já contava) com mais um nome capaz de o fazer saltar das suas limitadas fronteiras: António Macedo. Tirado do romance homónimo de Fernando Namora, «Domingo á Tarde» revela-nos ainda três espantosas interpretações: Rui de Carvalho, Isabel Ruth e Isabel de Castro. Um grande passo em frente do novo cinema português, já reconhecido pelo grandé público.

Estamos perante um facto invulgar e um filme invulgar. A enorme lotação do TIVOLI tem recebido há 14 semanas milhares de espectadores que apreciam sem reservas o famoso «The Sound of Music» (Música no Coração). Mais de duzentas exibições alcançou já o magnífico espectáculo na larga tela de 70 m/m por onde perpassa a insinuante figura de Julie Andrews, a artista que em dois filmes alcançou uma popularidade invulgar.



Uma saborosa comédia estreou o MONUMENTAL na Páscoa. E continua a encher de sadias gargalhadas a enorme sala do Saldanha. «O Sétimo Dia» vive de uma história cheia de originalidade — quem diz que não se trabalha ao sábado? — e da interpretação invulgar de Robert Hirst, um notável actor que «vive» neste filme dezasseis papéis. «O Sétimo Dia» conta ainda, no seu elenco, com Danlia Friedland, Teddy Bylls e Mischa Asherov. A receita para rir é, esta semana, o MONUMENTAL.



Joselito, uma vez mais, «agarrou» o nosso público. Está demonstrado o êxito de «Joselito, Vagabundo», agora em 3.ª semana no ODEON, pelas constantes enchentes que se têm verificado. Uma comédia cheia de humor e belas canções, e a presença de Sara Garcia e Blanca Sanchez que, ao lado do nosso ex-menino-prodígio, emprestam a este filme uma alegria muito especial. «Joselito, Vagabundo» é um dos belos espectáculos que o ODEON tem apresentado esta época

os filmes de EXITO da semana

NÃO raras vezes as salas de cinema franqueiam as suas portas a espectáculos de grande nível que se passam para cá da tela branca e luminosa. Lembremos os casos bem vulgares do teatro francês no São Luiz, dos «ballets» do Tivoli. Lembremos também os famosos concertos de «jazz» do Monumental e os sucessivos êxitos que têm passado no palco do Império onde, a tradição se iniciou com a grande orquestra dirigida pelo famoso Eugène Ormandy.

Uma vez mais, esta elegante sala da Alameda vai reunir os maiores pianistas do Mundo durante o 3.º Concurso Internacional Viana da Motta. Cinquenta pianistas de 25 países estarão em Lisboa de 18 a 30 deste mês para disputarem um galardão que merece já as atenções do mundo musical. Deve-se ao artista Sequeira Costa tal iniciativa a que ligou muito justamente o nome do nosso maior pianista: Viana da Motta.

A empresa do cinema Império alia-se uma vez mais a um espectáculo de indiscutível classe artística cujo prestígio alcança o País e o estrangeiro.

Portanto, o Cinema sabe abrir portas a outras Artes que não somente a 7.ª — pois essa é habitual frequentadora das nossas salas de estreia.

FLASHES

Sempre que é possível, assinalamos o cinema menor ou, seja, as curtas metragens que antecedem os espectáculos.

Não podemos deixar sem referência um documentário que o Eden exibe sobre a Holanda, cujo mérito é indiscutível. Com ele muito podem aprender os nossos cineastas que, com ou sem subsídios, andam para aí a derreter película com folclores nacionais.

Vale a pena chegar a horas ao Eden e observar a lição documentarista dos holándeses.

*

Referimo-nos há dias á ausência de notícias sobre a organização do 3.º Festival Português do Filme Publicitário. Felizmente o silêncio não é total...

Recebemos uma carta de um dos membros da Comissão em que nos declara aguardar há vários meses a convocação do seu Presidente. Talvez que suceda o mesmo aos restantes componentes dessa Comissão eleita há mais de meio ano para realizar um Festival que dura dois dias!

*

Sean Connery aparece-nos, pela primeira vez, fora da pele do ultra-famoso James Bond. A próxima estreia do S. Jorge, «A Mulher de Palha», mostra-nos um novo Connery. Ao lado de Gina Lollobrigida e de Ralph Richardson, o herói do nosso tempo, revela-se um actor versátil, sem perder as qualidades que o levaram a alcançar tão grande popularidade.

*

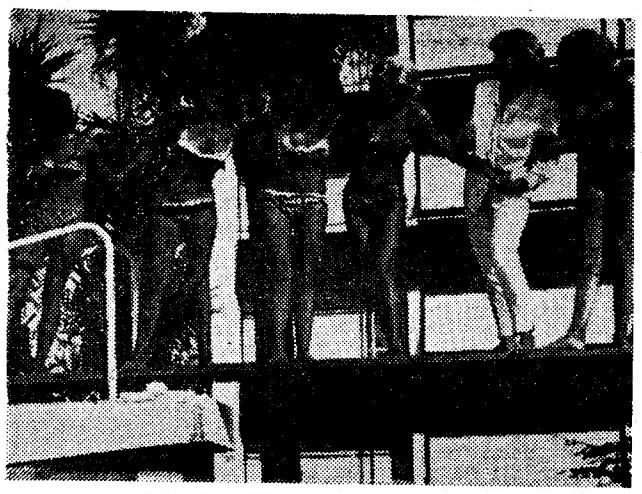
Mais um filme de Sarita Montiel vai aparecer brevemente no Odeon e no Aviz. Uma história e uma actriz capazes de garantirem, á partida, um grande êxito. Realizado por Ladislao Vajda (nome sobejamente conhecido do nosso publico), «A Dama de Beirute» promete ser um dos maiores cartazes da época.

*

O nosso III Festival de Cinema apresentou uma nota curiosa: a unica grande-metragem exibida, que não recebeu qualquer prémio ou menção honrosa (sem carácter oficial, como todos os outros), foi o «O Menino do Engenho», o filme brasileiro adaptado da obra homónima de José Lins do Rego. Só por um...

O EDEN inicia amanhã a 2.ª semana do seu filme «Areias ardentes do Kalahári», filme que nos conduz, através duma história de viva emoção, aos escaldantes areais do deserto. Em Kalahári aterra inesperadamente um avião transportando vários homens e uma mulher. E aí, começa a história de vibrante emoção, realizado por Cy Enfield. Principais intérpretes: Stuart Whitman, Susannah York e Stanley Baker. O denso clima deste filme, que segue auspiciosa carreira no EDEN, fica a dever-se também à extraordinária qualidade fotográfica que nos leva, com certo realismo, às «areias ardentes de Kalahári»

Termina a série de filmes de «suspense», que o ESTÚDIO tem vindo a apresentar com grande êxito, com «O Enigma do Apartamento», a notável obra de Freddie Francis. Inútil repicar os elogios da crítica para valorizar um filme que o público já consagrou, acorrendo em massa à acolhedora sala do ESTÚDIO. «O Enigma do Apartamento» é uma história que prende da primeira à última imagem, tratada com a subtileza e a técnica de um dos maiores realizadores da moderna geração



A «Operação Istambul», há muito anunciada para o ROMA e AVIZ, aí está deliciando o público que aprecia os filmes movimentados, de histórias complicadas de espionagem. É um novo estilo de cinema lançado pelo sr. Bond — e cada vez mais aperfeiçoado, mais requintado nos processos. Esta versão inglesa do filme assinado por Anthony Isasi, apresenta-se em scope e a cores, valorizando portanto os cenários naturais da misteriosa Istambul. Como principais protagonistas surgem-nos Sylva Koscina, Horst Buchholtz e Perrette Pradler

O REALIZADOR DA SEMANA

O cinema português conta, desde já, com alguns nomes que nos poderão garantir, nos anos vindouros, uma posição de prestígio em face ao cinema de outros países, onde, pelo menos, esta arte é encarada como tal.

Sem nos preocuparmos em realçar qualquer deles, falemos (e porque o momento é oportuno) de António Macedo.

De profissão arquitecto, Macedo começou desde cedo a interessar-se por problemas de Cinema. Primeiro como crítico e ensaista, e mais tarde a lançar-se na curta-metragem de 16 mm — ponto de partida obrigatório para qualquer aspirante a cineasta. E o primeiro documentário que vem até ao grande publico («Verão Coincidente») é recebido com muito agrado e fartos elogios. Mais uma curta-metragem («Nicotiana») vem confirmar as qualidades de António Macedo. Faltava a prova final: o filme de fundo. Nesta pausa António Macedo faz filmes de publicidade (onde, aliás, grandes nomes do cinema de hoje, já esbanjaram, alegremente, uma parte do seu talento).

E, a grande oportunidade surge: Cunha Telles proporciona a António Macedo a cinematização do romance de Fernando Namora, «Domingo á Tarde» (ontem estreado no Império). Seleccionado para o Festival de Veneza, objecto dos maiores elogios de críticos de renome, «Domingo á Tarde» inicia-se junto do publico português, como uma obra válida de Cinema.

Uma estreia auspiciosa que a todos nos honra. Perdeu-se, assim esperamos, um arquitecto, mas ganhou-se um nome num cinema de tão modestas tradições.

COIMBRA

O MUNICÍPIO ESTUDA

a revisão de vencimentos do pessoal —abrirá a Avenida Central e prosseguirá nas obras do Estádio

Na reunião da Câmara Municipal o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, informou estar já na posse dos elementos fornecidos por quase todos os departamentos camarários para o estudo da revisão dos vencimentos do pessoal assalariado. Afirmou, mais uma vez, que o encargo financeiro será grande, mas que a solução de tão premente problema transcende uma necessidade que todos reconhecem.

A seu pedido, todos os vereadores se manifestaram, pessoalmente sobre o assunto, e ficou bem vincado o apoio unânime da vereação. Acentuou o sr. dr. Miranda de Vasconcelos a necessidade da melhoria dos vencimentos do pessoal de carteira; e o sr. eng.º Azevedo Sobral congratulou-se pela forma rápida como o presidente agiu em relação ao grave problema e o resolveu, satisfazendo as necessidades dos trabalhadores do Município e da cidade.

Foi deliberado convocar o Conselho Municipal para se pronunciar sobre a revisão dos salários e autorizar a efectivação de um empréstimo destinado à aquisições para a construção da Avenida Central. O sr. eng. Araujo Vieira lembrou ainda a necessidade da conclusão das obras do Estádio Municipal, com a maior urgência possível a bancada central, cujos trabalhos vão começar oportunamente, sob administração directa da Câmara. A propósito, o sr. eng. Azevedo Sobral, aceitando a sugestão do presidente, manifestou o desejo de que o processo geral das obras fosse revisto com urgência, para que não se percam as comparticipações.

Foram apreciadas e aprovadas as contas da gerência de 1965, com os seguintes resultados: Camara Municipal.—receita, 42 052 024$20, despesa, 33 514 186$80; saldo, esc. 8 535 837$40. Turismo — receita, 2 017 227$60; despesa, 1 515 198$70; saldo, 502 022$90. Serviços Municipalizados — receita, 66 624 274$20, despesa, 64 279 113$90; saldo, esc. 2 345 160$30.

Antes de se encerrar a sessão, a sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar referiu-se ás instalações da Biblioteca Municipal. Assinalou a recente intervenção sobre o assunto do primeiro bibliotecário no Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas, dizendo parecer-lhe oportuno que se iniciem as diligências para a construção de um novo edifício destinado a biblioteca, ou a sua transferência para um edifício conveniente.

Cheias devastadoras

As chuvas torrenciais que têm caído nos ultimos dias fizeram aumentar consideràvelmente o caudal do rio Mondego, o que provocou inundações nos campos marginais, principalmente na zona entre São Martinho do Bispo e Montemor-o-Velho, causando elevados prejuízos, pois consideram-se perdidos muitos viveiros de arroz e outros sofreram estragos irreparáveis.

O acesso a Alfarelos, Soure e Condeixa foi coberto pelas águas e está interrompido o transito, com transtornos que fácilmente se avaliam.

Coro Misto da Universidade

Na quarta-feira reune-se em assembleia geral o Coro Misto da Universidade, para apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1964-65.

Festa dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas

Incluido no programa da festa dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas, haverá no dia 24, ás 15 horas, nos terrenos da Escola de Regentes Agrícolas, um torneio de tiro aos pratos, que é aguardado com grande interesse pelos adeptos da modalidade.

Queda fatal

O pequeno José Manuel Martins de Figueiredo, de 4 anos, filho do sr. Manuel Ferreira Geraldo e da sr.ª Leonor de Almeida Martins, de Aldeia da Serra, (Seia), faleceu numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, onde fora internado em consequência de uma desastrosa queda

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Duas duzias de rosas vermelhas», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Bufalo Bill, herói do Far West» (12 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Honra de um homem mau» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

— REFRIGERANTES —

Para esclarecimento do público e do comércio retalhista se informa que:

1 — No preço dos Refrigerantes nunca está compreendido o valor do respectivo vasilhame;

2 — Se um cliente pretender levar uma garrafa deverá depositar o seu valor no retalhista onde se abastece;

3 — A partir do próximo dia 15 de Abril é obrigatória a prestação de caução em dinheiro para todo o vasilhame e grades que se encontrem na posse do comércio retalhista, ou que lhe venham a ser cedidos.

Grémio Nacional dos Industriais de Aguas, Refrigerantes e Sumos de Frutos.

A DIRECÇÃO

PELA MARCA SE IDENTIFICA O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO **L&M** SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MILÃO

AGORA **3** VÔOS DIRECTOS POR SEMANA!...

7 8 2.4 5 9.3 4 5
5 8 7.6 3 2.4 9 1
3 2 1.4 5 6.9 8 7
7 8 9.6 5 4.1 2 3
4 5 6.9 8 7.3 2 1
4 1 7.2 5 8.3 6 9
9 6 3.8 5 2.7 4 1
2 5 8.7 4 1.6 3 9
5 9 7.5 3 8.4 2 6
1 2 3.4 5 6.0 7 8
6 5 4.7 8 1.4 5 5
2 7 8.6 5 4.1 3 4
2 5 8.4 5 6.1 2 3

FEIRA DE MILÃO

14/25 de Abril

3.857$40

(taxas incluidas)

Aproveite esta tarifa especial de excursão, em cl. turística, válida para mais de 6 dias e menos de 1 mês, aplicável de 1/4 a 15/6 e de 1/10 a 31/3/67

Peça informações ao seu Agente de Viagens ou na

ALITALIA

R. Braancamp 11 - Tel.736141 - Lisboa

Vida musical

O pianista Serkin em dois recitais no sábado e no domingo

O Círculo de Cultura Musical apresenta o eminente pianista Rudolf Serkin no próximo sábado, ás 18 e 30, no Tivoli, e no domingo, ás 22 horas, no São Carlos. Do programa do Tivoli constam obras de Bach, Haydn, Brahms, Busoni e Beethoven; o do São Carlos compreende obras de Max Roger, Beethoven e Schumann, compositor de quem se ouvirá o célebre *Carnaval op. 9.*

Regista-se grande entusiasmo pela possibilidade de ouvir o insigne artista, um dos quatro ou cinco nomes mais famosos da actualidade na arte de tocar piano e cujos recitais ficam como recordações indeléveis.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

O REGRESSO DE EVA

(Continuação da 1.ª página)

sos compõem uma nova sinfonia amorável, heróica... — Onde? Adivinhem.

Sim. Numa escola agrícola. Em Coimbra.

No meu espírito e no meu coração aquilo era um regresso, uma vitória que crescia, alada como a de Samotrácia, mas com os pés firmes na terra, exaltada de fé interior. Dispondo as sementes na terra acarinhada, tornada mais fecunda pelas mãos sempre maternas da Mulher.

Voltei os olhos para seis ou sete milénios atrás... Vi lentamente o céu a nascente iluminar as primeiras alvoradas da História.

Revi as horas em que Ela foi, não a tentadora mas a companheira materna, descobridora, inventora da mais segura e melhor existência para o género humano. Por Ela o Homem será cada vez menos escravo do meio inimigo em que a caça falta afugentada. Por ela se aproximam, em torno da cabana que não é o fogo ou a caverna, florescem, se tornam frutos as sementes. Lá dentro a fogueira é o centro dum lar. As cabanas vão juntar-se e serão a aldeia neolítica. A família alarga-se á tribo, primeiro esboço da criação e da Pátria.

O Homem, pela mão da Mulher, conquista o Paraíso, abre uma nova idade. Adão deixa-se conduzir por Ela. A Mulher é a Mãe. Não chegou ainda o tempo dos patriarcas. Ela governa, prevê, guia, defende. Criança que seja, diante dela, os homens ajoelham e, com a mão sobre o peito, dizem, para saudá-la, esta palavra: Mãe.

A expulsão do Paraíso terreal não foi obra de Deus. Fizeram-na certos homens, mais tarde. Foi obra duma minoria possessa de poder material que mobilizava já a inteligência e a técnica para instaurá-lo, impô-lo, cada vez mais forte e desumano.

Essa minoria erguerá as primeiras muralhas, oporá a cidade fortificada contra os que prende, escravos, á sombra das suas torres que tentam escalar o céu e põe a religião ao serviço dos menos religiosos, dos que a negam.

E a força faz-se cada vez mais desumana, desagrega a família tribal, anula os seus quadros e sentido social, faz a guerra para diminuir as tribos, fazer a razia e a depredação.

— Foi assim a expulsão do Paraíso. O anjo da espada flamejante não era um anjo de Deus.

Mas as suas vítimas conservaram a lembrança dos séculos traídos. E as suas conquistas não foram perdidas embora monopolizadas pela cidade inimiga. Estenderam-se generosamente através da Terra. Crescera o numero dos animais fraternos.

Eva continuaria a ser, mais do que o homem, amorável, dadivosa, materna.

Lembra e anuncia o Futuro. Mãe e profetiza. Matriarca e profeta. Anima e confia. Ainda a não condenam como impura nem a excomungam. Mas o seu poder na família e na tribo é diminuído ou negado pelo homem cada vez menos humano. Nada lhe desarma, porém, o poder de criação e dádiva.

A terra que ela toca faz-se mais generosa e fecunda. Semente deposta pelas suas mãos germina sempre melhor.

Não governa mas é sempre Mater e Rainha. Tentam-na, ofendem-na. Já é a hetaira, a amante escrava. Encerram-na... Se a cantam, os cantos que lhe dirigem levam em si o ardor dum desejo blasfemo.

Começara o grande exílio que veio até os nossos tempos.

As religiões não tentaram ou conseguiram mal restaurar-lhe a diminuída soberania. No silêncio ela mal se resigna. Sofre, chora, mas continua a ser, a guardar em si, ignorado ou consciente, o que na Mulher participa da divindade da Vida.

De vez em quando, em momentos mais vivos da História, quando parece alvorescer um renascimento, os maiores poetas cantam-na. Os legisladores e defensores do egoísmo do homem esquecem-se dela, mantêm-na escrava nos códigos, nos gineceus ou nos serralhos. Ela, vestal, vela a chama eterna. Vela e excita-a, no silêncio do seu cativeiro ou no falso altar em que a ergue aquele egoísmo, o desejo dos homens esquecidos e ingratos. A Mulher chora aos pés da Cruz dos Suplícios. Chora sobre o sepulcro dos mortos heróicos anunciadores do regresso do Céu á Terra. Comunga na amargura das catástrofes, come o pão amargo dos mais dolorosos exílios.

E, um pouco por toda a parte, suas mãos de milagre contribuem para transfigurar, iluminar a Terra e o espírito dos homens.

Ela canta ou ergue os olhos ao céu no suplício das fogueiras. Afaga, aureolando-as, as frontes dos poetas e dos sábios. Cala a sua dor para animar os que se batem pela Justiça e pelo Futuro.

★

Assistimos, neste meio século, a muita maravilha, embora estes cinco milénios não fossem apenas opressão, violência, depredação condenadas nas horas heróicas das maiores religiões. O Homem vence as ilusões do seu infundado orgulho. E Eva, cada vez mais senhora do seu destino, liberta-se pelas suas proprias mãos. Liberta-se dos enfeites que a tolhem, dos cultos que a humilhem, das grinaldas que lhe são prisões. Cada vez mais Mulher, cada vez mais materna, quer dizer mais divina.

Não vêem como ela passa, com o céu no sorriso, as mãos do amado nas suas mãos, com o filhinho ao lado, quase noiva ainda, ou avózinha materna com uma luz de Primavera nos cabelos brancos?

Nós recordamo-nos. Vencidos?

Não! Enriquecidos. Vimo-la ao nosso lado nas escolas, nas universidades, concorrendo connosco nas mesmas tarefas, conquistando os mesmos diplomas. Está em toda a parte. Nas oficinas, nos campos, nas escolas ensinando, nos hospitais, no *forum*, na política, nos laboratórios, nos governos...

— Sem trair nada! Pelo contrário. O Amor nela fez-se mais Amor. Por ela, a Vida é mais digna de viver-se, têm mais força as preces e os actos de resgate humano que porão na Terra o prometido céu da mais humana e cristã de todas as preces.

— Eva regressa. Para mais felicidade dos homens. *Ave, Maria!*

AUGUSTO CASIMIRO

laranjada
Schweppes
ÁGUA TÓNICA · GINGER-ALE · COLA · DRINK · GASOSA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Estatística e efectivos escolares — VI

Os efectivos no ensino primário elementar, em idade de escolaridade obrigatória acima de 12 anos, têm diminuido, anualmente, embora mais lentamente nos últimos anos.

Anos	*Alunos*	*% da população de 13-17 anos*
1956-57	19 709	2,6
1958-59	14 746	2,3
1960-61	13 960	1,7
1962-63	13 516	1,6

É de esperar que o aperfeiçoamento dos métodos de ensino e da organização escolar, ao lado de melhoria do nível social e económico das famílias e do interesse pela instrução, continue a influir na regressão dos efectivos em atraso escolar, tanto no que se refere aos alunos do grupo dos 11-12 como ao dos 13-14 anos.

Pode-se assim prever uma redução anual que se pode exprimir na baixa anual de 0,1 pontos na percentagem em relação á população do grupo etário de 11-12 anos e na redução progressiva de um por cento da frequência de idade superior áquela em relação ao grupo etário 13-17 anos.

As considerações precedentes permitem as seguintes estimativas da evolução da frequência do ensino primário elementar, a partir de 1965-66:

Anos	*7-10*	*11-12*	*13*	*Soma*	*Variação*
1965-66	685 900	155 400	10 900	852 200	
1966-67	688 500	158 100	9 800	856 400	4 200
1967-68	697 800	159 700	9 000	866 500	10 100
1968-69	702 700	160 000	8 100	870 800	4 300
1969-70	709 000	163 500	8 100	880 600	9 800
1970-71	708 300	163 700	8 100	880 100	−500
1971-72	710 900	164 000	8 200	883 100	3 000
1972-73	709 800	165 300	8 300	883 400	−300
1973-74	706 600	167 400	8 300	882 300	−1 100
1974-75	705 900	165 000	8 400	883 300	−1 000
1975-76	709 100	163 500	8 500	881 100	−1 200

Deve, pois, esperar-se um movimento ascensional da frequência até 1969-70, após o qual se entrará num período de estabilização, atingindo-se em 1972-73 o valor de ponta de 883 400, com mais 31 200 alunos do que em 1965-66.

Convirá, no entanto, não esquecer a regressão na taxa da mortalidade infantil que obrigará a considerar como mínimos os montantes da população dos grupos etários escolares que serviram de base na estimativa dos efectivos escolares. Com efeito, as taxas de mortalidade até um ano — o factor de maior desgaste na população abrangida nos grupos etários escolares —, que nos nascimentos correspondentes aos mesmos grupos etários iam de 132,65 a 95,53, por mil nados-vivos em relação aos grupos de 1960, para os grupos de 1970 os valores correspondentes vão apenas de 95,53 a 73,11.

Segundo estes elementos, pode-se considerar a validade das estimativas, parecendo que poderão aceitar-se como mínimas as previsões feitas.

O IX Ciclo da Escola de Pais da União Pró-Família

A União Pró-Família (Associação de Famílias, oficialmente aprovada) inicia o IX Ciclo da Escola de Pais, a partir do dia 20, ás 21 e 30. Este ciclo decorre na fábrica da Tabaqueira, em Albarraque e inclui as seguintes palestras:

No dia 20: «Relações entre a Família e a Escola», pelo sr. professor Calvet de Magalhães; dia 27: «A vida efectiva da criança», pela sr.ª D. Maria Teresa de Castro; dia 4 de Maio: «Iniciação dos filhos no mistério da vida», pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Reis Lemos e pelo sr. comandante Carlos Alberto Oliveira Lemos; dia 11: «Os filhos e a liberdade», pela sr.ª dr.ª D. Maria Joana Bidarra de Almeida.

Reunião de pais de alunos da «Pedro Santarém»

No próximo sábado, ás 14 e 30, o director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém reunir-se-á no ginásio da Escola Técnica Marquesa de Alorna, com os encarregados de educação, para, em conjunto, ser apreciado o rendimento escolar obtido no 2.º período, fazer o plano das actividades escolares para o ultimo trimestre e, no final, apontar casos típicos ocorridos ao longo do ano lectivo e esclarecer todos os presentes sobre problemas e assuntos relacionados com a vida escolar dos seus educandos.

PRIMEIRAS JORNADAS MÉDICAS DE LISBOA

De 18 a 24 do corrente efectuar-se-ão em Lisboa, na Faculdade de Medicina (Hospital de Santa Maria), as 1.as Jornadas Médicas de Lisboa» e uma Exposição Internacional da Industria Farmacêutica, com o patrocínio da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, da Sociedade Médica dos Hospitais Civis e da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

O programa científico consta de conferências, comunicações de medicina geral e de especialidades médicas e cirurgicas, relatórios, simpósios, mesas redondas e operações cirurgicas televisionadas em circuito fechado.

Outra manifestação colateral será a exibição de filmes médico-cirurgicos, nacionais e estrangeiros, focando temas clínicos, biológicos, laboratoriais, etc.

O programa incluirá também uma exposição científica.

Preside á comissão organizadora o sr. prof. Ducla Soares, catedrático de Propedêutica Médica da Universidade de Lisboa.

Estas jornadas serão as primeiras realizadas desde há cerca de quarenta anos, apenas com médicos portugueses, prevendo-se a presença de elevado numero de clínicos gerais e especialistas.

A comissão organizadora está instalada na Clínica de Propedêutica Médica — Hospital de Santa Maria — Piso 2 — Avenida Prof. Egas Moniz, Lisboa-4, telef. 764673.

Horário dos museus da capital

No fim de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que, bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espirito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada 2$50).

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50, Domingos entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Imperio (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NEVITO

ALEMANHA

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS PARA BÉBÉS E CRIANÇAS

COLONIA

22 a 24 de Abril
e 14 a 16 de Outubro

1966

Kmpag

VAI? A TAP LEVA-O

TARIFAS ESPECIAIS DE EXCURSÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RATicate®

O Hóspede mais indesejável é o rato.
Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE
* É REVOLUCIONÁRIO — mata sòmente os ratos. Pode ser ingerido, inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno.
* É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.
* É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: • carteiras com 8 doses • espuma (bomba-spray com 70 g.) • concentrado (frasco com 80 g.)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suiça
Distribuidor em Portugal:
JABAJ. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apart. 1339 - tel. 734151 - LISBOA1

Perspectivas eleitorais na República Dominicana

(Continuação da 1.ª página)

tido, de forma a impedir que o antigo presidente venha a apresentar mais uma vez a sua candidatura á magistratura suprema.

Enquanto prosseguiam os debates naquele congresso, as ruas da vizinhança do edifício onde se realizou estiveram patrulhadas por forças americanas e interamericanas, cuja missão consistia em impedir quaisquer disturbios.

O Partido Liberal evolucionista, que é um agrupamento da direita, designou como candidato á presidência da Republica Rafael Bonnelly, primeira figura do movimento de integração nacional, que se aliou com aquele.

Quanto ao Movimento 14 de Junho, que regressou á legalidade, espera ainda escolher um candidato próprio.

Depois de muitas hesitações, e de ter procurado vencer a resistência do coronel Caamano, Juan Bosch, chefe do Partido Revolucionário e antigo presidente da Republica entre Fevereiro e Setembro de 1963, acedeu a apresentar a sua candidatura ás eleições que terão lugar no próximo dia 1 de Junho. O antigo presidente do unico Governo democrático que a Republica dominicana teve, até agora, conta com o apoio do Partido Comunista, que tem escassa representação no país. E', porém, duvidoso que o movimento popular dominicano presidido por Máximo Lopes Molina, actualmente exilado, e cujas tendências pró-chinesas são conhecidas, se decida a apoiar a candidatura de Bosch, a quem censura «a sua fraqueza e a sua incapacidade para resolver os problemas legados pela era de Trujillo, sobretudo nas Forças Armadas e na Polícia, bem como a sua mentalidade pequeno-burguesa».

O Movimento 14 de Junho, de novo autorizado a tomar parte na vida política do país, está para tomar importantes decisões, pois é da sua atitude que depende a vitória de Juan Bosch. Por outro lado, é provável que os militares da direita, cujo objectivo tem sido, nos ultimos tempos, desencorajar os partidários de Bosch, não aceitem sem reagir o regresso deste ao Poder, pois continuam a ver nele um símbolo da hidra vermelha.

De qualquer forma, a campanha de Juan Bosch será agitada, e os seus mais decididos adversários não hesitarão em recorrer aos meios extremos para impedir uma vitória, de antemão garantida, se as eleições decorrerem na normalidade e não forem falseadas por manobras de intimidação, cujos sintomas começam a fazer-se sentir, sobretudo na província.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O Seminário Internacional de Meios Áudio-Visuais de Ensino

No Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino (á Rua Florbela Espanca, em Alvalade) prosseguiu hoje o Seminário Internacional que, sobre tal matéria, ali se tem efectuado.

De manhã, foram apresentadas as seguintes comunicações: «Os meios áudio-visuais e o ensino das línguas vivas» (M. Thackray), «Para uma melhor utilização pedagógica e cultural do cinema» (P. Durant) e «A televisão escolar no ensino secundário» (P. Pilaete). À tarde, o sr. Luís de Andrade Pina dissertou sobre «O cinema, a fotografia, a projecção fixa e a gravação sonora como auxiliares do ensino em Portugal.

Ao fim da tarde, os participantes no Seminário, que prossegue amanhã, apresentam cumprimentos ao ministro da Educação Nacional.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

David João Galisa

MONTARGIL, 14 — Faleceu nesta vila, de onde era natural, o sr. David João Galisa, de 70 anos, casado, agricultor, que gozava de gerais simpatias. O funeral realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento.

Joaquim Aleixo de Carvalho

CORUCHE, 13 —Faleceu esta madrugada o sr. Joaquim Aleixo de Carvalho, de 73 anos, que era, há muitos anos, gerente do Grémio da Lavoura de Coruche.

Deixa viuva a s.ª D. Maria Rita Cardinalli Carvalho e era pai das sr.as D. Maria Filipa Carvalho Costa, D. Maria Margarida Cardinalli Carvalho, D. Maria Albertina Rodrigues Carvalho e do sr. Joaquim Aleixo Carvalho Junior.

FUNERAIS

Capitão Garcia Pereira

PENAMACOR, 14 — Com grande acompanhamento, foi ontem a enterrar, na freguesia de Benquerença, deste concelho, o capitão Armando Garcia Pereira, natural desta vila.

O extinto contava 69 anos e, durante a maior parte da sua vida, prestou serviço no comando-geral da Guarda Fiscal, possuindo a medalha militar de Comportamento Exemplar e a de Cavaleiro da Ordem Militar de Aviz.

Era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Gil Pereira, pai do sr. dr. Alvaro Garcia Gil Pereira, professor do Liceu de Oeiras, e das sr.as D. Maria da Ascensão Pereira Gil e D. Maria do Céu Gil Pereira, finalista da Faculdade de Farmácia do Porto, e irmão do padre Alvaro Garcia Pereira e do sr. Amadeu Garcia Pereira.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Três conferências sobre Teilhard de Chardin pela prof.ª Barthélémy-Madaule

O ciclo de conferências sobre Teilhard de Chardin, organizado pelo Instituto Francês em Portugal e iniciado com grande êxito em Novembro do ano passado,, pelo coronel Léon-Dufour, vai prosseguir com uma série de três conferências da prof.ª Barthélémy-Madaule, da Associação dos Amigos de Teilhard de Chardin.

A prof.ª Barthélémy-Madaule, titular da cadeira de Filosofia na Sorbonne, é uma das melhores especialistas da obra de Teilhard de Chardin, que conheceu pessoalmente. Ela e seu marido, o ilustre historiador e crítico prof. Jacques Madaule, desempenham actualmente um papel de relevo na vida religiosa francesa.

A prof.ª Barthélemy-Madaule fará, em Lisboa, as seguintes conferências: na segunda-feira, 18, no Centro Nacional de Cultura, sobre «La condition humaine selon Teilhard de Chardin»; na terça-feira, 19, na Sociedade de Geografia, sobre «La vision teilhardienne et les sciences humaines»; e na sexta-feira, 22, no Liceu Francês, sobre «L'idée d'évolution dans la vision de Teilhard de Chardin». A entrada do público é livre.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARA O SERVIR

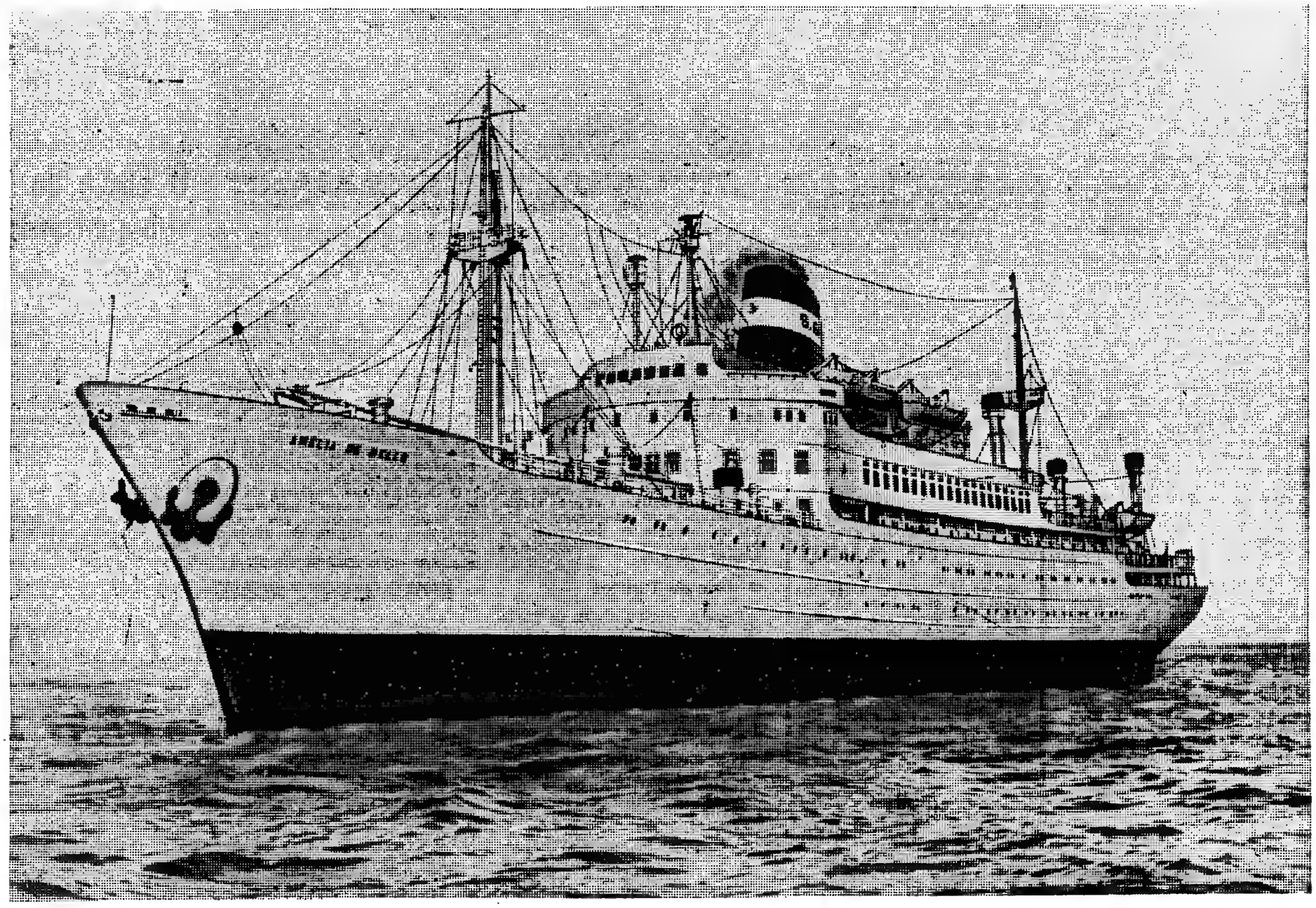
agora em Santarém...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, na Rua Luís de Camões, 26-Loja Dta. em Santarém (instalações provisórias)

morrison

BANCO TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

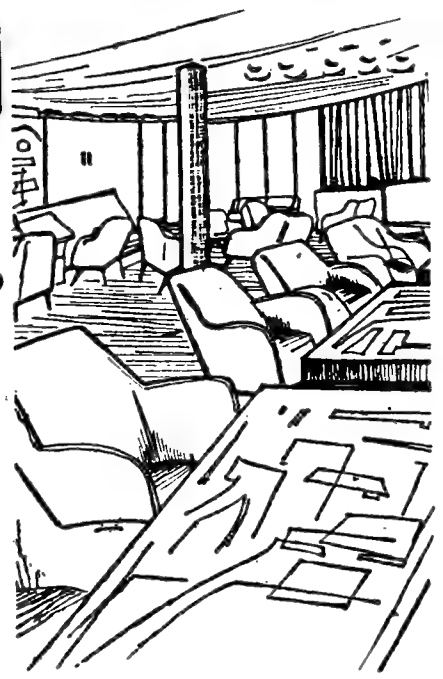
novo elo de ligação com o ultramar...



PAQUETE AMÉLIA DE MELLO

COM DESTINO A ANGOLA REALIZA A SUA

VIAGEM INAUGURAL NO PRÓXIMO DIA 1 DE MAIO



O CONFORTO DOS NOSSOS ESTIMADOS PASSAGEIROS É ASSEGURADO POR:

- *Ar condicionado em todas as classes*
- *Luz natural em todos os camarotes*
- *Piscina com água renovável*
- *Cinema*
- *Amplas salas de estar e tombadilhos*

O N/T «AMÉLIA DE MELLO»

ESTÁ EQUIPADO COM TODOS OS REQUISITOS DUM BARCO MODERNO

- *Propulsão por turbinas*
- *Estabilizadores*
- *19 nós de velocidade*

SG

SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

O programa turístico

«Abril em Portugal» tem maior projecção este ano no estrangeiro

O sr. eng.º Álvaro Roquete, comissário nacional do Turismo, anunciou, hoje, aos representantes dos órgãos da informação o que vai ser, em linhas gerais, o programa de promoção turística «Abril em Portugal».

Este programa insere-se no chamado «turismo fora de estação» (tradução do francês «tourisme hors-saison»), que, em ultima análise, pretende canalizar uma frequência regular de visitantes ao longo de todo o ano.

O caso português é muito especial. Além do Algarve, não temos muitas outras estações turísticas de Inverno, que a Espanha, por exemplo, possui em numero razoável. A utilização das praias faz-se, em regra, apenas na época estival. Por isso o turismo português vivia, até há pouco tempo, do mito de um Verão inigualável. — Verão inigualável, também, no Sul de Espanha, na Riviera Francesa, no Adriático, na Ligúria, no litoral da Grécia e da Turquia, no Mar Negro, cuja costa é impròpriamente chamada «Riviera socialista», em resumo: por toda a Europa mais ou menos meridional. Daí a necessidade de se criar uma motivação capaz de fomentar o afluxo «fora de estação». Uma espécie de abertura turística.

● «Abril em Portugal»

O programa «Abril em Portugal», que o leitor encontrará noutra página deste jornal, é variado e bem elaborado. Mas porquê *Abril*? No pensamento do comissário nacional do turismo, este mês é o primeiro do ano em que pode encarar-se com êxito «a promoção de maiores afluxos turísticos». A ocupação do complexo hoteleiro nacional durante o mês de Abril aumentou em mais de 100 por cento entre 1962 e 1965. De 1964 para 1965, registou-se um aumento de 43 por cento. O *slogan* «Abril em Portugal» é um cartaz atraente.

Para que este cartaz não se perdesse no domínio das ideias, foi necessário dar-lhe expressão objectiva e prática. Além das «Festas de Abril», que são o numero principal do programa de promoção, vão realizar-se, ou estão já em realização, as seguintes reuniões internacionais: Seminário Internacional sobre Meios Áudio-Visuais de Ensino, Curso Internacional de Anestesia Prática e Assembleia Geral Ordinária da «Union Internationale de l'Exploitation Cinematographique» (U. I. E. C.), em Lisboa, e o Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, na capital do Norte.

As Casas de Portugal e os Centros de Turismo nacionais no estrangeiro desenvolveram intensa actividade de promoção. Foi especialmente contemplada a Bélgica. Assim, os Armazéns «La Bourse» promoveram uma campanha publicitária dos seus artigos com base no tema «Abril em Portugal». Foi, também, organizado um concurso para recém-casados, que trará ao nosso País doze casais belgas.

Por ultimo, a Radiotelevisão e a Radiodifusão belgas apresentaram alguns programas subordinados ao tema do momento — «Abril em Portugal».

Na segunda quinzena deste mês, aportarão a Lisboa sete paquetes estrangeiros, que transportam 5000 excursionistas ingleses, norte-americanos e escandinavos. O caudal de visitantes não fica por aqui. Jornalistas, actores, publicistas escolheram Lisboa para as suas férias da Primavera. A revista «Vogue» enviou já uma equipa de fotógrafos e *manequins*. No passado dia 5, começou uma série de voos fretados, a qual se prolongará semanalmente, até Outubro. Só da Escandinávia prevê-se um afluxo de 7000 turistas.

● «Mercado de Abril»

A zona de Lisboa, cuja capacidade hoteleira representa mais de um quarto da capacidade total do País, estava destinada, muito naturalmente, a ser o principal pólo de atracção da campanha.

Que encontrarão os visitantes na nossa cidade? Em primeiro lugar, a própria Lisboa, que dispõe já de alguns circuitos turísticos interessantes. Mas o turista (fonte de divisas e de propaganda) necessita de um apoio mais largo. Segundo um inquérito organizado pelo Comissariado Nacional do Turismo, o visitante estrangeiro dá preferência, por esta ordem: á paisagem, ao clima e á gastronomia. Em plano de relevo está, também, o artesanato.

Estas razões de peso determinaram a estruturação do «Mercado de Abril», que, já no ano passado, obteve um êxito fora do comum. Para o sr. eng.º Álvaro Roquete, o «Mercado de Abril» destina-se a ser «um mostruário da arte popular de todo o País». Integrado no Museu de Arte Popular, e mais especialmente na zona monumental de Belém, incluirá uma feira artesanal (77 expositores criteriosamente seleccionados), um restaurante de caráter típico e exibições de musica folclórica e fado. Das 110 variedades artesanais expostas para venda em 1965, subiu-se, este ano, para mais do dobro: 227.

O restaurante, a funcionar nas instalações do «Espelho de Água», será orientado pela sr.ª D. Maria de Lourdes Modesto, conhecida colaboradora da R. T. P. Conseguiu-se, para esse efeito, a colaboração de dezoito estabelecimentos de todo o País (o restaurante do «Espelho de Água» estará aberto durante dezoito dias). Na escolha dos estabelecimentos foram tomados na devida conta dois factores essenciais: categoria culinária e capacidade para servir cento e vinte refeições diárias, ao almoço e ao jantar.

Além dos «pratos do dia», que serão objecto de uma votação por parte dos clientes, o restaurante servirá bons vinhos regionais e café ultramarino. Variedades: «ranchos» folclóricos e fado.

Dois museus (de Arte Popular e dos Coches) estarão abertos durante parte da noite. Nos claustros do mosteiro dos Jerónimos exibir-se-á o grupo de bailados «Verde Gaio». Por ultimo, será inaugurado, no dia 20, um sistema de iluminação especial do templo e dos claustros do referido mosteiro.

● «Dia do Turista»

Vinte de Abril é o «Dia do Turista». Somos um povo gentil e amável. Recebemos bem as nossas visitas. Na próxima quarta-feira, o turista sentir-se-á em casa. O comércio lisboeta contribuirá com pequenos descontos nos seus artigos e as suas lembranças oferecidas aos turistas acentuarão a nossa hospitalidade tradicional.

Pormenor a salientar: a iniciativa do «Dia do Turista» está a ser estudada já noutros países, os quais poderão vir a colher benefícios desta ideia genuinamente portuguesa.

A reunião no Comissariado de Turismo

Na reunião com os representantes dos órgãos de informação, efectuada esta manhã no Comissariado Nacional do Turismo, estiveram presentes, além do eng.º Álvaro Roquete, comissário nacional, o dr. Manuel Sampaio, comissário nacional adjunto, o dr. Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação do S. N. I., e os três chefes de repartição do Comissariado, respectivamente dr. Rui Alvim (Fomento), arquitecto Carlos Lameiro (Actividades Turísticas) e dr. Dinis da Fonseca (Propaganda).

Falou em primeiro lugar o eng.º Álvaro Roquete, que leu um comunicado referente ás «Razões do programa de promoção *Abril em Portugal*». O dr. Rui Alvim fez uma pequena exposição sobre o «Mercado de Abril» e a zona monumental de Belém. O arquitecto Carlos Lameiro abordou a articulação do programa com as actividades privadas. Finalmente o dr. Dinis da Fonseca referiu-se á promoção do mesmo programa no estrangeiro.

Seguiu-se um beberete e uma troca de impressões com os jornalistas presentes, entre os quais estava a norte-americana Shirley Sarvis, especializada em rubricas de culinária e gastronomia, que declarou ir basear o seu próximo livro nas impressões colhidas no restaurante do «Mercado de Abril».

O Comissariado Nacional do Turismo oferece amanhã um almoço, no citado restaurante, aos representantes dos órgãos da informação.

Durante a conferência de Imprensa, esta manhã, no S. N. I., quando o sr. eng.º Alvaro Roquette, comissário nacional do Turismo, expôs os traços essenciais do programa «Abril em Portugal»

Os turistas de Abril

Setenta e cinco por cento dos turistas de Abril virão ao nosso País por intermédio de agências de viagens, no sistema de «inclusive tour» (tudo pago antecipadamente, com prévio conhecimento do custo da viagem e dos diversos alojamentos, das condições hoteleiras e até das excursões locais e outras distracções). Os restantes vinte e cinco por cento preferem a iniciativa própria.

Os trabalhos do Col

sobre Arquitectur prosseguiram esta

O Colóquio sobre Arquitectura Paisagista, organizado pelo Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista, presidido superiormente pelo prof. dr. Caldeira Cabral, em colaboração com a Associação dos Estudantes de Agronomia e com a revista «Agros», sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, prosseguiu hoje.

Foram apresentadas as seguintes comunicações:

De manhã: pectos da de cola pela exp trial»; Gonç verdes urba Ilídio Araujo rações sobr ta».

De tarde comunicaçõe «Publicidade das»; Gonçal industrial. n ce Dentinha comportamer paços exteri

Entretanto publico, na uma exposiç resse, e na q gens bem el as tão actu domínio cru turo, como é . Como expr os seus orga capacidades, dades de cad crutar o que do homem li lores perma senvolver a procura com sagístico, pa homem e pa contacto com resulte o sus sujeitando p não destruin do catálogo prolongará ora em curso

O Chefe do Estado

visitou a exposição patente na Torre do Tombo

O sr. Presidente da Republica visitou, esta tarde, no Arquivo da Torre do Tombo, a Exposição de Iluminados e Manuscritos Valiosos, organizada pelo Ministério da Educação Nacional por motivo do II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses.

O sr. almirante Américo Thomaz foi ali recebido pelo sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, e pelos conservadores da Torre do Tombo, sr.ª dr.ª D. Emília Félix e sr. dr. Jorge Pires de Lima, na companhia dos quais apreciou toda a preciosa documentação exposta.

Manifestações coincidentes com o «Abril em Portugal»

Como manifestação de interesse de várias entidades pelas festas do «Abril em Portugal», citamos algumas das que fizeram coincidir as suas iniciativas com este período:

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS: dia 15 (noite) — «Lucia de Lammermoor»; dia 17 (tarde) — idem; dia 22 (noite) — «A Arlesiana»; e dia 24 (tarde) — idem. COLISEU (ópera a preços populares): dia 19 — «Lucia de Lammermoor»; e dia 26 — «A Arlesiana». TEATRO DA TRINDADE: dia 23 — Sarau do Orfeão Académico de Coimbra. CONCERTOS: promovido pela Juventude Musical Portuguesa, efectua-se, no dia 21, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, uma conferência-espectáculo sobre dança, da autoria do suíço Jean Deroc. Também promovido pela J. M. P., efectua-se, no mesmo cinema, no dia 28, um concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana. CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL: dia 16 (18 e 30) — recital pelo pianista Rudolf Serkin, no Tivoli; dia 17 (22 horas) — recital pelo mesmo pianista, em São Carlos; e dia 22 (18 e 30) — concerto pelo famoso quarteto alemão «Quarteto Amadeus», no Tivoli. SOCIEDADE DE CONCERTOS: no dia 18, no Cinema Tivoli, efectua-se, ás 18 e 30, um recital de piano pelo artista russo Wladmir Krainer. ● Na Sala Magna da Reitoria da Universidade Clássi-

(Continua na 21.ª página)

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telefone 86 08 16 — BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA — LISBOA

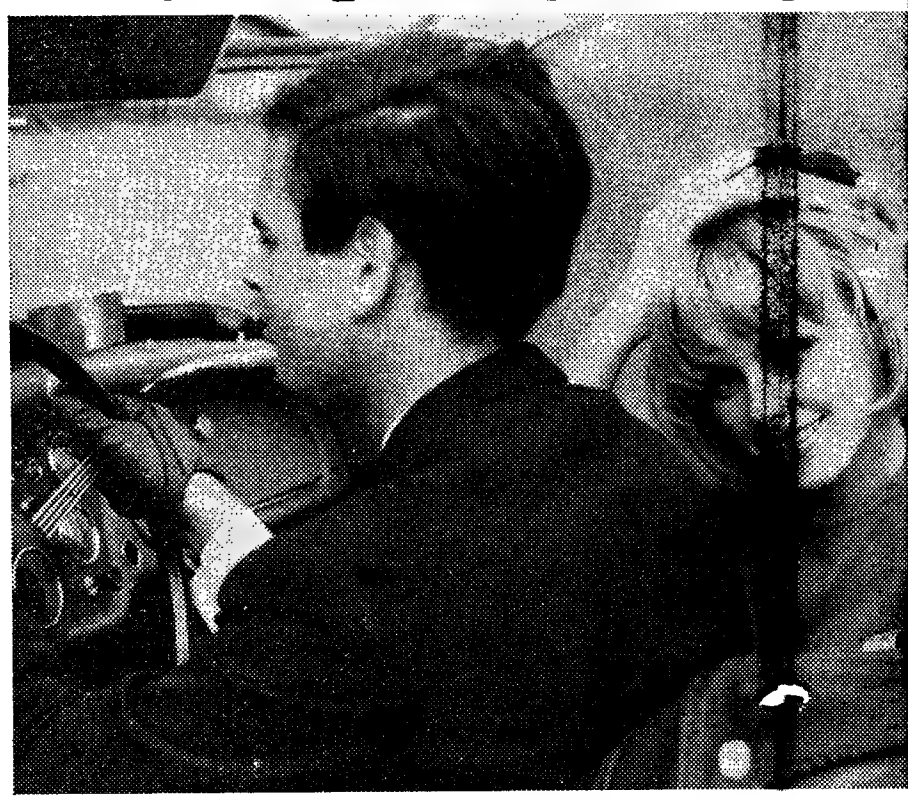
JOÃO FERREIRA-ROSA

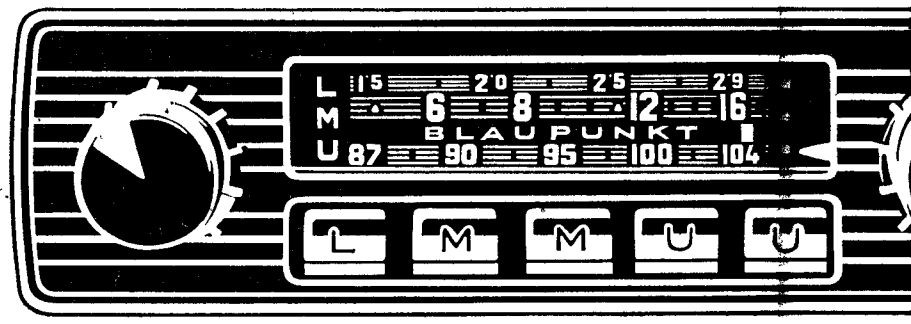
FADOS

Especial colaboração do Conjunto de Guitarras de RAUL NERY

LATINA

em ponto... a hora do PONTO AZUL





PONTO AZU

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBO

Assistência Técnica em todo o país

...os do Colóquio

...e Arquitectura Paisagista ...seguiram esta manhã

...uitectura ...elo Cen... ...uitectura ...iormente ...abral, em ...ação dos ... e com a ...patrocínio ...lbenkian, ...seguintes

...stado ...o ...Tombo

...ublica vi... ...quivo da ...osição de ...Valiosos, ... da Edu... ...ptivo do ...ecários e ... Thomaz ... prof. dr. ...a Educa... ...nservado... ... sr.ª dr.ª ... Jorge Pi... ...nhia dos ...ciosa do...

De manhã: Edgar Fontes — «Aspectos da destruição do solo agrícola pela expansão urbana e industrial»; Gonçalo Telles — «Espaços verdes urbanos na cidade antiga; Ilídio Araujo — «Algumas considerações sobre integração paisagista».

De tarde foram apresentadas as comunicações: Dinis Raposo — «Publicidade ao longo das estradas»; Gonçalo Telles — «Paisagem industrial. novos conceitos»; Ponce Dentinha — «O espaço livre — comportamento das pessoas nos espaços exteriores».

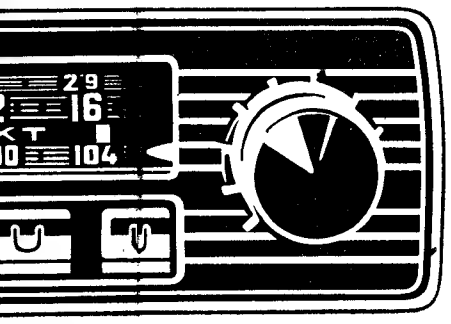
Entretanto continua patente ao publico, na Fundação Gulbenkian, uma exposição do mais vivo interesse, e na qual se encontram imagens bem elucidativas dos problemas tão actuais que se põem num domínio crucial, em termos de *futuro*, como é o da arquitectura.

Como expressivamente acentuam os seus organizadores «julgar das capacidades, aptidões e potencialidades de cada trato de terra, perscrutar o que a actividade cultural do homem lhe imprimiu como valores permanentes, guardar e desenvolver a paisagem, eis o que se procura com o ordenamento paisagístico, para deleite do próprio homem e para que preservando o contacto com o natural do seu uso resulte o sustento actual e futuro: sujeitando portanto a Natureza e não destruindo-a». São as palavras do catálogo a sair em breve e que prolongará os efeitos do colóquio ora em curso.

hora

Blaupunkt

AZUL



AZUL

...AL) LDA. LISBOA - PORTO
...todo o país

O chefe do Estado-Maior francês (á esquerda, no primeiro plano), no Centro de Operações da Armada

O almirante Cabanier

visitou hoie as instalações do Centro de Operações da Armada

O chefe do Estado-Maior da Armada de França, almirante Cabanier, que se encontra de visita oficial ao nosso País, esteve, esta manhã, no Centro de Operações da Armada, instalado no Ministério da Marinha, no Terreiro do Paço.

O almirante francês era acompanhado do adido naval á Embaixada de França em Lisboa, dos elementos da sua comitiva e do oficial ás ordens, comandante Ferraz de Carvalho. Foi ali recebido pelos almirantes Armando de Roboredo e Laurindo dos Santos, chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Armada, e Joaquim José Teixeira, comandante naval do continente.

Após rápida visita ás instalações do Centro, o almirante Cabanier tomou parte numa reunião privada, em que foi exposta a organização geral da nossa Marinha de Guerra. Prestaram esclarecimentos os comandantes Almeida Graça e Pereira Crespo, chefes de divisão do Estado-Maior. O Centro, como se sabe, é considerado «área controlada» e está permanentemente em comunicação com todos os comandos. Ali se podem vêr, também, mapas com o movimento de todas as unidades.

A seguir, o almirante Cabanier dirigiu-se para Vila Franca de Xira, em visita ao Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, onde lhe foram prestadas honras por uma força de alunos. Aguardavam-no o almirante Oliveira e Sousa, superintendente dos Serviços da Armada, e o comandante Trindade dos Santos, director do conjunto de estabelecimentos, que o almirante Cabanier percorreu demoradamente, sendo no final obsequiado com um almoço.

Esta noite, haverá um jantar na Embaixada de França e, amanhã, visita á Base Naval, á Escola de Comunicações, ao Quartel dos Fuzileiros e á Escola Naval.

«MOTOR»

Saiu mais um número, o 125, deste excelente semanário dedicado aos problemas do automobilismo, especialmente aos do automobilismo de competição.

Do variado sumário salientam-se uma completa reportagem sobre o «Safari da África Oriental», mais uma página técnica de Baptista dos Santos e um apontamento de J. Filipe Nogueira sobre as próximas competições de Vila Real. Outras provas estrangeiras, como o «Rálye do R. A. C. E.», os treinos das «24 horas de Le Mans» e as corridas de Goodwood, merecem abundante referência. Secções habituais a cargo da dr.ª Susana Duarte Pedro («O Direito na estrada»), Franklin Barbosa (Minimodelos) e António Madeira (Aviação).

Os interesses do semanário estendem-se aos problemas da urbanização e do trânsito nas grandes cidades. Desta feita um curioso artigo sobre a Praça das Glórias, de Madrid, vem acentuar a necessidade de revisão de algumas concepções que imperam na nossa capital.

ZEBÚ

«La Vanguardia»

dedicou um número especial ao nosso País

O grande diário espanhol «La Vanguardia», que se publica em Barcelona, sob a direcção do ilustre jornalista Francisco Xavier de Echarri, antigo conselheiro de informação da Embaixada da Espanha em Lisboa — que tem patenteado, em diversas ocasiões, amizade e até carinho pelo nosso País — publicou agora um numero especial dedicado a Portugal.

Belas gravuras a cores, extensos e bem documentados artigos sobre a vida nacional, quer na Metrópole quer no Ultramar, preenchem algumas dezenas de páginas de leitura sugestiva, através da qual se comentam o nosso desenvolvimento industrial e turístico e os tesouros artísticos que se encontram em todos os recantos do País.

De assinalar ainda a circunstancia de Xavier Echarri, que não costuma firmar os seus artigos naquele jornal, ter assinado um, excepcionalmente neste numero, subordinado ao título «A amizade entre a Espanha e Portugal, elemento activo de paz e de concórdia».

Este numero especial de «La Vanguardia» constitui, sem duvida, uma nova e eloquente afirmação da amizade que o seu director sempre demonstrou por Portugal e pelos portugueses.

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1875

COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edif,cio do Hotel Mundial)

A piscina do Areeiro

que custou dez mil contos é inaugurada no sábado pelo Presidente da República

Há cerca de três anos que a meio da Avenida de Roma está a ser construída a piscina municipal, que servirá a vasta zona do Areeiro. Essa obra da Câmara Municipal de Lisboa, na qual se gastaram cerca de dez mil contos, sete mil e oitocentos em obras de construção civil e o restante em sistemas de aquecimento e tratamento de águas, além doutros requisitos técnicos de equipamento.

A piscina da Avenida de Roma considera-se, agora, terminada, estando há cinco dias em funcionamento experimental. No sábado, á noite, o sr. Presidente da Republica, acompanhado de alguns membros do Governo, inaugurará o novo melhoramento citadino, que no domingo ficará logo ao dispor da população.

No espectáculo inaugural colabora o «Ballet» Aquático de Munique, que se desloca prepositadamente ao nosso País para o efeito, além do Orfeão Municipal, dirigido pelo maestro Jaime Silva Barcarena, e alguns nadadores, que disputarão provas e farão exibições em saltos cómicos.

A fim de permitir aos representantes dos órgãos de informação conhecer a obra em pormenor, a C. M. L. convidou-os, esta manhã, para tomar uma bebida nas instalações da nova piscina. Os jornalistas foram recebidos pelo sr. Vicente Rodrigues, da comissão central das instalações desportivas da C. M. L., e secretário do sr. general França Borges. Acompanhado pelos engenheiros e técnicos municipais, aos quais se fica a dever a obra, o sr. Vicente Rodrigues conduziu os jornalistas num trajecto igual ao que far um vulgar frequentador da piscina. Este pagará, se fizer uma assinatura de dez senhas, seis e oito escudos, por cada esnha, respectivamente, no Verão e no Inverno, e sete e nove escudos, se comprar as senhas avulso.

A nova piscina possui capacidade de banho para 250-300 pessoas ao mesmo tempo e tem 25 metros de comprimento. As senhoras possuem 24 cabinas ao seu dispor, 196 cabides para fatos e um secador de cabelo privativo para cada uma. Com os homens passa-se outro tanto. Só não têm secadores para o cabelo...

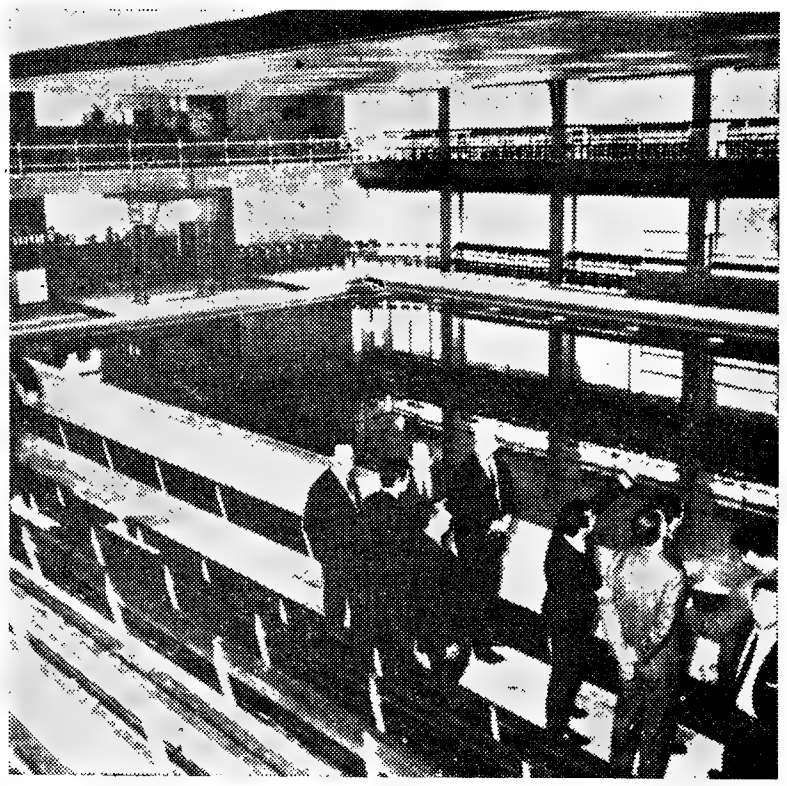
O edifício está inteiramene provido de aquecimento central, sendo a água da piscina e os pavimentos limítrofes aquecidos á temperatura que se deseja, no Inverno, normalmente 25 ou 30° centígrados. A piscina, cuja profundidade máximo é de 2,5 metros servirá para espectáculos quáticos e provas desportivas, sendo agupada com luz, som e telefones, inrispensáveis ao correcto desenrolar daquelas, estando rodeada por uma bancada, com capacidade para 250 pessoas, além de possuir outras zonas de permanência, entre elas dois bores e uma esplanada de ar livre, sobre relva. O tratamento dos 600 m3 de água utilizada é feito com cloro, amoníaco, sulfato de alumínio e carbonato de sódio, através de filtros adequados. O aquecimento é assegurado através de dois potentes queimadores, cada um dos quais consome diáriamente 600 quilos de «fuel-oil».

A nova piscina, que emprega 15 mulheres e 10 homens, funcionará todos os dias e meses, das 9 ás 23 horas..

Centro Nacional de Cultura

Por impossibilidade absoluta do conferencista, não se efectua esta noite a conferência que estava anunciada para o Centro Nacional de Cultura.

Comunica-nos a direcção daquela instituição que o conferencista deve chegar a Lisboa próximamente e que a conferência se efectuará no dia 28 do corrente mês.



Os Técnicvos do Município dão explicações sobre alguns aspectos da Dua. Repare o leitor que o interessante efeito de reflexão na superfície das águas da piscina dá ideia da existência de três pisos

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.380$00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. **M. SIMÕES JR., S. A. R. L.**

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

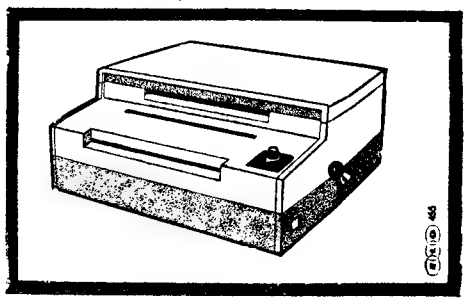
quando o prestígio está em

o fotocopiador *Dalcopy* é um trunfo!

Tudo pode ser fotocopiado

Os novos modelos DALCOPY de circulação automática tiram cópias secas de todos os originais e em toda a escala de cores.

Peça uma demonstração DALCOPY urgentemente e verá resolvidos todos os seus problemas de reprodução de documentos.



REPRESENTANTES

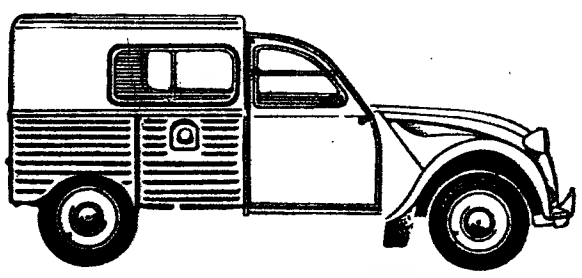
SALVADOR PAMPULIM, L.DA RUA DA CONCEIÇÃO, 45 - 2.º - LISBOA 2 - TEL. 322863 . 367839
RUA FORMOSA, 432 - 1.º - PORTO - TEL. 31330

2 cv CITROËN

CARRINHA DE LUXO — AZUL
BAIXA DE PREÇO

~~47.950$00~~

46.250$00



PRÁTICA—SEGURA—ECONÓMICA—ROBUSTA

Mais de 2 milhões de 2 cv andam pelo Mundo

AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — Telf. 734133 — LISBOA

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

INIMITÁVEL

SEJA DO SEU TEMPO

LEIA

motor

†

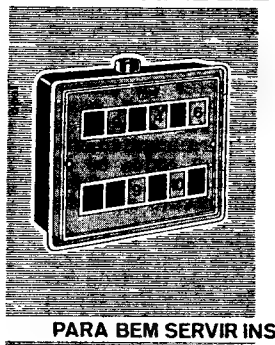
MARIA DE LOURDES DA COSTA RODRIGUES MOITA

Missa do 1.º Aniversário

Ana Margarida da Costa Rodrigues Moita, Gabriela da Costa Marques Alcobaça, Miguel Rodrigues Pato e sua esposa Otília Simões Moita Rodrigues; Carlos Rodrigues dos Santos Moita, sua mulher e filhos; Lídia Rodrigues Moita Farrajota, seu marido e filhos e mais família participam que amanhã, dia 15, pelas 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Parada dos Prazeres), será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida mãe, filha, nora, cunhada, tia e parente. Agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

MATERIAL ELÉCTRICO DE SINALIZAÇÃO



- quadros
- disjuntores
- campainhas
- interruptores
- transformadores

ZEUS

O MAIS USADO EM TODO O PAÍS NAS GRANDES CONSTRUÇÕES, HOTEIS, REPARTIÇÕES PÚBLICAS, HOSPITAIS, PRÉDIOS DE ANDARES, ETC.

PARA BEM SERVIR INSTALE SEMPRE MATERIAL **ZEUS RAPIZZI**

PEÇA CATÁLOGOS E PREÇOS AOS REPRESENTANTES

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.da

R. Santo António, 137-145 - PORTO - Telfs. 20254/5/6

Em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.da - R. Assunção 99 - 2.º D.

†

PEDRO FERREIRA LOBATO DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua Mulher, Eugénia da Silva Pinto Lobato dos Santos, suas filhas Maria Clara Pinto Lobato dos Santos Bustorff e marido e Maria Eugénia Pinto Lobato dos Santos, sua mãe, Etelvina da Costa Santos e irmãs, Maria Isabel Lobato dos Santos e Emília da Ascensão Costa Santos, irmão António Costa Santos, sobrinhos, primos e cunhados participam que se rezará missa por sua Alma, sexta-feira, 15, ao meio-dia, na igreja Italiana do Loreto.

P. N. A. M.

O presidente Aref do Iraque morreu num desastre de aviação

BAGDAD, 14 — (F. P.) — O marechal Abdel Salam Aref, presidente da Repubica do Iraque, encontrou a morte num acidente de aviação, anunciou a Rádio Bagdad.

Os ministros do Interior e da Industria encontravam-se com o presidente a bordo do avião que se esmagou a noite passada, entre Al Kornat e Bassorah — precisou Rádio Bagdad.

UMA TEMPESTADE DE AREIA PROVOCOU O DESASTRE

O presidente Salam Aref irá a enterrar no sábado — anuncia Rádio Bagdad, acrescentando que o desastre aéreo em que o chefe do Estado perdeu a vida foi provocado por uma tempestade de areia.

O primeiro-ministro Abdel Rahman Al Bazzarz assume as funções de presidente da Republica, de harmonia com o art.' 56 da Constituição provisória. A eleição do novo chefe do Estado deverá realizar-se dentro de uma semana, pela maioria dos dois terços dos membros do Conselho de Ministros e do Conselho da Defesa — acrescentou o locutor.

O PRESIDENTE AREF

LUTO OFICIAL DURANTE UM MÊS

O Governo decretou luto oficial por um mês, em consequência do falecimento do presidente Aref. A Universidade da capital e todos os estabelecimentos escolares, fecharam, por igual motivo.

Por outro lado, começou a vigorar, hoje, a hora de recolher em todo o território iraquiano. A medida deverá manter-se em vigor até nova ordem — ao que anuncia Rádio Bagdad.

O presidente Aref regressava da inauguração de uma fábrica de papel, na região de Bassorah, quando o avião foi apanhado por violenta tempestade de areia. Caiu entre Al Kornat (na confluência do Tigre e do Eufrates) e Bassorah, na região pantanosa de Hor-Al-Hammar.

NÃO HOUVE SOBREVIVENTES

Os dois membros do Governo que perderam a vida ao mesmo tempo que o presidente Aref, eram os ministros do Interior, Abdel Latif Al Darraji, e o da Industria, Mustafa Anyuko. Nenhum dos outros passageiros sobreviveu ao desastre.

O acidente ocorreu ontem á noite, no prosseguimento da visita de Arefe ao Sul do Iraque. A demora entre o desastre própriamente dito e o anuncio do sucedido, deve-se ás buscas empreendidas para encontrar o avião sinistrado, numa região inóspita, a dos Pauis de Ho Al Hammar.

Uma das principais figuras da revolução que derrubou Faiçal

TEL-AVIV, 14 — (R.). — O general Aref foi uma das figuras principais da revolta de 1958, que derrubou o rei Faiçal e a dinastia Haxemita no Iraque. Nessa revolta ficou logo a seguir ao general Abdul Karim Al Kassem. Mas, em breve, entrou em litigio com o seu chefe por causa da questão sobre se o Iraque se devia unir á R. A. U. e em Outubro de 1958 foi demitido do seu cargo como vice-primeiro-ministro.

1959, Aref foi condenado á morte por conspirar para assassinar o general Kassem. A sentença foi comutada e foi posto em liberdade em Novembro de 1961.

Tornou-se presidente em Fevereiro de 1963, após o golpe de Estado contra o regime do general Kassem.

«ESTRELAS DO MAR» GIGANTESCAS ESTÃO A COMER AS BARREIRAS DE CORAL QUE CONSTITUEM ATRACÇÃO TURÍSTICA DA AUSTRÁLIA

BRISBANE (Queensland, Austrália), 14 — (R.) — Uma praga de «estrelas do mar» gigantes, as conhecidas por «coroas de espinhos», reduziu a pó quilómetros de uma das atracções turísticas mais importantes da Austrália — a grande barreira de recifes.

Um cientista que tem estado a proceder ao estudo da praga, disse que as «estrelas do mar», que podem ter até 80 centímetros de diâmetro e serem cobertas de espinhos envenenados, ameaçam danificar os recifes de coral em toda a sua extensão de 1900 quilómetros se não se fizer qualquer coisa para o evitar.

Uma secção da grande barreira de recifes, os recifes de Arlington, com cerca de 19 quilómetros de extensão, foi quase totalmente destruída, em três meses — segundo os cientistas que estudam a praga.

O Governo de Queensland está tão preocupado com a praga das «estrelas do mar» que ofereceu um prémio de 20 mil dólares australianos (cerca de 640 contos) para quem descubra solução para o problema.

Os funcionários locais receiam que diminua o movimento turístico das nove ilhas do recife, devido ao facto de o bonito coral estar a ser comido.

O dr. R. Erdean, secretário da Comissão da Grande Barreira e leitor de Zoologia da Universidade de Queensland, lembrou que «a «estrela do mar» digere o coral fazendo com que o seu estômago saia pela boca — o que é um arranjo bastante curioso».

As teorias sobre as causas da praga variam desde a morte dos peixes que se alimentam da «estrela do mar» até um súbito aumento sensível da temperatura das águas.

Castiella chegou a Washington

WASHINGTON, 14 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, chegou a noite passada a esta capital, numa breve visita, durante a qual travará conversações com o secretário de Estado, Dean Rusk.

O principal propósito da visita do ministro espanhol é oferecer á organização dos Estados Americanos nesta capital uma estátua de Isabel a Católica.

Castiella avistar-se-á hoje com Rusk, no Departamento de Estado, seguindo-se um almoço. Espera-se que as diligências do presidente de Gaulle quanto á N. A. T. O. e o papel da Espanha na defesa europeia sejam os tópicos principais de conversações entre Castiella e Rusk.

A seguir ao almoço, assinarão um acordo sobre cooperação hispano-americana em pesquisas espaciais e outro prolongando a existência e operações das estações de rastreio espaciais americanas nas Ilhas Canárias.

Mais tarde, o ministro espanhol visitará o vice-presidente Hubert Humphrey.

Castiella deverá partir amanhã á noite de Washington para Nova York, e espera-se que regresse a Madrid na sexta-feira.

ELEIÇÕES NO VIETNAM DO SUL DENTRO DE CINCO MESES

SAIGÃO, 14 — (R.) — O regime militar no Poder há 10 meses anunciou hoje que o Vietnam do Sul vai eleger um novo Governo civil dentro de três a cinco meses, indo ao encontro das exigências dos budistas apenas seis horas antes de enorme manifestação que aqueles ameaçaram fazer.

Segundo afirmam os observadores, os generais da Junta chefiada pelo primeiro-ministro Nguyen Cao Ky cederam a todas as exigências budistas ao aceitarem uma resolução lida durante o congresso político que se realizou nesta cidade.

Entre os pontos da resolução está uma garantia de amnistia para todos aqueles que tomaram parte na agitação antigovernamental do mesmo passado.

O chefe do Estado, Nguyen Van Thieu, assinou um decreto marcando as eleições gerais para meados de Setembro, mas não se sabe se a Junta Militar continuará no Poder ou o entregará imediatamente a uma administração provisória.

Espera-se que o congresso nacional considere este assunto numa sessão que efectuará hoje.

PERSISTE A TENSÃO

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Todos os serviços oficiais civis americanos estarão fechados hoje á tarde, tendo os empregados sido convidados a não sair de casa. Por sua vez, os militares americanos entraram em regime de prevenção, só podendo circular nas ruas, quando em missão oficial Estas instruções foram dadas pela Embaixada dos Estados Unidos, quando começou a notar-se, esta manhã certa tensão na capital. Correm os rumores mais desencontrados

RECRUDESCIMENTO DOS ATENTADOS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Os terroristas do Vietcong activaram ontem os seus ataques em Saigão depois do êxito obtido no seu ataque á base aérea de Tan Son Nhut, em que mataram 12 pessoas, feriram 123 e destruiram ou danificaram numerosos aviões e helicópteros. Agora atacaram com granadas de mão esquadras de Polícia, promoveram recontros a tiro nas ruas da cidade e apunhalaram um americano.

Estas manifestações de vioência confirmam as intenções comunistas de provocarem a agitação na capital, aproveitando o auge da crise política.

NOVE TRIPULANTES DO «JOANNA V» SÃO REPATRIADOS

BEIRA, 14 — (L.) — O cônsul do Panamá na Beira, Castro Lopo, recebeu ordens do Governo do Panamá para cancelar o registo do «Joanna V», como navio mercante panamiano. Castro Lopo declarou que as formalidades para o cumprimento daquelas ordens serão hoje levadas a efeito, com o arrear da bandeira daquele navio e a raspagem da popa da praça do Panamá.

O representante panamiano nesta cidade afirmou também que já informou o Governo e as entidades marítimas portuguesas da decisão do seu Governo.

O «Joanna V», que nas últimas 48 horas conheceu duas bandeiras, não tem agora nacionalidade, estando as autoridades portuguesas a estudar a situação do navio sem nacionalidade atracado aos cais da Beira.

Nove dos tripulantes gregos do «Joanna V» foram repatriados, tendo seguido de automóvel para Salisbury, donde partirão para a Grécia.

Ontem, o comandante do petroleiro, Gregorius Dimopoulos, embora preocupado, jantou com o cônsul da Grécia na Beira e assistiu a uma sessão de cinema na sede da comunidade helénica.

Entretanto, ás primeiras horas de hoje, não se notava qualquer movimento a bordo do «Joanna V», onde ainda se encontram 32 tripulantes.

Saliente-se que o repatriamento daqueles tripulantes foi feito em normas legais. O cônsul grego foi a bordo, reuniu a tripulação e o comandante do navio-tanque indagou se alguém desejava ser repatriado. Dez homens deram um passo em frente. Nove foram autorizados e um não, por o comandante ter considerado que fazia falta, mas será repatriado assim que for substituído.

Os repatriados tomarão um avião em Johannesburg, seguindo para Atenas, fazendo escala em Lisboa e Roma.

O «Manuela» poderá seguir para outro porto

(Continuação da 1.ª página)

ser pagos, enquanto as negociações continuam.

(Em Atenas, Nicholas Vardinoyannis, principal accionista da companhia a que pertence o «Manuela», declarou que o barco descarregaria o seu petróleo em depósitos de armazenamento de Durban, mas que o petróleo não se destinava á Rodésia).

Um polícia uniformizado não deixou aproximar jornalistas que tentaram visitar a noite passada o cais onde o «Manuela» meteu abastecimentos. Telefonemas para o petroleiro não foram atendidos.

Wilson regressou de férias

LONDRES, 14 — (F. P.) — O primeiro-ministro Harold Wilson terminou as férias da Páscoa, que passou em família, nas Ilhas Sorlingas (ao largo da Cornualha), e regressou, de manhã, a Londres, na altura em que nevava abundantemente.

Espera-o pesado programa de política externa que inclui, no imediato, a crise rodesiana.

A U. R. S. S. lançará em breve enorme laboratório cósmico

—segundo um cientista checo

PRAGA, 14 — (F. P.) — Julga saber-se que a União Soviética lançará brevemente um grande laboratório cósmico que gravitará, pelo menos, durante vinte dias, numa órbita semelhante á do «Cosmos 10» — declarou hoje em Praga o prof. Rudolf Pesek, membro correspondente da Academia das Ciências da Checoslováquia.

O prof. Pesek afirmou também que, na corrida para a Lua, a U. R. S. S. leva actualmente de seis a nove meses de avanço sobre os Estados Unidos.

Entretanto, o correspondente em Moscovo do «Rude Pravo», órgão do Partido Comunista checo, escreve que, devido a avaria técnica, uma nave espacial soviética, lançada em 1 de Dezembro de 1960, levando a bordo dois cães, «Abelhinha» e «Mosquinha», como preparação para o primeiro voo humano no espaço, não aterrou na região de Seratov, como estava previsto, e consumiu-se na atmosfera.

O jornal, que publica uma longa reportagem sobre os voos cósmicos soviéticos por ocasião do quinto aniversário do voo de Gagarine, parece ter recolhido esta informação do livro «Os Cosmonautas», do coronel soviético Eugeni Petrov.

O correspondente do «Rude Pravo» prossegue: «O cosmódromo e a aldeia cósmica passaram um dia sombrio. Testemunhas afirmam que quem se sentia mais infeliz era o académico Koroliov. Mais tarde, Guerman Titov diria que a alma dos construtores se sentia bem pesada porque um cosmonauta não tardaria a ser lançado no espaço. Os cosmonautas tentaram consolar Koroliov, afirmando-lhe que nada lhe aconteceria, que tais incidentes aconteciam até nos melhores aviões e que, em caso de avaria dos aparelhos automáticos, seria utilizada a pilotagem manual».

Primeiras jornadas europeias de formação profissional da indústria de transportes rodoviários

Terminaram em Dusseldorf, na Alemanha, as primeiras jornadas europeias de formação profissional. Estiveram presentes e nela tomaram parte representantes de 12 países europeus, entre os quais Portugal, representado pelo eng.º Brás Frade, director do G. I. T. A.

As sessões destas jornadas revestiram-se do maior interesse, pois permitiram confrontar as realizações dos diferentes países no campo da formação dos transportes rodoviários, estabelecer contactos directos entre os diferentes responsáveis dos vários países e promover trocas de experiência quanto á organização da formação profissional na industria de transportes rodoviários.

Outros assuntos de maior interesse para a industria de transportes foram ainda abordados e discutidos. O acesso á profissão e o financiamento da formação profissional foram objecto de um vivo debate.

Estas jornadas demonstram com indiscutível evidência as preocupações e os esforços que a industria de transportes rodoviários de todos os países está a desenvolver neste campo.

A participação do G. I T. A., muito oportuna, integra-se no ambito de esforços que a industria vem desenvolvendo no sentido de uma maior promoção profissional e social de todos os seus membros e de um consequente aumento de produtividade nas suas empresas.

Colóquio sobre teatro na Associação Jurídica de Braga

BRAGA, 14 — No próximo sábado, pelas 21 e 30, realiza-se na Associação Jurídica de Braga um colóquio dirigido por António Pedro sob o título «Conversas sobre teatro». De tarde, António Pedro visitará vários organismos culturais da cidade

Esta iniciativa fica a dever-se ao sr. dr. António Oliveira Braga, presidente daquela Associação.

Barragem de Massingir em Moçambique

A fim de apreciar localmente os trabalhos de prospecção actualmente em curso em Massingir, encontra-se em Moçambique o eng.º Joaquim Laginha Serafim, director-presidente do gabinete de engenheiros consultores C. O. B. A. — Consultores de Barragens e Aproveitamentos Hidráulicos. O estudo do aproveitamento do Rio dos Elefantes, no local de Massingir, encontra-se no momento na fase de projecto e está a ser realizado por aquele gabinete de «consulting», que também foi encarregado de elaborar os desenhos de execução e de dar assessoria durante a construção da obra.

Durante a sua permanência de alguns dias em Lourenço Marques, o eng.º Laginha Serafim proferirá, nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, uma conferência sobre economia da água e construção de grandes barragens, assunto da maior actualidade e interesse no campo técnico.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

VIDA RELIGIOSA

A procissão de Nossa Senhora da Saúde sai no dia 24

A tradicional procissão de Nossa Senhora da Saude sai no próximo dia 24, percorrendo um itinerário semelhante ao do cortejo, que desfilou pela primeira vez há quatrocentos anos. A procissão, a que presidirá o sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene, terá o seguinte itinerário: Rua do Arco do Marquês do Alegrete, Poço do Borratém, Rua dos Condes de Monsanto, Rua dos Fanqueiros, Rua do Comércio, Rua Augusta, Rossio, Largo de São Domingos, Rua Barros Queirós, Rua da Palma, Rua Fernandes da Fonseca e Rua da Mouraria.

O sr. Presidente da Republica e sua esposa e altas entidades civis e militares, assistem ao desfile da procissão no edifício do Banco Nacional Ultramarino, na Rua do Comércio. Incorporar-se-ão, como de costume, destacamentos militares da Guarnição de Lisboa e das corporações militarizadas, membros do Governo e altas personalidades militares.

A imagem da Senhora da Saude conservar-se-á á veneração dos fiéis, na capelinha da Mouraria, de 18 a 30 do corrente, realizando-se ali vários actos de culto. No dia 19, ás 17 horas, a esposa do Chefe do Estado procederá á investidura da imagem e no dia 20, ás 19 horas, o sr. almirante Américo Thomaz fará uma visita á capela.

No dia 24, proceder-se-á a um bodo a pobres, por iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro e com a colaboração do comércio local.

Sala de Estudos Fernando Pessoa

Realizou-se na Casa do Alentejo um almoço de confraternização entre actuais e antigos alunos, tendo-se trocado saudações que terminaram com uma mensagem de amizade e agradecimento dos alunos á direcção da sala de Estudos Fernando Pessoa.

Insista sempre em...
Schweppes

SOCEL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESCUDOS 220 000 000$00

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

No cumprimento das disposições legais e estatutárias da Sociedade, vimos submeter à vossa apreciação e resolução o Relatório e Contas da gerência de 1965.

FUNCIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES FABRIS

Durante o ano transacto a fábrica trabalhou com assinalável regularidade, produzindo cerca de 73 000 toneladas de pastas cruas e branqueadas, de eucalipto e pinho, com características, mormente as branqueadas, de bom nível em competência com os produtos similares nos mercados de exportação.

Ultrapassado o período de arranque com as suas conhecidas dificuldades, merece destaque ter sido excedida em mais de 20 %, no primeiro ano de laboração, a capacidade nominal de 60 000 toneladas. Para tal concorreu a conjugação de esforços e dedicada actuação dos nossos técnicos fabris, que já mostraram dispor de grau de treino susceptível de reduzir ao mínimo a assistência técnica de que inicialmente necessitámos e foi proporcionada pela Companhia Portuguesa de Celulose.

Encontra-se já praticamente terminada a construção do cano definitivo do esgoto fabril e prossegue a da ponte-cais privativa da SOCEL, para o que se aproveitou o aterro necessário à colocação do referido cano. Na ponte em construção poderão atracar directamente os navios que habitualmente transportam a nossa pasta destinada à exportação, subtraindo assim a SOCEL ao congestionamento do porto de Setúbal, com as consequentes vantagens para a sua exploração.

Iniciaram-se e continuam em curso os estudos solicitados a organismos oficiais, tendentes a averiguar uma eventual poluição das águas do estuário pelo nosso esgoto fabril Com este objectivo fizeram-se milhares de análises de amostras da água do estuário, colhidas no decurso do ano em variados pontos, a diversas profundidades e a diferentes horas do dia, e as conclusões negativas a que até agora se chegou, habilitaram-nos a ir progressiva e prudentemente aumentando a nossa produção uns 20 % para além da capacidade teórica, como já antes se referiu.

Pela nossa parte, os ensaios e estudos continuarão até que seja possível tirar deles conclusões válidas e com carácter definitivo sobre o problema.

NOVAS FABRICAS DE CELULOSE

Posteriormente à licença concedida à SOCEL, 4 novas autorizações foram dadas e um número apreciável, já requerido, aguarda decisão governamental, o que, como já previámos nas contestações aos pedidos que se foram anunciando, teve graves reflexos no abastecimento de madeiras no País.

Desconhecidas, como continuam sendo, as nossas possibilidades florestais, um grupo representativo da quase totalidade das empresas grandes consumidoras de madeiras para celulose e para aglomerados, umas com fábricas já em laboração, outras em fase de instalação, decidiu colaborar com a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas na execução do inquérito florestal que está levando a cabo. No ano findo efectuou-se o levantamento aéreo da zona ao Norte do Tejo, a que vão seguir-se as fases da interpretação do levantamento e da inventariação.

Paralelamente, os nossos serviços privativos procederam à elaboração da carta florestal ao Sul do Tejo, para através dela se conhecerem as possibilidades com que poderemos contar.

Em 1965 fez-se a prospecção total dos distritos de Setúbal, Beja e Faro, com que se apuraram as áreas de eucaliptal por anos de plantação nos dois últimos distritos, estando em curso os mesmos estudos quanto ao primeiro. Também se fez a estatística dos cortes nestas regiões, por forma a apurarem-se as produções médias por estações ecológicas.

Trabalhos idênticos se estão efectuando nos distritos de Évora e Portalegre e na zona a Sul do Tejo do de Santarém.

FLORESTAÇÃO

Iniciou-se no ano findo um plano de florestação destinado a ocorrer de futuro a uma parte das necessidades da SOCEL em madeiras para o fabrico.

Ficou acordado o primeiro contrato de parceria para a florestação de 2400 hectares em propriedade onde já se iniciaram as plantações num ritmo tal que faz prever que fique cumprido e até possìvelmente excedido o programa delineado para a primeira e actual campanha. Outros contratos similares estão em estudo.

Com esta política de constituição de reservas florestais a SOCEL julga contribuir, dentro do seu âmbito, para a melhoria de situação do sector agrícola nacional.

RELAÇÕES COM A COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

Reduzidas ao mínimo, como já se disse, as necessidades de assistência técnica por parte desta Companhia, desenvolveu-se ao máximo a intercolaboração nos aspectos comerciais, uma vez que, nos termos do contrato, lhe incumbe a colocação das nossas pastas. Vendemos por seu intermédio umas 73 500 toneladas com o valor facturado de cerca de 237 mil contos, o que bem mostra a actividade desenvolvida para esse efeito pela Companhia Portuguesa de Celulose. Para se atingir tal resultado foi necessária uma estreita correlação dos programas de fabrico das duas empresas e um apurado sistema de compensações recíprocas tendente a salvaguardar os interesses de ambas, eventualmente afectados com o estrito cumprimento do programa geral comum de vendas. Tudo, porém, decorreu em condições que podem ser tidas por modelares dadas as dificuldades a vencer, pelo que deixamos aqui exarada menção especial à colaboração que nos foi prestada e se revela eloquentemente nos resultados favoráveis obtidos.

DESONERAÇÃO DE ENCARGOS

Intensificámos, no decorrer do ano findo, as diligências junto das entidades oficiais no sentido de fazer cessar a incidência sobre os nossos produtos exportados pelo porto de Setúbal, dos impostos ad-valorem ali em vigor, circunstância que, além do mais, nos coloca em inferioridade de situação relativamente a concorrentes nossos que utilizam outros portos nacionais para escoar a sua produção.

O mesmo fizemos quanto às elevadas taxas que incidem sobre o clorato de sódio que importamos para uso no branqueio, dado que as disposições legais vigentes o classificam como uma substância explosiva, quando se trata afinal de um comburente que, quando utilizado como deve ser, serve hoje em toda a parte como preparo de um agente branqueador de uso corrente em fábricas de pasta. Neste caso ainda mais se manifesta a inferioridade em que ficamos colocados na concorrência com a indústria estrangeira de pastas

Dada a justeza das nossas pretensões, continuamos convictos de que elas terminarão por encontrar eco em quem de direito.

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Tomámos uma participação moderada no capital da INAPA — Indústria Nacional de Papéis, S. A. R. L., empresa recentemente constituída para o fabrico de papéis finos, cujas instalações fabris se situarão junto das nossas, permitindo uma cooperação que, sob vários aspectos, se afigura profícua para as duas empresas.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Consubstanciou-se neste exercício a obtenção do segundo empréstimo de 40 000 contos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência já referido no relatório anterior, pelo que renovamos ao seu Conselho de Administração o nosso reconhecimento pelas facilidades concedidas.

A economia da nossa empresa no ano findo caracterizou-se pela possibilidade de realização das amortizações totais previstas e pela constituição dos fundos de florestação e de reapetrechamento fabril, o primeiro derivado da necessidade de criar uma reserva para ocorrer ao risco, ainda que pouco provável, da perda das plantações efectuadas, e o segundo para proporcionar os ajustamentos necessários a um melhor aproveitamento da capacidade produtiva das Instalações Fabris.

As condições de amortização rápida dos encargos já assumidos impõem medidas tendentes a deixar completamente estabilizada a situação financeira da empresa, medidas estas que estão actualmente em exame por parte dos nossos banqueiros.

Às instituições bancárias que continuaram a auxiliar-nos na resolução dos nossos problemas financeiros — em especial ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e ao Banco Pinto & Sotto Mayor e, ainda, ao Banco Fonsecas, Santos & Vianna — queremos deixar aqui registado o nosso melhor apreço pelo constante apoio e cooperação com que nos distinguiram.

COLABORAÇÃO

Para o Governo e entidades oficiais vão os nossos melhores agradecimentos pelo manifesto interesse e espírito de compreensão que sempre nos revelaram na análise e procura de soluções para os nossos problemas.

Ao relembrar uma vez mais a excelente colaboração da Companhia Portuguesa de Celulose já anteriormente posta em destaque, não queremos deixar de mencionar também todos os que servem a referida empresa e tornaram possível a assistência prestada.

Para quantos nesta Sociedade prestam serviço, e em especial para os que colaboraram dedicadamente na fase que se seguiu ao arranque e contribuiram para aumentar a produtividade fabril, vai o nosso reconhecimento pelo esforço, zelo e competência demonstrados.

Finalmente ao Conselho Fiscal reiteramos o nosso reconhecimento pelo espírito de colaboração e entendimento com que sempre exerceu as suas funções.

ELEIÇÕES

Terminam este ano o seu mandato os componentes dos Conselhos de Administração e Fiscal e os da Mesa da Assembleia Geral. Haverá que proceder às eleições para o provimento dos respectivos cargos.

SALDO DA CONTA DE «RESULTADOS»

Apesar da baixa que houve nas cotações de pastas nos mercados internacionais, foi possível que, após feitas as amortizações e previsões julgadas necessárias, se obtivesse um saldo de Esc. 20 659 821$18, para o qual propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva Legal, n.º 1 do Art. 35.º dos Estatutos ...	1 181 010$70
— Dividendo mínimo previsto no n.º 2 do mesmo artigo	13 200 000$00
— Satisfação do n.º 3 do referido artigo	1 032 991$00
— Fundo de Reapetrechamento Fabril	2 500 000$00
— Fundo de Florestação	2 000 000$00
— Saldo para conta nova	745 819$48
Total	20 659 821$18

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho
Vasco de Quevedo Pessanha
José Mercier Marques
António Santos Mendonça
Carlos Marques de Sousa
Eugénio Furtado
Ruy de Sampaio e Mello

(Continua na página seguinte)

SOCEL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES

(Continuação da página anterior)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		191 840$10	
Bancos		188 269$45	380 109$55
REALIZÁVEL			
Accionistas		300$00	
Obrigações em Carteira		66 351 000$00	
Participações Financeiras		8 800 000$00	
Devedores Gerais		21 734 742$15	
Armazéns Gerais			
Armazém de Aprovisionamento	53 218 513$24		
Produtos Fabricados	24 330 590$41	77 549 103$65	
Mercadorias em Trânsito		21 650 337$14	
Laboração		843 109$41	
Florestação		1 623 108$80	198 551 701$15
IMOBILIZADO			
Terrenos		8 000 066$60	
Edifícios, Construções Diversas e Urbanização		87 709 598$73	
Máquinas e Instalações		462 050 739$37	
Móveis e Utensílios		2 392 603$95	
Ferramentas		1 271 109$57	
Materia Móvel		10 355 980$55	571 780 098$77
			770 711 909$47
CONTAS DE ORDEM			
Cauções		430 000$00	
Garantias Bancárias		107 744 573$50	
Créditos Abertos		144 543$20	
Depósitos de Garantia		2 082 342$80	
Devedores por Títulos Depositados		80 792 000$00	
Devedores por Garantias		407 776 000$00	598 969 459$50
			1 369 681 368$97

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Telles

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Credores Gerais:			
Diversos	77 351 749$02		
Conta de Empréstimos — Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e Bancos	215 492 759$56	292 847 508$59	
Letras a Pagar		65 552 646$25	
Encargos a Liquidar		22 211 591$50	380 611 746$34
IMOBILIZADO			
Amortizações			73 070 352$65
CAPITAL, RESERVAS E OBRIGAÇÕES			
Capital		220 000 000$00	
Obrigações 5 % — 1961		66 351 000$00	
Fundo de Reserva Legal		18 989$30	
Fundo de Reapetrechamento Fabril		5 500 000$00	
Fundo de Florestação		4 500 000$00	296 369 989$30
RESULTADOS			
Saldo de 1964		360 796$10	
Lucro do exercício		20 299 025$08	20 659 821$18
			770 711 909$47
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Cauções		430 000$00	
Credores por Garantias Bancárias		107 744 573$50	
Credores por Créditos Abertos		144 543$20	
Credores por Depósitos de Garantia		2 082 342$80	
Títulos Depositados		80 792 000$00	
Garantias Prestadas		407 776 000$00	598 969 459$50
			1 369 681 368$97

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eduardo Rodrigues de Carvalho

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

O Exercício de 1965 foi o primeiro em que se integrou um ano completo de laboração, que nos proporcionou uma produção amplamente satisfatória. A produção de cerca de 73 000 toneladas de pastas cruas e branqueadas, que excedeu sensìvelmente a capacidade nominal da fábrica, denuncia a boa qualidade e indiscutível eficiência das instalações fabris, o elevado nível técnico do pessoal responsável e o acerto da orientação do Conselho de Administração, factos com que, muito compreensìvelmente, todos nos devemos congratular.

O produto das vendas de pasta, embora de certo modo afectado pela baixa que ocorreu nas cotações nos mercados internacionais, possibilitou a efectivação das amortizações normais, a constituição dos Fundos de «Reapetrechamento Fabril» e de «Florestação», conforme se acha mencionado no Relatório do Conselho de Administração, e o apuramento de um saldo positivo na Conta de Resultados, cuja aplicação prevê a distribuição de um primeiro dividendo, esperançoso início de retribuição ao capital que esteve imobilizado e improdutivo durante sete exercícios.

A limitação do dividendo proposto ao mínimo previsto no n.º 2 do artigo 35.º dos Estatutos, deve ser considerado como um imperativo ditado pela necessidade de se continuar a promover o saneamento económico da Empresa, que tem que fazer face às amortizações e juros dos financiamentos que lhe foram concedidos.

Apraz-nos registar, com merecidos louvores, a decisão do Conselho de Administração relativa à execução de um vasto plano de florestação.

Procedemos ao exame mensal da contabilidade, que sempre encontrámos em boa ordem.

Os valores constantes do Balanço e da Conta de Resultados conferem com a escrita e com os respectivos documentos justificativos, que foram por nós verificados.

Assim, temos a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Conta de Resultados;

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «RESULTADOS»

Saldo de 1964	360 796$10	
Lucro da Exploração Comercial	25 425 342$68	25 786 138$78
A deduzir:		
Despesas Gerais da Sede		5 126 317$60
Saldo		20 659 821$18

2.º — Que seja dado ao saldo da Conta de Resultados a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que aproveis um voto de agradecimento às instituições de crédito, designadamente à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, ao Banco Pinto & Sotto Mayor e ao Banco Fonsecas, Santos & Vianna, pelo concurso que nos prestaram;

4.º — Que aproveis um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração;

5.º — Que aproveis um voto de apreço a todo o pessoal, designadamente ao pessoal do quadro técnico, pelo zelo e competência demonstrados;

6.º — Que procedeis à eleição para o novo triénio, dos componentes do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1966

O CONSELHO FISCAL
METRIPUL — Investimentos, Participações de Capital e Gestões Metropolitanas e Ultramarinas, Lda.
José Meneses Corrêa de Sá
Carlos Rocha dos Santos
Pedro de Mascarenhas Gaivão

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 151 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, 4 1/2% — 1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1965.

N.os	10 496	a	10 497	=	2
	10 512	a	10 513	=	2
	10 553	a	10 562	=	10
	11 011	a	11 015	=	5
	11 250		—	=	1
	11 428	a	11 430	=	3
	11 558		—	=	1
	11 689		—	=	1
	11 752		—	=	1
	11 754		—	=	1
	11 766		—	=	1
	11 839		—	=	1
	11 871		—	=	1
	11 962		—	=	1
	12 253	a	12 290	=	38
	12 613	a	12 622	=	10
	12 657	a	12 690	=	34
	13 143	a	13 145	=	3
	13 154	a	13 164	=	11
	13 240	a	13 249	=	10
	13 290		—	=	1
	13 343	a	13 355	=	13
Total					151

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo para a Companhia.

Lisboa, 24 de Março de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dizem os leitores...

A Volta a Portugal a cavalo

Escreve-nos o sr. Mário Amorim uma carta a propósito da Volta a Portugal a cavalo, da qual saiu vencedor José Tanganho, em competência com o capitão Rogério de Almeida Tavares, recentemente falecido no posto de coronel. Da carta do nosso leitor reproduzimos os seguintes passos:

«A Volta a Portugal a cavalo quem a ganhou foi o civil José Tanganho, das Caldas da Rainha, montando o cavalo «Favorito». O então capitão de cavalaria Rogério Tavares, fazendo parte da E. P. de Cavalaria de Torres Novas, não chegou a completar as voltas finais, por ter morrido o seu cavalo, «Émin», já em Lisboa, mas antes de a «volta» findar.

«O caso passou-se assim: José Tanganho, como quase sempre, vinha á frente e, próximo de V. Franca de Xira, o capitão Rogério Tavares conseguiu passá-lo, bem apoiado nos oficiais da E. P. C., major Jara de Carvalho, capitão Francisco Pimenta da Gama e outros. Porém, José Tanganho, com grande prática de cavalos, viu que o do capitão Rogério Tavares não chegaria com vida a Lisboa, devido ao esforço e, creio, ao mau trato. Para conseguir passá-lo, José Tanganho desmontou, velo a pé com o «Favorito» e, no dia seguinte, *final da prova*, ganhou a mesma, pois o «Émir» havia morrido durante a noite.

«Com isto, de forma alguma o capitão Rogério Tavares deixou de ser — porque o era — um distinto oficial e grande equitador, mas a verdade é assim».

Porque não podem os surdos conduzir automóveis em Portugal?

De um nosso leitor cujo nome corresponde ás iniciais J. M. B. W. recebemos a seguinte carta que pomos á consideração das entidades competentes:

«Em muitos países os surdos estão autorizados a conduzir veículos automóveis, e está provado, pelas estatísticas, que, muito embora privados da faculdade de ouvir, estes condutores raramente têm desastres, dado que, por motivo da surdez, apuram os outros sentidos, especialmente a vista. Em Portugal, como se sabe, os indivíduos privados do ouvido não podem conduzir, e é caso para perguntar, em face do que se passa nos outros países nesta matéria, se a medida será ou não acertada.

«Ponderado o assunto, vistos em pormenor os prós e os contras, parece chegar-se á conclusão de que, em determinadas circunstâncias, se poderiam conceder cartas de condução aos indivíduos surdos, pelo que as entidades competentes deveriam rever o assunto. De facto, desde que o condutor esteja com atenção ao volante, *olhando* e prevendo os possíveis acidentes, desde que seja calmo e cauteloso e, sobretudo, desde que acuse certo índice de inteligência, parece não haver inconveniente em ter carta de condução — antes estes atributos serão garantia de que conduzirá sem incidentes, que é, afinal de contas, o que se pretende.

«Porque não se revê o assunto? Muitas dezenas de surdos portugueses o esperam, e parece justificar-se o seu aborrecimento perante uma proibição que os inibe de serem considerados indivíduos normais — pelo menos ao volante de um carro».

CONFERÊNCIAS

Na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve a sr.ª dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, directora da Biblioteca da Ajuda, profere amanhã, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «As muralhas da cidade de Faro e o significado da entrada de D. Afonso III «na Vila-a-Dentro».

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Os bombeiros de Santa Cruz do Douro vão adquirir uma viatura e construir o seu quartel

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 14 — A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila vai proceder, pelo concelho, a um peditório destinado á aquisição de uma viatura para extinguir incêndios, a qual importará em 200 contos.

Reina grande entusiasmo pela iniciativa, estando o concelho animado em contribuir generosamente para a compra do veículo, pelo que se pode assegurar que aquela avultada quantia surgirá sem perda de tempo.

A Associação dos Bombeiros foi criada muito recentemente e tem sido de tal maneira notório o caminho percorrido, que se vislumbra um frutuoso porvir para a prestimosa corporação. Depois da aquisição da viatura, vai tratar-se da construção da sede, cujo terreno foi cedido gratuitamente pelo Município.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as FEIRAS

TODOS OLHAM PARA SI QUANDO CONDUZ UM
AUSTIN 1100

Toda a gente fala na elegância das linhas do AUSTIN 1100, mas para além do atraente aspecto exterior, este modelo possui uma série de qualidades – ESPAÇO INTERIOR, ESTABILIDADE E CONFORTO – que o impõem como o mais desejado carro familiar de quatro portas. Tem tracção à frente o que lhe confere grande aderência à estrada, possui suspensão "HYDROLASTIC"® e é económico no consumo.

É IMPOSSÍVEL ENCONTRAR OUTRO CARRO QUE O SIRVA MELHOR: É EXACTAMENTE AQUILO QUE DESEJA

®- Patente registada

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA — PORTO ÉVORA — BRAGA — SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

O Senhor
Roger Bloch

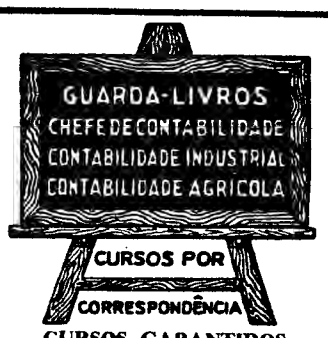
utilizou

item

estado de Louis Chopard - Notário em Lausanne - (Suiça)

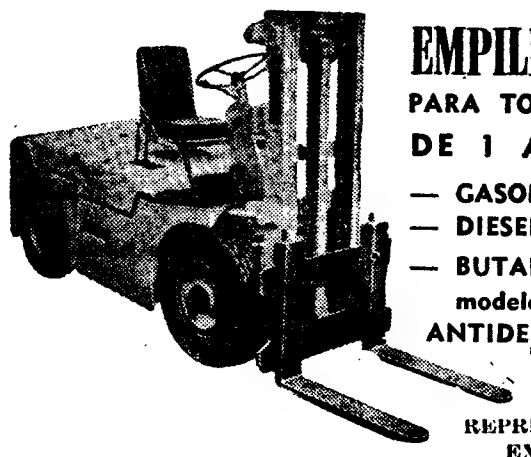
Deve fazer como ele!

Francisco M. Faria, Lda.
Porto: Rua de Alegria, 181
Lisboa: Rua da Madalena, 182



CURSOS GARANTIDOS
Peça informes, sem compromisso nenhum, á
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«Lourenço de Carvalho»
FUNDADA EM 1945
Av. Praia da Vitória, 13—LISBOA
Telefone 73 28 80

CORREIAS PARA VENTOINHAS
Fenner
de automóveis, camiões, máquinas agrícolas e industriais
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-77
LISBOA



EMPILHADORES
PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:
— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ARMAX
RÁPIGNOLLES
MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

ANDARES
S. JOÃO ESTORIL
JUNTO ESTAÇÃO E LICEU

4 assoalhadas com: Sala comum, 3 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.
6 assoalhadas com: 2 salas, 4 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.
Ver nos lotes 23 e 29.

TRATA
POLICARPO
CASCAIS (frente Cinema S. José). Telefone 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR
UNIDADES NOVAS
STAND — AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 727654 — 724975

Leilão de remessas transportadas por caminho de ferro

No dia 18 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que correspondem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 15, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

—

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 49 — REPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS CIRURGICOS.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 27 de Abril para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 11 de Abril de 1966.
Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS
JOAQUIM COELHO FLOR

Serviço Internacional
HORARIO DOS COMBOIOS PORTUGAL E FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.ª Apol.)	c.	15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p.	11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c	14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p.	13.05
11 48 p.	Pampilhosa	c.	11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p	8.30
6.37 p.		c.	7.38
40 c.	Fuentes de Oñoro	p	7.33
52 c.	Irun	p.	19.15
55 p.		c.	17.23
15 p	Hendaia	p.	17.18
10 c.		c.	17.09
10 c.	Paris	p.	8.54

Manifestações coincidentes com o «Abril em Portugal»

(Continuação da página central)

ca de Lisboa, promovido pela Associação Académica dos Estudantes de Direito, efectuar-se-á, no dia 23, um concerto de homenagem a Fernando Lopes Graça, em que colaboram a Orquestra e Coro da Fundação Calouste Gulbenkian. ● De 18 a 30, efectua-se, na Sala do Cinema Império, o III Concurso Internacional de Piano Vianna da Mota. Dão a sua colaboração a este certame a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e os artistas Sequeira Costa, Samson François e Artura Benedetti Michelangeli.

TEATRO — Integrados no VII Festival do Teatro Francês, efectuam-se dois espectáculos diários, ás 18 e 15 e ás 22 horas, no Cinema S. Luiz: 19 — «La Guerre Civile», de Henry de Montherlant; e 25 — «Jo», de Claude Magnier. ● Na Estufa Fria, vão efectuar-se, a partir de 20 do corrente, e durante 10 dias, espectáculos diários, com início ás 21 e 30, com a colaboração da Companhia Popular de Teatro de Augusto Figueiredo.

EXPOSIÇÕES — Durante toda a segunda quinzena de Abril, efectuar-se-ão várias exposições de arte (pintura e escultura) nas Galerias do Diário de Notícias, ao Chiado. Os dias e nomes dos expositores serão anunciados oportunamente. ● Galeria Nacional de Arte (Praça Marquês de Pombal, 1) — De 14 a 30, exposição de desenhos aguarelados de Armindo Teixeira Lopes, sobre motivos de Lisboa. ● Museu de Arte Antiga — Efectua-se, na segunda quinzena de Abril, uma exposição de pinturas e esculturas em restauro. Durante este período, estarão abertas, á noite, as galerias do museu, com visitas guiadas. ● Nos salões do S. N. I., efectuam-se, em datas a fixar oportunamente, as seguintes exposições: Grupo dos Artistas Portugueses (pintura); Cerâmicas de Artur José; Exposição sobre a Guiné (pinturas, fotografia e filatelia); Exposição de trabalhos feitos por crianças japonesas. ● Na Galeria de Lisboa, Rua João das Regras, 4 C, efectuam-se diversas exposições de pintura, desenho, aguarela, etc. Esta Galeria está aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas. ● Na Sociedade Nacional de Belas-Artes efectuam-se as seguintes exposições de pintura: de 9 a 18, Maria de Abreu e Carlos Borges Lopes; de 15 a 24, Augusto Martins Costa e Vicente; e de 20 a 29, Maria Toscano Rico. Na segunda quinzena de Abril inauguração do Salão da Primavera.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA (á Junqueira); de hoje a 30, efectua-se o Salão de Antiguidades, onde estarão expostas várias colecções de arte, pertencentes a particulares, a instituições oficiais e antiquários. Este certame estará abero das 17 ás 24 horas (dias uteis) e das 15 ás 24 horas (sábados e domingos). ● Exposição permanente da Gulbenkian, no Palácio Marquês de Pombal (em Oeiras). Consta de quadros, tapeçarias, móveis, ourivesaria, etc., e está patente ao publico todos os dias (excepto ás segundas-feiras), das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 18 horas.

TOURADAS: dia 17, garraiada no Campo Pequeno; e 24, tourada em Cascais. Em S. Pedro de Sintra, efectua-se, no dia 24, a tradicional feira, sempre muito concorrida.

Sophia e Ponti já se casaram

— anuncia o «Gente»

MILÃO, 14 — (F. P.). — Sophia Loren e Carlo Ponti casaram-se civilmente, em Paris, no dia 9 — anuncia o «Gente». Hoje, declarando ter sido informado do acontecimento por Romilda Villani, mãe daquela vedeta italiana, entrevistada telefonicamente.

O semanário acrescenta que Sophia telefonou á mãe, de Paris, para lhe comunicar: «Tudo correu bem», e teria acrescentado que desejaria que a notícia se mantivesse secreta «o mais tempo possível». «Para mim, teria dito a artista, este dia é extraordinàriamente importante. Se eu admitisse publicamente que me tinha casado, estragaria tudo. Acredita que é melhor assim».

Segundo o «Gente», o produtor Carlo Ponti e a vedeta despistaram os jornalistas de sentinela em frente do hotel Lancaster, donde saiu, com um dos casacos de Sophia Loren, uma senhora que é muito parecida com ela e que partiu no aptomóvel da vedeta. Enquanto os jornalistas seguiam o carro, Carlo e Sophia partiam, por sua vez, a caminho da «Mairie» onde o casamento foi celebrado.

O Trio Oscar Peterson chega amanhã a Lisboa

O Trio de «jazz» Oscar Peterson, que se estreia amanhã, ás 18 e 45, no Teatro Monumental, chega no avião da Sabena, amanhã, ás 14 e 40, a Lisboa.

O famoso trio apresentar-se-á ás 22 horas, no Teatro S. José, em Cascais, e no dia seguinte, á tarde, ás 16 horas, e á noite, de novo no Teatro Monumental.

CENTENAS DE JOVENS BRITÂNICOS HABITAM CAVERNAS

MATLLOCK (Inglaterra), 14 — (A. N. I.) — Centenas de jovens têm passado fins de semana em cavernas, próximo de Matllock, onde vivem e dormem como autênticos «trogloditas» — informam círculos eclesiásticos.

Os jovens, calculados em cerca de mil, chamam-se a si próprios «trogs» (da palavra «troglodyte»). Cerca de 50 vivem permanentemente nessas cavernas e pedem comida nas casas e restaurantes dos arredores.

A parte baixa de Santarém encontra-se submersa

SANTARÉM, 14 — A situação económica da lavoura ribatejana, que era deveras deficitária, agravou-se nestes últimos dias, dado que em toda a região voltou a chover abundantemente. Os campos estão alagados e o leito do Tejo e dos seus afluentes engrossou.

Entretanto, pelas mesmas razões, a barragem de Castelo do Bode viu-se obrigada a uma descarga, o que tornou a situação alarmante.

Estão cortadas ao trânsito as estradas de Golegã-Azinhaga, Pombalinho-Vale Figueira e Alcanhões-Ribeira de Santarém. A parte baixa da cidade tem já algumas ruas submersas. Os Serviços Hidráulicos entraram de prevenção e aconselharam os lavradores a retirar os gados das pastagens ameaçadas

Prevê-se que o Dique dos Vinte seja galgado durante a tarde, o ue causaria gravíssimos prejuízos.

Plantações de tomate e searas de trigo destruídas na Golegã

GOLEGÃ, 14 — Prevê-se que, ás 15 horas, o Dique dos Vinte seja galgado, pelo que ficarão interrompidas as ligações rodoviárias entre Golegã e Chamusca.

Os lavradores retiraram já os gados dos campos. Plantações de tomate encontram-se já destruídas, bem como algumas searas de trigo.

Confraternizam em Beja

cerca de 800 antigos alunos do Liceu daquela cidade

BEJA, 14. — Principiou hoje a terceira festa de confraternização dos antigos alunos do Liceu desta cidade, que reune cerca de 800 pessoas, algumas das quais figuras destacadas em vários sectores nacionais que aqui se deslocam de vários pontos do País.

O primeiro numero foi uma alvorada na Praça da Republica, onde funcionou um dos antigos edifícios do liceu.

Organizou-se, em seguida, um cortejo até ao actual edifício, em cujo átrio os visitantes foram recebidos pelo reitor, pelos professores e pelos alunos.

Após ter sido içado o estandarte da extinta Associação Académica de Beja, usou da palavra, em nome dos antigos alunos, o dr. Lopes Vasques, que expôs o objectivo e o significado da festa e saudou no actual reitor os professores que têm ministrado o ensino no centenário estabelecimento, evocando a memória dos falecidos.

O reitor, dr. Manuel Caldeira de Sousa, dirigiu aos antigos alunos expressivas palavras de cumprimentos, dizendo do seu agrado pela simbólica iniciativa.

De tarde, efectua-se um cortejo evocativo que visitará todos os antigos edifícios do liceu, percorrendo as principais ruas da cidade.

A festa prolongar-se-á até domingo, havendo, entre outras manifestações, serenatas, um baile, uma récita, um almoço de confraternização, uma tarde desportiva e uma missa por alma dos professores, dos alunos e dos contínuos falecidos.

Seis portugueses feridos em França num acidente

MONT DE MARSAN, 14 — (F. P.). — Um táxi português com seis pessoas chocou ontem, ás 5 da manhã, na estrada nacional n.º 10, perto de Lesperon (Landes) com um camião da empresa Hourcade, de Arcachon, vindo em sentido inverso.

O choque foi extremamente violento e o lado direito do táxi ficou literalmente arrancado. Todos os seus ocupantes, mais ou menos feridos, foram hospitalizados em Dax.

O condutor do táxi chama-se Manuel Filipe Pereira, tem 23 anos e reside em Vilar dos Prazeres (Portugal) e os seus cinco passageiros: quatro membros da família Reis da Silva, de regresso á sua residência, actualmente em Epernon (Eure et Loire), António, 26 anos, Beatriz, sua mulher, 22 anos, Otília, 9 meses, filha do casal, Manuel Armando, 29 anos, e Maria da Conceição Oliveira, 55 anos.

O motorista do camião, Henri Massieu, 30 anos, residente em Lormont (Gironde) ficou ileso. Ignoram-se ainda as circunstancias em que se deu o acidente.

Oginga Odinga demitiu-se

NAIROBI, 14 — (R.) — O vice-presidente do Quénia, Oginga Odinga, anunciou, hoje, durante uma conferência de Imprensa, que tinha apresentado o seu pedido de demissão do Partido da União Nacional africana do Quénia (K. A. N. U.) e do Governo.

Odinga declarou: «Na minha honesta opinião, o actual Governo atingiu um ponto a partir do qual não pode voltar para trás. Pelo povo apenas pode fazer o pouco que o patrão clandestino o autoriza.

«A sua estrela é o lucro pessoal. Nestas condições, acho impossível fazer parte do Governo».

CONFIRMADA A PENA A QUE FOI CONDENADA EM ESPANHA UMA FRANCESA

BURGOS (Espanha), 14 — (A. N. I. — As autoridades militares regionais aprovaram a pena de 28 meses de prisão a que foi condenada a francesa Christianne Etelahus, de 24 anos, pela posse ilegal de explosivos de tipo terrorista — foi anunciado ontem.

Christianne Etelahus, que era professora primária em Domezain, França, foi julgada em tribunal militar, em Pamplona, depois de ter sido presa em 5 de Fevereiro, quando a Polícia encontrou os explosivos no seu automóvel e os descreveu como sendo «do tipo utilizado pelos elementos terroristas em Espanha».

Chuva torrencial prejudica as culturas de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 14 — Com as chuvadas copiosas das ultimas 24 horas, a parte baixa desta vila apresenta-se completamente alagada. A Rua Cândido dos Reis e o campo de jogos do Torriense, bem como outras artérias, chegaram a estar submersos por um lençol de água com mais de um metro de altura.

A estrada que liga Torres Vedras á praia de Santa Cruz encontra-se inundada em Paul. Registam-se atrasos nos transportes colectivos — C. P. e camionagem.

Entre os lavradores reina grande desolação, dado que as suas culturas se encontram práticamente perdidas.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA JUNTO DO TRIBUNAL DE 2.ª VARA CIVEL

ANÚNCIO

No processo para concessão do benefício de assistência judiciária requerida por Maria da Conceição Natividade Pereira Agrela contra Arnaldo Gonçalves Honrado, actualmente ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido, na Rua da Indústria, 27, r/c, Dt.º, em Lisboa, para o fim de aquela propor acção de divórcio contra este, com dispensa do pagamento prévio de custas — correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste, citando aquele Arnaldo Gonçalves Honrado para, no prazo de cinco dias posterior aos dos éditos, contestar o pedido.

Lisboa, 25 de Março de 1966.

O Presidente da Comissão,
Eduardo Homem de Gouveia e Sousa
O Escrivão de Direito,
António de Sousa Felgueira

CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLASTICOS

AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 56413 LISBOA

A-DOS-CUNHADOS — TORRES VEDRAS

PEDRO LEAL HENRIQUES FERNANDES

FALECEU

Pedro Mendes Fernandes, mulher e filhos; Eng.º Raul Mendes Fernandes, mulher e filhos; Armando Mendes Fernandes, mulher e filhos; Lino Leal Henriques Fernandes e mais familia, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão e parente, saindo o seu funeral no dia 15, pelas 12 horas, da Igreja da Misericórdia de Torres Vedras para o cemitério de A-dos-Cunhados.

AGÊNCIA ASSIS SOBREIRO

XABREGAS

AGUINALDO DE OLIVEIRA

FALECEU

AGUINALDO DE OLIVEIRA & OLIVEIRA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu Sócio Gerente Sr. Aguinaldo de Oliveira e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 10 horas, da sua Residência Rua Gualdim Pais, 7-2., Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

LUMIAR

LÂMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

A EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, S. A. R. L., informa os seus estimados clientes e amigos, que aos sábados todos os seus serviços passarão a estar fechados, funcionando os mesmos de 2.ª a 6.ª feira, com o seguinte horário:

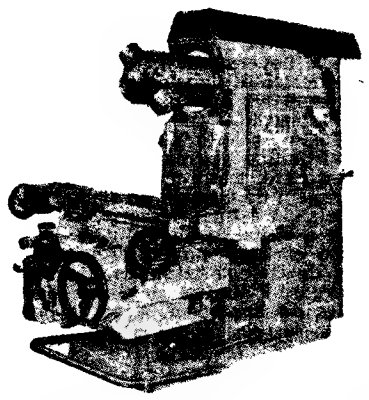
das 9 às 13 horas
e
das 14 às 18 horas

Aproveita o ensejo para agradecer reconhecida a continuidade da boa colaboração que lhe tem sido dispensada.

Fresadoras «GAMBIN»

(A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL)

Máquina verdadeiramente ideal para o fabrico de moldes, matrizes e cortantes!



ROBUSTEZ!
GRANDE RENDIMENTO!
ALTÍSSIMA PRECISÃO!

Numerosas referências em todos os países

VÁRIAS CAPACIDADES

EM «STOCK» NOS NOSSOS ARMAZÉNS PARA ENTREGA IMEDIATA

CIDEX — **COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.**

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Gonçalo Sampaio, 401-3.º-Dto. (ao Bom Sucesso) — Telefs. 61425/66268

Publ. S. G.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3. — PORTO

Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3. — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— **CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)**
— **CENTRAL DO CARREGADO**
— **ESTUDOS NUCLEARES**

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO ..... **600 000 000$00**

CAPITAL REALIZADO ..... **435 000 000$00**

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Pagamento da 3.ª prestação

De acordo com as condições da subscrição, o pagamento da 3.ª prestação, de Esc. 300$00 por acção, será efectuado de 15 a 30 do corrente, nos locais onde foram feitas as subscrições.

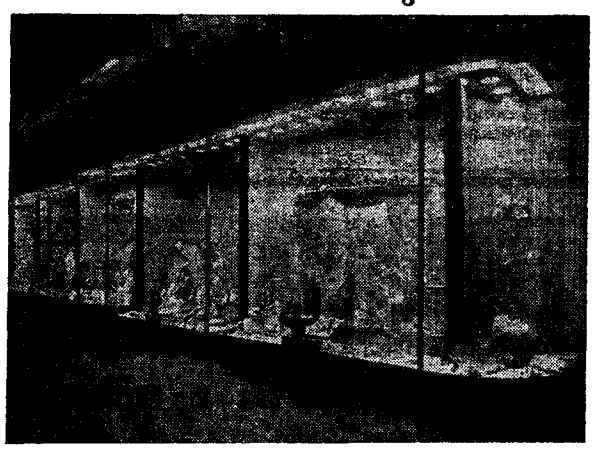
No acto do pagamento deverão ser apresentadas, para descarga, as cautelas definitivas representativas das acções subscritas.

Pelos pagamentos efectuados além do prazo referido, serão devidos juros, nos termos da lei.

Porto, 12 de Abril de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ILUMINAÇÃO



NOVAS INSTALAÇÕES — REMODELAÇÕES
ESTUDOS — ORÇAMENTOS
R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43, 2.º E. — Telef. 36 10 20 - 36 21 65
APARTADO 2917 — **KETELUX — LISBOA**

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 - 47326

Bilhetes de ida e volta da tarifa geral e da tarifa n.º 1 — Passageiros (bilhetes para comboios tranvias)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de facilitar aos srs. passageiros maior comodidade e de lhes evitar perdas de tempo nas bilheteiras, estão á venda em todas as estações e nos apeadeiros com venda de bilhetes, da Companhia, bilhetes de ida e volta ao dobro dos preços da Tarifa Geral.

Nas estações e apeadeiros com venda de bilhetes, situados em zonas de tranvias, estão também á venda bilhetes de ida e volta, ao dobro dos preços de tranvia, para todas as estações e apeadeiros da mesma zona ou de zona contígua.

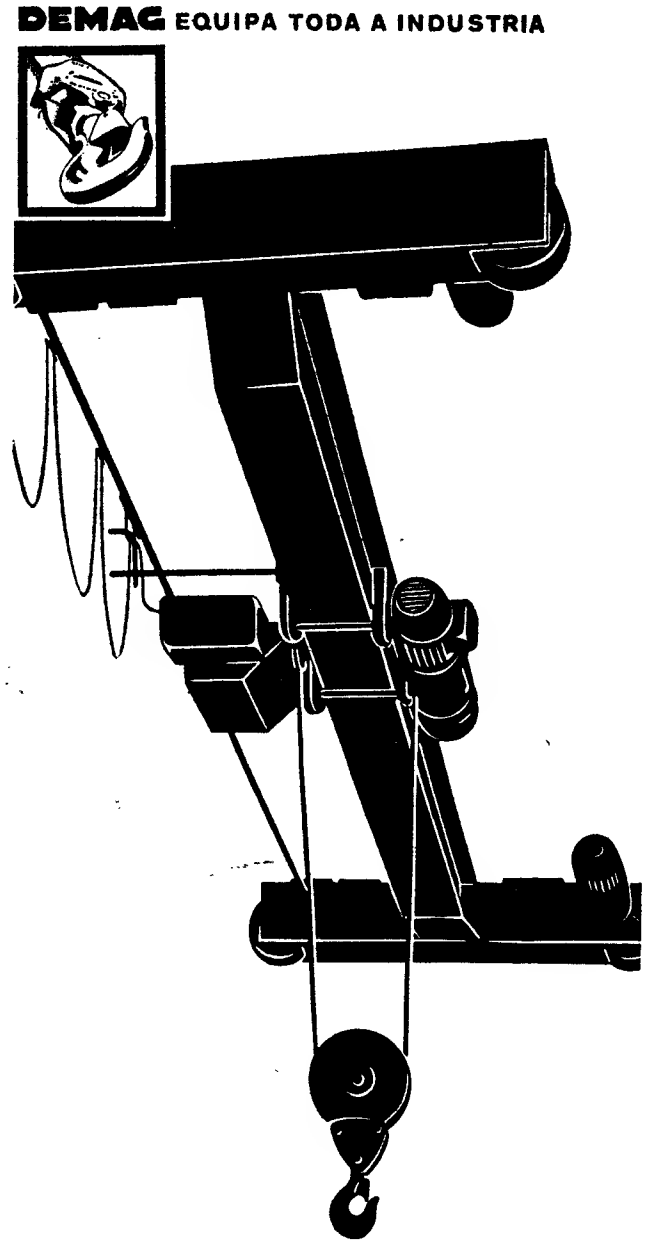
Os bilhetes de ida e volta vendidos ao abrigo da Tarifa Geral são válidos, para a viagem de regresso, no próprio dia da venda, quando estabelecidos para percursos inferior a 50 quilómetros (distancia simples) e até ao 10.º dia, contando o da ida, quando estabelecidos para percurso igual ou superior.

Os bilhetes de ida e volta para comboios tranvias são válidos, para a viagem de regresso, até ás 3 horas do dia seguinte ao da sua venda.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Pontes rolantes fabricadas em cadeia...

As pontes rolantes Standard são fabricadas em série, nos tipos monoviga e biviga, pelo sistema de combinação de peças normalizadas.

Para vãos até 28 m e capacidades de carga de 250 kg a 20.000 kg permitem a adaptação às vossas condições de trabalho.

Reduzido peso próprio, pequena altura de construção, prazos de entrega rápidos, preços excepcionalmente baixos, eis as vantagens das pontes rolantes standard «Demag»:

Consulte-nos e os nossos engenheiros efectuarão o estudo do seu problema gratuitamente.

Assistência exemplar - O vosso sucesso será também o nosso.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061

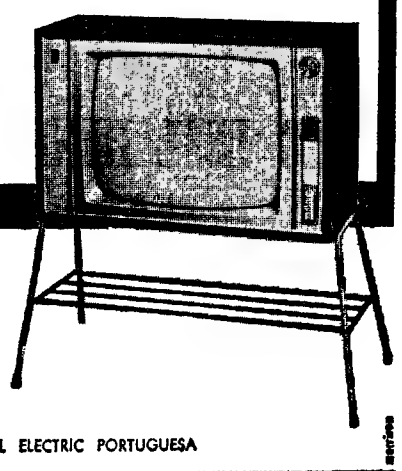
PORTO — R. DE SA DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Garraiada de estudantes
na praça do Campo Pequeno

O corrente ano está a ser o das garraiadas dos estudantes. A juventude, atraída pelo espectáculo taurino, quer participar, saber como é na realidade a «sala dos sustos». Não se contenta em ser aficcionada. No próximo domingo, teremos no Campo Pequeno os alunos do Liceu de D. João de Castro, que organizaram uma garraiada com «todos os matadores» e cuja receita se destina a fins beneficentes.

Três cavaleiros amadores, de cartel já firmado, D. João Coutinho, Frederico Cunha e Francisco Gois — darão o ar sério da função, embora José Martins e Filipe Amaro tentem também levar a sério os cargos de que foram incumbidos: o de «espadas».

O grupo de Forcados Amadores da Tertulia Tauromáquica de Lisboa, chefiado por Emílio Malta da Costa, pegará os seis terríveis garraios, enquanto um grupo de bandarilheiros, empunhando lápis e canetas, mostrará suas habilidades.

Duas surpresas estão reservadas para o publico que, por certo, vai encher a praça da capital, o cavaleiro surpresa, montando insólita besta, e o numero do «barrete negro» que será enfiado até ás orelhas... entre gargalhadas!

O novo filme português

(Continuação da 6.ª página)

Com receio. Com medo de prejudicar a fita.

Ora o filme de António Macedo pode e deve ser discutido. Merece-o. E' uma obra amadurecida, sólida e apurada, indiscutívelmente bem acabada. E' como tal que pode ser criticada, defendida, combatida. Não é um conjunto gaguejante de insuficiências e hesitações, mas uma afirmação de capacidade.

★

Vejamos, agora, onde nos pode levar a análise, embora rápida, de «Domingo á Tarde». Servindo-se do romance homónimo de Fernando Namora, que adaptou livremente, com desenvoltura, originalidade e alguma imaginação, António Macedo abandonou um caminho tentador e perigoso, que seria um rodriguinho que tomasse «Clarisse» como uma «Margarida Gautier» moderna.

Optando por um tom austero, por uma linguagem grave, por imagens fortemente realistas, encaminhou o filme para um parentesco com certo Ingmar Bergman. E na busca de uma sugestão do medo da morte, na concretização da própria morte irremediável, o filme atinge por vezes um tom obsessivo, quase macabro.

Neste aspecto, o filme é extremamente limitativo. Os problemas da vida que caminham, no livro de Namora, a par do drama da morte, quase desapareceu. E é no drama da morte, no panico da morte, que o realizador se debruça, com a frieza de um cirurgião que empunha o bisturi.

A certa altura, não sabemos se com inteira consciência do realizador, o filme assume valores que ultrapassam aquele caso, aquele «domingo á tarde», e apresenta-nos a vida como uma antecamara da morte, um hospital como um lugar tétrico, a vida como uma desesperada marcha para a escuridão. E isto com um estranho e um tanto exótico simbolismo místico, através de um «filme» que se encadeia no filme próprimente dito.

E' cedo ainda para se atribuir a António Macedo uma tendência que pode ser acidental e resultante de um tema que se propôs tratar. Seria abusivo, perante um unico filme, tirar demasiadas conclusões, esquecendo-nos de que «Domingo á Tarde» é um primeiro filme, cujo realizador foi, naturalmente, tentado, a mostrar o que sabe, a experimentar, com ansiedade, com entusiasmo.

E de qualquer modo — e já que não nos é possível analisar em pormenor, como gostaríamos, os prós e os contras desta obra — perante «Domingo á Tarde» temos de reconhecer o nível atingido, a capacidade demonstrada, a dignidade da narrativa, a qualidade da fotografia.

Se o nível formal e a excelência da representação — em que avultam Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth — nos reconfortam, os caminhos seguidos pelo realizador são, decerto, muito discutíveis. Mas o que importa, o que é reconfortante, é termos já um cinema português digno de discussão no que é tema e orientação, o que significa termos ultrapassado o amadorismo da linguagem e entrado no mundo do cinema, como obra autónoma de criação.

Quaisquer que sejam os limites a por-lhe, o certo é que António Macedo conquistou, por direito indiscutível, um lugar no cinema português contemporaneo.

M. de A.

A V Convenção dos Elos Clubes efectua-se de 20 a 24 de Abril na Feira Internacional de Lisboa

Prosseguem hoje e terminam depois de amanhã, ás 18 e 30, no salão da Associação Comercial de Lisboa, as sessões do I Colóquio Luso-Brasileiro promovido pelo Elos Clube, que têm despertado o maior interesse.

As comunicações apresentadas nestas sessões, e nas anteriores, bem como as intervenções que provocaram, constituirão os trabalhos que o Elos de Lisboa apresentará á V Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada, que se realiza de 20 a 24 do corrente nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

O programa provisório da V Convenção dos Elos Clubes está assim elaborado:

Dia 19 — Recepção no aeroporto da Portela aos elistas brasileiros, que viajam num avião da TAP (I voo elista); entrega de flores ás senhoras brasileiras com fitas dos dois países.

Dia 20 — A's 9 horas, entrega de pastas com documentação, emblemas e cartões de convite; 10 horas, sessão inaugural; 15 e 30, 1.ª sessão de trabalhos; 19 horas, recepção oferecida pela Camara Municipal de Lisboa na Casa do Leão do castelo de S. Jorge; 22 horas, noite de teatro.

Dia 21 — A's 10 horas, 2.ª sessão de trabalhos; 13 horas, almoço livre; 15 e 30, 3.ª sessão de trabalhos; 18 e 30, tarde cultural no teatro do S. N. I., com palestra seguida de recitação de poemas de autores brasileiros e portugueses; 21 e 30, jantar volante em Alfama, oferecido pelo S. N. I., com fados, serenatas e guitarradas.

Dia 22 — A's 10 horas, 4.ª sessão de trabalhos; 13 horas, almoço oferecido pela TAP; 15 e 30, 5.ª sessão de trabalhos; 17 horas, passagem de modelos, no hotel Estoril-Sol, pela casa de alta costura «Carmen»; 22 horas, recepção em Cascais.

Dia 23 — A's 10 horas, 6.ª sessão de trabalhos; 13 horas, almoço livre; 15 e 30, 7.ª sessão de trabalhos; 18 horas, visita de cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros; 20 horas, jantar livre; 21 e 45, recital de musica portuguesa no Conservatório Nacional, organizado pela «Pró-Arte» com a colaboração do Conservatório.

Dia 24 — A's 10 horas, missa e homília apropriada, no mosteiro dos Jerónimos, pelo rev. dr. A. Silva Rego; 11 horas, sessão de encerramento; 13 horas, visita ao convento dos Capuchos e almoço oferecido pela Camara Municipal de Almada; 20 horas, jantar de encerramento no restaurante Folclore.

Dia 25 — A's 15 horas, partida de Lisboa para Belmonte.

Dia 26 — Romagem em Belmonte, com as seguintes manifestações: ás 10 horas, sessão de boas-vindas na Camara Municipal; 11 horas, missa celebrada pelo sr. bispo da Guarda, junto da imagem de Nossa Senhora da Esperança, antecedida de procissão; 13 horas, almoço evocativo, oferecido pela Camara Municipal, durante o qual se exibirão numeros de folclore; 18 horas, regresso a Lisboa.

O fadista Fernando Manuel vai comemorar as suas «bodas de prata»

O conhecido cantador Fernando Manuel comemora no próximo sábado as suas bodas de prata, de artista.

Por esse motivo, muitos colegas e admiradores promovem-lhe, nesse dia uma festa de homenagem no restaurante-típico «Nau Catrineta», em Alfama.

Além dos artistas privativos daquela casa típica, Berta Cardoso, Candida Viana, Maria Amélia Proença e Fernando Manuel, actuarão representantes de todas as outras casas congéneres.

GRANDE MARCHA DE LISBOA

Termina no dia 29 do corrente o prazo para entrega das composições (musica e letra) da Grande Marcha de Lisboa, nas condições tornadas publicas oportunamente. Os concorrentes deverão enviar pelo correio, ou deixá-las por mão própria, endereçadas á Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L., no edifício dos Paços do Concelho. Como foi anunciado, ás composições distinguidas com as três primeiras classificações serão atribuídos, respectivamente, prémios das importancias de 12 000, 8000 e 4000 escudos.

O SEU MOTOR SEMPRE AFINADO

Pare... Siga... Pare... Siga... mas nem sempre o motor do seu carro reage com a mesma rapidez que o seu cérebro.

Normalmente, você utiliza o seu carro para deslocamentos na cidade, você sabe que circular pela cidade é estar submetido a constantes sinalizações de tráfego o que produz um maior desgaste. Evite-o com o óleo ESSO, que ao mesmo tempo que lubrifica todas as partes do motor, o mantém a todo o momento afinado, eliminando o deficiente funcionamento das válvulas e toda a espécie de ruídos.

Ponha luz verde no seu carro com ESSO

ESSO... PROGRESSO.... SUCESSO

ESSO O SIMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.

Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

DESPORTOS

R. MADRID. 1
INTER, 0

Prémio escasso para quem lutou e jogou mais

Os italianos actuaram a pensar no encontro de S. Siro, o que lhes podia ter sido desastroso

MADRID, 14 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa» — *A ilacção principal a extrair deste jogo, disputado no Estádio Santiago Bernabéu, quase cheio, é a de que o Real Madrid perdeu um magnífico ensejo para ir, tranquilamente, a S. Siro ao jogo da 2.ª mão desta meia-final da Taça dos Campeões Europeus.*

No conjunto dos 90 minutos, quem mais jogou e quem mais atacou foi o grupo de «Gento e sus muchachos». E, também, o que é deveras importante, quem mais ondas ameaçadoras levou junto da baliza. O 1-0 fica, assim, a constituir um prémio escasso e, portanto, a oferecer ao decepcionante Inter o ensejo para rectificar o resultado lá no seu reduto, desde que, claro, o seu rendimento seja superior, especialmente ao ataque, perdão, no contra-ataque — a sua arma predilecta, considerando os condicionalismos do «catenaccio».

Os jovens madrilenos deram boa conta de si ao agirem sob o imperativo da voluntariedade e do entusiasmo, produzindo um futebol estgmatizado na rapidez e no lance prático e acutilante. Se a sorte os tivesse acompanhado, em dois momentos credores de melhor desfecho, o Inter teria agora uma tremenda dor de cabeça. Mais: muitas dores de cabeça para as quais um tubo de aspirinas não seria suficiente para as fazer cessar.

O golo de Pirri, aos 12 minutos, aconteceu numa fase em que o Inter se assemelhou a um qualquer senhor em despreocupado gozo de férias. Essa atitude surpreendeu-o, e quando quis chamar a si o comando do jogo encontrou pela frente um adversário pertinaz e combativo, incapaz de se subordinar á ideia de que a vantagem já lhe chegava. No ultimo quarto de hora da primeira parte, os italianos despertaram da sua estranha e condenável sobrançaria, mas a barreira defensiva dos espanhóis, onde Zocco operou maravilhas, negou-se, valorosamente, a ser batida.

No segundo tempo, pressentiu-se o drama, quando Bettancourt, o guarda-redes do Real Madrid, sofreu uma distensão nos musculos da coxa esquerda, talvez devido a um movimento mais brusco ainda com os musculos frios. Não havia decorrido um minuto. Mas cinco depois — que o árbitro não compensou — Bettancourt permaneceu no seu posto, em nítida inferioridade física. Contudo, só por duas vezes o Inter o incomodou a sério, a segunda aos 25 minutos. Na circunstancia, o n.º 1 do Real Madrid repeliu a bola a... pontapé.

Neste período, os espanhóis empolgavam, ao imprimirem á contenda um ritmo constante, lutando sem desfalecimentos. Vigiaram bem os contra-ataques (esporádicos) dos adversários e, no meio do campo, comandaram, apoiando um labor atacante, que bastante preocupou os italianos. As correrias, de traço acutilante, contrastaram, vivamente, com os vagares dos «interistas», que, no entanto, nos ultimos cinco minutos, tempo regulamentar, deram uma ideia das suas reais possibilidades. Perderam, até, o 1-1, quando Mazzola, sózinho, demorou o remate. Quando o fez, De Felipe já o perturbava. O malogro verificou-se a 15 segundos do termo, mas antes Serena, também, não tirou proveito, como devia, de magnífico esforço seu.

●

O «onze» madrileno justificou as ovações que frequentemente provocou. Para além do tecnicismo, prevaleceu nele a firma determinação e um entranhado espírito competitivo. De primeira qualidade. Todos os seus jogadores agiram como um bloco, sem fendas de nenhuma natureza. O guarda-redes Bettancourt fez o papel de mártir, escusadamente. A teimosia dele e de Muñoz podia ter comprometido as aspirações da equipa. Mas como os italianos não tiraram proveito, rematando de longe (de perto, era-lhes impossível) o erro não assumiu expressão condenável.

Distinguir este ou aquele membro afigura-se injusto. Ninguém deixou de cumprir. Todavia, Zocco, Velazquez, Serena, Amâncio e Pirri (este, portentoso na 1.ª parte) ascenderam ao cume dos mais brilhantes.

No Inter, apenas se vislumbrou a eficiência do «ferrolho», já que noutros aspectos houve considerável débito de produtividade. Luís Suarez ainda tentou empunhar a batuta, mas na frente ninguém correspondia ás suas meritórias intenções. Mazzola, Jair e Peiró foram positivamente algemados.

O árbitro mostrou-se na segunda parte excessivamente caseiro talvez, porque, na primeira ouviu muitos protestos, a maior parte das vezes injustificados.

O jogo decorreu sob o signo da compostura desportiva. Lutou-se como é próprio de atletas e de profissionais. Oxalá, no vulcão de S. Siro, o futebol não venha a sofrer uma machadada.

As duas equipas:

REAL MADRID — Bettancourt; Pachin, Zocco, De Felipe e Sanchis; Pirri e Velazquez; Serena, Amâncio, Grosso e Gento.

INTER — Sarti; Picchi; Garneri, Bedin, Burnigh e Fachetti; Suarez e Domenghini; Jair, Mazzola e Peiró.

Árbitro, o austríaco Wachojanis.

Opinião

por Fernando Soromenho

Os favoritos desiludiram

Terá sofrido um temporário desmentido o favoritismo que se outorgava, quase universalmente, ao Inter e ao Manchester United com vista ás respectivas presenças na final da Taça dos Campeões Europeus?

A pergunta é pertinente, embora a decepção pelas provas que ambos ontem prestaram, em Madrid e Belgrado, não inspire transbordante confiança. Todavia, sabe-se quão grande é a influência que exercem os jogos-repetição nas equipas que precisam de impor a rectificação, superando o resultado anterior. Em Old Trafford e em S. Siro admite-se que o Manchester e o Inter demonstrem outra capacidade. Mas será bom não olvidar os dois golos de vantagem do Partizan e o golo que o Real Madrid leva na sua bagagem, conduzida por moços de animo impoluto, capazes de galgar montanhas.

O jogo que ontem vi, através da televisão — a persistir no defeito irremediável de não fornecer a visão ampla do rectangulo para assim se avaliar, com propriedade, o desdobramento da manobra e os movimentos de todos os seus intérpretes, incluindo os que não actuam perto da bola —, mostrou um Real Madrid pertinaz e entusiasta. E até agressivo. Em contrapartida, a imagem do Inter equivaleu á ideia de que se faz do senhor feudal que espera, confiadamente, pelo tributo dos seus vassalos.

Independentemente da valia das suas unidades, mestres no trato da bola, este Inter «oferecido» pela TV não rectificou a ideia de que dele formamos quando o ano passado, pessoalmente em Milão, o vimos bater um Benfica extraordináriamente infortunado.

Mas a Herrera só lhe interessam os resultados. Os numeros. Em todas as acepções...

Os jogadores portugueses de ténis de mesa que se encontram em Londres para disputar o campeonato europeu da modalidade, que ontem principiou, no Empire Pool. Da esquerda para a direita: João Campos (Sporting), João Rui (Benfica), José Kong (Benfica) e Luís Choi (Benfica)

Uma vitória de Portugal nos «Europeus» de ténis de mesa

LONDRES, 14 — Ficou ontem concluida a primeira jornada dos «Europeus» de ténis de mesa nos quais intervém a selecção de Portugal, que figura no Grupo 5, no qual a classificação é a seguinte: 1.º, Hungria, 3 pontos; 2.º, França, 2; 3.º, Portugal, 1, e 4.º, País de Gales, 0.

Nos seus dois primeiros encontros, os portugueses perderam por 5-4 com a França e, por 5-0, com a Hungria.

No terceiro, o País de Gales foi derrotado, por 5-2, com os seguintes resultados parciais:

J. Morgan (P. G.), venceu Carvalho (P.), 11-21, 21-11 e 22-20; L. Choi (P.) v R. Davies (P.G.), 21-17 e 21-14; J. Kong (P.) v. J. Mansfield (P.G.), 21-13 e 21-15; L. Choi (P.) v. Morgan (P.G.) 21-11 e 21-14; Mansfield (P.G.) v. Carvalho (P.), 21-16 e 24-22; J. Kong v. R. Davies (P.G.), 21-15, 21-23 e 21-13, e L. Choi (P.) venceu Mansfield (P.G.), 21-17 e 21-15

O encontro com os gauleses foi emocionante. Os portugueses chegaram aos 2-0 e 3-1, com vitórias de Rui Carvalho, Choi (2), mas consentiram o 3-3. Na partida decisiva, Gambies venceu Rui por 21-13 e 21-15.

O FUTEBOL PERTURBA A POLÍTICA

AMSTERDAM, 14 (F.P.) — A «grande manifestação», organizada nesta cidade pelos movimentos de juventude da esquerda para protestar contra «a ordem estabelecida» não conseguiu reunir senão umas 500 pessoas, e nenhum membro da esquerda do conselho municipal tomou a palavra. Os organizadores atribuíram este malogro ao frio e ao facto de figurar no programa da televisão a transmissão do grande jogo Real Madrid-Inter.

Os manifestantes queriam reclamar, nomeadamente, a reorganização da polícia, a demissão do burgomestre G. Van Hall, designado pela rainha, e a sua substituição por um outro eleito.

Os jogos da F. I. S. E. C. prosseguem em Madrid

MADRID, 14 — (F. P.) — Resultados das provas de ontem, dos jogos da F. I. S. E. C.:

Basquetebol (juniores) — Bélgica, 32-Portugal, 21 e Espanha, 30-França, 23. Cadetes — Bélgica, 30-Portugal, 11.

Handebol (juniores) — Espanha, 12-Bélgica, 0.

Voleibol (juniores) — Espanha, 2-Portugal, 1 e Bélgica, 2-França, 0. Cadetes — Bélgica, 2-Portugal, 0 e França, 2-Espanha, 1.

Hóquei em campo (juniores) — Inglaterra, 4-Espanha, 0.

Nas provas de natação, o português Pessoa classificou-se em 2.º lugar nos 100 metros bruços (juniores), fazendo 1 m. 26,6 s.; foi batido pelo belga Steezen, com 1 m. 26 s.

Pessoa, nos 100 metros costas (juniores), ficou também no 2.º lugar, com 1 m. 20 s. Nesta prova, o espanhol que triunfou, realizou 1 m. 16,4 s.

PARTIZAN, 2
MANCHESTER U., 0

Os jugoslavos dominaram e os ingleses preocuparam-se em defender

BELGRADO, 14 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Cinquenta e cinco mil pessoas assistiram ontem, interessadíssimas, ao primeiro jogo da meia final da Taça dos Campeões Europeus entre o Partizan e o Manchester United, mas, salvo a vitória merecida do «onze» jugoslavo, não colheram uma impressão agradável.

O embate, polvilhado de asperezas, acirrou a paixão do publico e, por isso, o árbitro alemão encontrou sérias dificuldades para levar a bom termo o seu trabalho.

Durante todo o primeiro tempo, o Manchester United adoptou uma toada defensiva premeditada para o que não hesitou em evidenciar rudeza. E no segundo tempo, depois de sofrer o 1-0, aguentou as ofensivas constantes do Partizan que por várias vezes estiveram á beira de bater Gregg e a «muralha humana» que se postou á sua frente.

Os golos foram registados, aos 47 e 59 minutos, por intermédio de Hasanagic e Bajic.

Best lesionou-se pelo que abandonou o rectangulo para regressar mais tarde em precárias condições físicas.

O Manchester United lutou sem a vivacidade habitual. Concentrou-se na defesa e raro delineou os seus «mortíferos» contra-ataques através dos seus movimentos em harmónio. A vontade do Partizan, que agiu com o coração, perturbou os pupilos de Matt Busby, que, no entanto, não se desorientaram, mitiu exercerem domínio territorial. Só no remate, falharam. Os dois golos não definem bem as inumeras oportunidades que estiveram á mercê dos seus dianteiros.

As duas equipas:

PARTIZAN — Soskjic; Jusufi e Mihajlovic; Becejac, Rasovic e Vasovic; Bajic, Kovacevic, Hasanagic, Miladinovic e Pirmajer.

MANCHESTER UNITED — Gregg; Brennan e Dunne; Grerand, Foulkes e Stiles; Best, Law, Charlton, Herd e Connelly.

Arbitrou Hans Tschentschen, da Alemanha Ocidental.

por completo. Apenas, adoptaram uma atitude consentanea com os acontecimentos, pensando no jogo da próxima quarta-feira, em Old Trafford.

Os jugoslavos mostraram uma interessante capacidade, sendo de anotar a constancia que lhes per-

BASQUETEBOL em Moçambique

BEIRA, 14 (A. N. I.) — O Clube Desportivo da Beira ganhou o campeonato de basquetebol feminino de Moçambique, vencendo ontem á noite o Desportivo de Lourenço Marques, por 54-33.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr MANUEL GONÇALVES MACHADO.

O caso Guttmann mantém-se estacionário mas capaz de vir a modificar-se

A ideia de que o contrato de Guttmann atingirá o seu termo legal (faltam 45 dias para cessar) persiste, considerando o problema da sua substituição quando se avizinha a sucessão directiva e a indemnização de 400 contos que o treinador podia reivindicar para pagamento dos prémios correspondentes aos triunfos no campeonato nacional e na Taça de Portugal.

A hipótese de «férias forçadas» continua, porém, a contar com inúmeros defensores, mesmo no âmbito directivo.

Para o efeito, dado que a promoção do dirigente Gastão Silva a orientador-técnico carece do aplauso geral, a «solução Cabrita» seria o desfecho mais aconselhável, na delicada situação. O problema, aliás, admitido e analisado por quem de direito, pode vir a concretizar-se, se, por ventura, as circunstâncias (a ansiedade dos sócios do Benfica é impressionante...) o justificarem.

Entretanto, Guttmann compareceu, esta manhã, no Estádio da Luz, seguro da sua intangibilidade, já que há dias, conforme hoje revela «O Norte Desportivo», considerou como não sendo suas, afirmações feitas em entrevistas que concedeu a diversos jornais portugueses e que a direcção do Benfica entendeu aclarar para definir responsabilidades.

Os Jogos Olímpicos de Inverno e de Verão

têm grande número de pretendentes

ROMA, 14 — (A. N. I.) - O Comité Olímpico Internacional terá uma vasta e árdua tarefa quando se reunir, em Roma, no fim do corrente mês.

Além de ter de escolher os locais para a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno e de Verão de 1972, terá de estudar — e possìvelmente pôr em vigor — diversas reformas, recomendadas por um grupo de estudo, no Outono passado.

E, depois, haverá, ainda, muitos outros assuntos para debater, relacionados com os Jogos do México de 1968 — assuntos classificados de «intermináveis polémicas» por Giulio Onesti, presidente do Comité Olímpico Italiano.

Em conferência de Imprensa, Onesti divulgou todos os assuntos que devem ser estudados pelo Comité Internacional. Anunciou, também, que, dos 72 membros internacionais, 58 vão deslocar-se, de certeza, a Roma. Onze não responderam, e três não poderão vir — Sir Ade Ademola, da Nigéria, Mário Negri, da Argentina, e Lewis Luxton, da Austrália.

A 64.ª sessão do Comité internacional inaugura-se, oficialmente, no Palácio de Ópera de Roma, ás 11 horas da manhã de 24 do corrente. Mas muitos dos participantes vão encontrar-se em Roma antes dessa data.

O Conselho Executivo principia os seus trabalhos na manhã de 21 deste mês e efectuará uma reunião diária até ao encerramento da sessão, no dia 30. O tempo que deverá manter-se depois depende das conclusões a que chegar.

26 de Abril é o «grande dia», pois é nessa data que o Comité revela o local onde vão realizar-se os Jogos Olímpicos (de Inverno e de Verão) de 1972.

As cidades candidatas para os jogos de Verão são: Madrid, Munique, Detroit e Montreal

Para os jogos de Inverno são: Lati, na Finlândia, Sapporo, no Japão, Banff, no Canadá, e Salt Lake City, nos Estados Unidos.

Mas, embora a escolha das cidades seja o ponto alto da sessão, há outros trabalhos a fazer — as reformas propostas.

Uma das resoluções adoptadas por um grupo de estudo chefiado por Onesti pede a ampliação das comitivas que podem acompanhar os atletas aos Jogos Olímpicos. Os países que enviassem 30 atletas seriam autorizados a levar um representante por cada três atletas. Os países que levassem entre 31 e 150 atletas, poderiam levar um elemento de comitiva por cada cinco atletas, e os países com mais de 150 representantes um elemento da comitiva por cada sete atletas.

Uma resolução sobre amadorismo pede que o termo «amador» defina «uma pessoa que pratica desportos não com o objectivo de ganhar dinheiro, mas, apenas, como completamento de outras actividades de estudo ou trabalho»

Isto tem em vista a estabilidade dos padrões comuns, que possam ser aceites por todos e pôr termo á controvérsia acerca dos «amadores» da cortina de ferro.

Há, ainda, uma terceira resolução pedindo para canalizar «a maior participação possível» nas receitas da televisão, nos Jogos Olímpicos para o Comité Internacional

Embora não esteja oficialmente marcado para debate, o intercâmbio de representantes desportivos da Itália e da China continental vai sem duvida dar origem a muitas conversações.

Os representantes chineses devem fazer uma visita á Itália em Junho, e, em Setembro, três italianos retribuirão a visita

Onesti, que será um dos que vão á China Continental acentuou que a visita nada tem a ver com política. Os jornalistas perguntaram-lhe se esse intercâmbio poderia levar á participação chinesa nos Jogos do México, em 1968, e Onesti respondeu:

«Se se estão a referir á probabilidade, direi que não. Mas há sempre uma possibilidade.»

Onesti referiu-se, também, ás sugestões feitas pela Imprensa italiana de que estaria destinado a um lugar no Comité Olímpico Internacional — talvez mesmo á presidência, afirmando:

«Nunca se falou nisso e duvido que venha a falar-se. Mesmo que me oferecessem esse cargo não aceitaria, pois, apenas, me interessa o Comité Nacional Italiano.»

O Borússia finalista

da Taça dos Vencedores de Taças

O Borussia, ao derrotar ontem o West Ham United, por 3-1, classificou-se para a final da Taça dos Vencedores de Taças.

O outro finalista sairá do jogo Celtic-Liverpool, que hoje se efectua em Glasgow.

A selecção de Espanha começou a preparar-se

Em Saragoça, realizou-se o primeiro treino da selecção nacional de Espanha com a colaboração do S. Trond, da Bélgica.

Os espanhóis venceram, por 6-1, com golos de Adelardo (2), Fusté, Marcelino, Violeta e Sapetra.

A selecção da Argentina vencida pelo Eintracht (3-1)

BUENOS AIRES, 14 — (A. N. I.) — O Eintracht, de Francfort, venceu o seleccionado argentino para o campeonato do mundo, por 3-1, num jogo-treino disputado aqui ontem, á noite. Ao intervalo, os alemães ganhavam, por 1-0.

A derrota sofrida pela selecção da Argentina deixou o público muito pessimista acerca das possibilidades da equipa nacional em Inglaterra.

A equipa B dos argentinos venceu, por sua vez, o Sion, da Suíça, por 2-0.

Em França

PARIS, 14 — (F. P.) — Resultados dos encontros disputados ontem a contar para o campeonato de futebol da França, da I Divisão:

Lens-Strasbourg, 0-0; Bordeus-Sedan, 4-2; Angers-Red Star, 2-2; Lille-Saint Etienne, 3-0; Nantes-Valenciennes, 1-1; Rouen-Nimes, 1-0; Lyon-Sochaux, 1-0; Toulouse-Nimes, 3-0; Cannes-Monaco, 0-3, e Stade Français-Rennes, 2-1.

O Nantes, com 31 jogos, está em primeiro lugar, com 50 pontos. Seguem-no, o Valenciennes (menos um jogo), 42 pontos; Bordeus, 42; Saint Etienne, 38; Toulouse, 35, e Sochaux e Monaco, 32.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Chegaram ontem a Lisboa dois futebolistas angolanos — «Chico» e «Malagueta» — destinados ao F. C. Porto. «Chico» tem 19 anos de idade e «Malagueta» 17. Ambos são avançados.
- Segue amanhã, á tarde, para o Funchal, a equipa de Futebol do Vitória de Setubal para enfrentar, no domingo, o marítimo. O jogo será arbitrado pelo sr. Renato Santos.
- O Benfica deve poder apresentar contra o Sporting de Braga, José Augusto, Eusébio e Simões.
- Há duvidas sobre o «onze» que o Sporting fará alinhar nas Antas. As principais referem-se a Lourenço e Peres. Se não jogarem, entrarão Teixeira e Oliveira Duarte.
- Reune-se, hoje, á noite, na secretaria do clube, a assembleia geral do Benfica que continuará a apreciação do projecto dos novos estatutos.
- É possível que a equipa de futebol da Académica realize uma série de cinco jogos na Suíça durante Maio do corrente ano.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

ARTES PLÁSTICAS

O Grupo dos Artistas Portugueses inaugura amanhã a sua exposição

É amanhã, ás 15 e 30, que se efectua a inauguração da exposição do Grupo dos Artistas Portugueses. O grupo volta a expor este ano nas salas do Palácio Foz, onde há um ano realizou a exposição comemorativa do seu 25.º aniversário.

À cerimónia inaugural assiste o sr. Presidente da Republica.

Encerra-se hoje a exposição de Silva Lino

A exposição do pintor Silva Lino que tem obtido êxito, nas salas do rés-do-chão da S.N.B.A., encerra-se hoje ao fim da tarde.

O ceramista Artur José expõe no S.N.I.

O ceramista Artur José inaugura no dia 20 do corrente a sua exposição no salão do segundo andar do S.N.I.

A cerimónia inaugural deve efectuar-se ás 17 horas.

O III Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

Estão abertas as inscrições para o III Salão de Arte de Motivos Ribatejanos, a levar a efeito pelo departamento de artes plásticas da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º, em Lisboa.

O certame será inaugurado em 21 de Maio próximo. Já deram a sua adesão os seguintes artistas: Mário Reis, Eduardo Rosa Mendes, D. Maria Mercedes Paredes, D. Maria Vinha, Costa, Joaquim Bértolo, José Barata Moura, D. Emília Gomes Leite, Rogério Ribeiro, Luís Morais Carvalho, Diogo Santos Carvalho, Fernando da Silva Tavares, Vicente Besugo, Domingos Saraiva e João Mário.

VIDA MUSICAL

Concerto da Primavera no Clube Ferroviário de Portugal

A Banda de Musica do Clube Ferroviário de Portugal, sob a direcção do maestro tenente Silvério Campos, executa depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da colectividade, o Concerto da Primavera, em que interpretará obras de Shubert, Rossini, Luís de Freitas Branco, Wagner, Toselli, Luigini e Serra e Moura.

Confraternização de industriais de alfaiataria

A comissão de propaganda e melhoramentos das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal leva a efeito um jantar de confraternização de industriais de alfaiataria e seus colaboradores, no dia 5 de Maio pelas 20 e 30, nos salões da Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58). Este jantar, que é, simultaneamente, em honra dos fundadores e sócios mais antigos das Casas de Repouso, está a despertar o maior entusiasmo entre a classe, pelo que se espera que se revista do maior interesse para o futuro da instituição.

Os alunos madeirenses visitaram o Jardim Zoológico

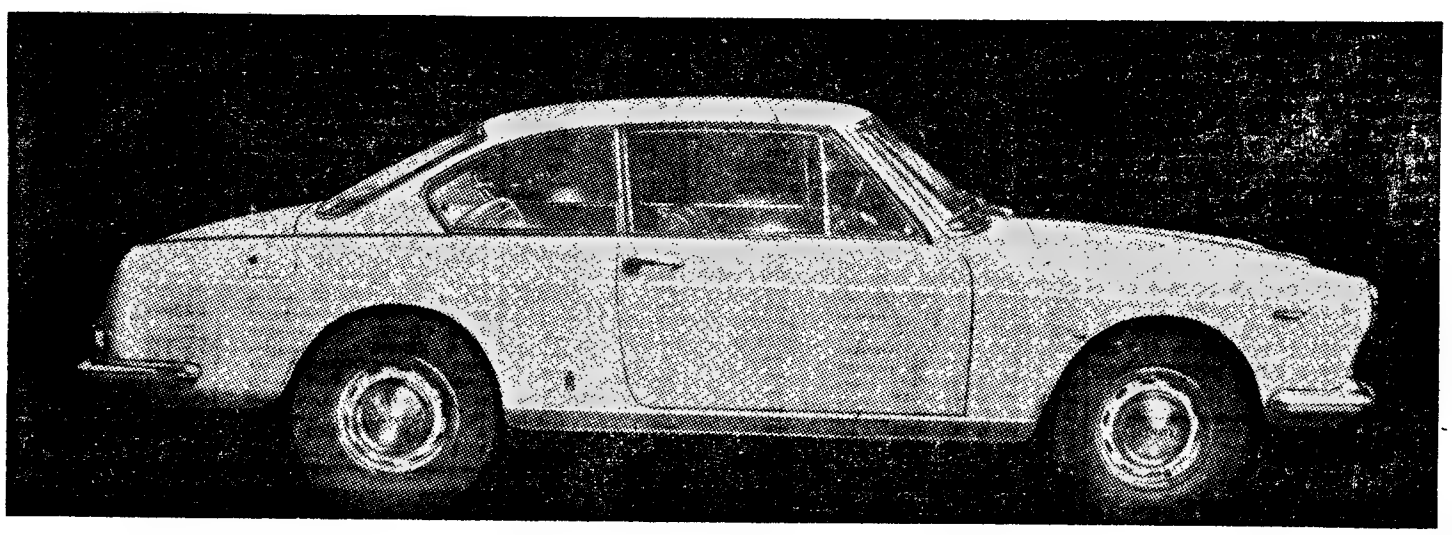
Os quatro jovens madeirenses distinguidos com o «Prémio Almirante Américo Thomaz», atribuído anualmente pela TAP aos melhores alunos de ambos os sexos nas escolas da instrução primária de Porto Santo e Funchal, visitaram, esta manhã, o Jardim Zoológico.

Amanhã, depois de uma ida á Cidade Universitária, apresentarão cumprimentos, ás 17 horas, ao sr. Presidente da Republica, e, ás 18 e 30, ao sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desporto.

No dia seguinte, deslocam-se os quatro alunos a Sintra — e dia 17 regressam, por via aérea, ao Porto Santo e Funchal.

LANCIA

FLAVIA COUPE 1.8



agora com motor de injecção

- sensível aumento de nervosidade e «souplesse» da viatura nas ultrapassagens.
- velocidade máxima aumentada de mais dez por cento.
- dez por cento de economia no consumo.
- potência máxima, obtida a uma velocidade de rotação inferior; à dos motores com carburador

CARROÇARIA FARINA.
TRAVÕES DE DISCO ÀS 4 RODAS
AMPLO COMPARTIMENTO PARA BAGAGENS

EM EXPOSIÇÃO ESTE MODERNO E SENSACIONAL GRAN TURISMO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades: «Festival 66»; 20 e 30: 21: Bailarico; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Panoramas da História; 22 e 20: Melodias pelo organista Johnny Duffy; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 18 e 30: Musica coral sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 50: Duetos de harpa; 21 e 10: Concerto sinfónico, 1.ª parte; 22: Algumas canções espirituais negras; 22 e 14: Concerto sinfónico, 2.ª parte; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: êxitos do Festival da Holanda, de 1965; 23 e 28: Musica coral; 23 e 46: «Sinfonia em dó menor»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa Nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Folclore; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 3: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatrol; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: «Um, X, Dois — Palpite»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim, do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Musica regional portuguesa; 21 e 45: Canções de Itália; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 ás 22: Rádio Graça; das 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Teletones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222. **Voluntários**, 538524.

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. feriados), 862069.

POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Publica** 366141 ✲ **Judiciária**, 735880 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **C. N R** (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Entermagem permanente**, 766161 ✲ **Entermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 61121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima de Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531.

MELHORAMENTOS no concelho da Mafra

MAFRA, 14 — A Câmara Municipal de Mafra adquiriu os terrenos para os novos edifícios escolares de Sobreiro e Azenhas dos Tanoeiros e adjudicou várias empreitadas de pavimentação e arruamentos em muitas povoações, bem como a construção, já iniciada, de instalações sanitárias na zona das Furnas, na Ericeira.

Também começaram as obras de construção de várias estradas, encontrou-se a solução para o arranjo urbanístico da zona do Hotel de Turismo da Ericeira e começaram as diligências para a construção de casas para magistrados e de novos blocos residenciais para famílias pobres da Vila de Mafra.

Vão igualmente construir-se novos cemitérios em Gradil, Sobreiro e Venda do Pinheiro; e melhorar-se o abastecimento de água a sete povoações e edificar-se, na vila de Mafra, a escola para o ensino do ciclo preparatório unificado (1.º ciclo dos liceus e ciclo preparatório das escolas técnicas).

IMPRENSA

«O Jornal de Estarreja»

Entrou no 80.º aniversário de existência «O Jornal de Estarreja», de que é director o sr. Eduardo Alberto da Costa, a quem endereçamos as nossas felicitações.

«Beira Baixa»

Completou 28 anos o semanário regionalista independente «Beira Baixa». Por esse motivo, felicitamos o seu director, editor e proprietário, o sr. Manuel de Almeida Garrett.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

para os vossos tecidos...

DIALUX

a linha de confiança!

Programa da TV

HOJE — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Femnino; 20 e 25, Junta da Acção Social; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «A Criança Perante a Vida», por Ana Maria Varela Cid; 22 e 5, Variedades («Estudio 1» — programa da Radiotelevisão Italiana com Sérgio Endrigo, Alice e Helena Kessler, Bobby Solo, Sérgio Brun. e Vittorio de Sica como convidado de honra); 23, «Concerto para Jóvens» (Programa apresentado por Leonard Bernstein no Carnegie Hall de Nova York); 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 30, Roteiro Poético — programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta — «A Irlanda»; 22, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» (10.ª sessão. Apresentação de Maria José Baião e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 22 e 55, Episódio da séérie «Olho Vivo»; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação: e 23 e 40, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. do Igreja, 78-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 40 (712803)

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde**, Av João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres** Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira** Av Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. de Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romena, R B ó R Marquês de Olhão, 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 3PM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portinho, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, R. Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 11 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paiva & Parente, R de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João do Mata, 76 (661010)

GRAÇA — Arnail, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C 1, lote 199.

PENHA DE FRANÇA — Zional, R Mo Rais Soares, 56-C (847708) ✲ **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariuz, Caiç do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R do Benefiência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef 271297)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408), **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).—

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).

ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	680$00	679$00	681$00
Cons 5 % 1 10	743$00	743$00	750$00
Cons 5 1/2 % 1 10	854$00	853$00	854$00
Centenários 4 % 1940	—	1.990$00	2.000$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.020$00	1.025$00
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externa 1. série	—	1.245$00	—
Externa 1. série car	1.285$00	1.285$00	1.290$00
Externa 2. série	—	1.272$00	—
Externa 2. série car	—	1.272$00	—
Externa 3 série	1.320$00	1.320$00	—
Externa 3 série car	1.385$00	1.385$00	—
Caut 3 série 6/1	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	950$00	948$00	950$00
Gás, Elect 5 %	980$00	980$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	90$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	—	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	965$00	960$00	967$00
H E S Estrela	—	830$00	—
C P 4 1/2 %	1.012$00	1.012$00	—
Metropolitano	1.000$00	1.000$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	970$00	960$00	980$00
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	10.250$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.950$00	4.000$00
Portugal	—	2.040$00	—
Ultramarino	1.050$00	1.048$00	1.055$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.313$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.600$00	5.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	336$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.300$00
C.ies Ultramarinas			
Ag Cassequel	615$00	615$00	625$00
Ag das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	825$00	815$00	825$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.640$00	—
Col do Búzi	77$00	76$50	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	750$00	—
Moçambique	—	53$00	58$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	1.100$00	1.100$00	1.105$00
Lobito	580$00	580$00	583$00

Comp.ies diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	—
Cimentos Leiria	1.600$00	1.550$00	1.650$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.225$00	1.225$00	—
Nac de Navegação	1.070$00	1.070$00	1.080$00
Col de Navegação	—	570$00	—
Port de Celulose	—	4.770$00	4.780$00
Port de Pesco	1.000$00	995$00	1.000$00
Port de Tabacos	299$00	298$00	299$00
Tabacos de Portugal	850$00	850$00	—
Petroquímico	3.700$00	3.700$00	—
Termoeléctrico	1.780$00	1.770$00	1.780$00
Sacor	4.900$00	4.880$00	4.950$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	570$00	550$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	1.890$00	—
Gás e Electricidade	437$00	436$00	437$00
H Alto Alentejo	255$00	254$00	—
H E Cávado	—	1.360$00	1.400$00
H E Zêzere	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Nac de Electricidade	1.730$00	1.715$00	—
União Eléctrica Port.	—	265$00	275$00
H Douro	1.452$00	1.450$00	1.452$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	163$00	167$90
F I D E S	—	113$40	116$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
14.ª SEMANA
Um espectaculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Telef. 538743
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O 7.º DIA
Pas Question le Samedi
Robert Hirsh em 13 incriveis interpretações

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
AMANHÃ (Adultos) Às 18.30
O CONTINENTE DESAPARECIDO
Próx. Quinzena: NOVA VAGA

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley, Stuart Whitman e Susannah York

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
(12 anos)
2.ª SEMANA de enchentes
Grande êxito
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre e Paul Lukas
Às 18.15 em 3.ª semana triunfal
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ÁGUIAS EM ALERTA
CASEI COM UM MONSTRO DO ESPAÇO

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth
numa extraordinária história de amor
DOMINGO À TARDE

ESTÚDIO — Telef. 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

CONDES — Telef 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
JEAN MARAIS
num filme de amor mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lilesotte Pulver
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma obra-prima de André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel—Madeleine Robinson — Jean Gaven

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch
Às 18.30 (p. r.) — (M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.15, e 21.30
(M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina e
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
Uma história cheia de graça e encanto, com admiráveis canções
Eastmancolor (M 12 anos)

EUROPA — TELEF. 661016
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
TRÊS CHAPÉUS PARA LISA
com Joe Brown e Sophie Hardy

LIZ — Telef. 4 85 68
Às 21 horas
(M. 17 anos)
NO ABISMO DO MEDO
CAFÉ EUROPA

GERRASS — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
AI QUE GAROTAS
O DIABÓLICO DR. MABUSE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e 23 h.: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Conjunto João Paulo» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A barca sem pescador» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «As raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O filho de Spartacus» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O tigre ataca» homem em fuga» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 30: «Dia de férias» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Gaucho» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).
MAX — Às 21: «Freud — além da alma» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A minha senhora» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: « A lei da floresta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
REX — Às 21: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A morte bate 3 vezes» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Capitão Blood» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O Mundo Maluco» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Dia Mais Longo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Estranha Obcessão» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Don Camilo na Russia» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Um cacho de uvas ao sol» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Musica de ontem» e «Moldura negra» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Murituri» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Caso Ipcress» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A ultima ordem» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Nunca será tarde» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «A Deusa da Cidade Perdida» (12 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

No «Diário de Lisboa» e no Café Londres prossegue diàriamente a recepção das colecções completas

Os indiferentes transformam-se em interessados e, por isso, o concurso «Convite Schweppes» vê reforçado o seu êxito com a adesão de mais concorrentes. Aliás, ainda é possível participar-se no mesmo desde que sejam solicitados os jornais que publicaram as perguntas. O prazo da entrega ainda não foi fixado e até lá há tempo suficiente para se apresentar as colecções acompanhadas do boletim identificador.

É verdadeiramente significativa, por conseguinte, a retumbancia que «Convite Schweppes» alcançou em todos os sectores da vida nacional, quer se trate ou não de adeptos do desporto. O facto reflecte a atracção que despertou um concurso inédito. Sem similar com qualquer outro realizado entre nós. Realização simples, perguntas fáceis e prémios que, sendo valiosos, aliam o util ao aliás, já nos deram a certeza de que «Convite Schweppes» constitui uma iniciativa sem precedentes. As suas agradável. Muitos dos concorrentes, opiniões, algumas das quais foram referidas no nosso jornal, são inequívocas a este respeito. Um concurso inconfundível.

Quarenta e cinco futebolistas brasileiros convocados para a selecção que irá a Inglaterra

Começaram já os trabalhos de preparação do onze brasileiro com vista ao campeonato do Mundo.

A primeira operação consistiu na escolha dos 45 jogadores dos quais, mais tarde, serão eliminados os que não reunirem as condições indispensáveis até se chegar a um lote de 22.

A segunda foi a de observação médica, que decorreu com grande rigor. Nada escapou á análise clínica.

Estão convocados os seguintes jogadores:

Guarda-redes — Fabio (São Paulo), Gilmar (Santos), Manga (Botafogo), Valdir (Palmeiras), Mota (Bangu).

Defesas-direitos — Carlos Alberto (Santos), Djalma Santos (Palmeiras), Fidelis (Bangu), Murilo (Flamengo).

Defesas centrais direitos — Ballini (F. C. São Paulo), Brito (Vasco da Gama), Dias Djalma (Palmeiras), Gilberto Freitas (Flamengo).

Defesas centrais esquerdos — Altair (Fluminense), Dias Roberto (São Paulo), Leonidas (América), Orlando (Santos), Fontana (Vasco da Gama).

Defesas esquerdos — Paulo Henrique (Flamengo), Rildo (Botafogo), de Sousa (Corinthians), Oldair Barchi (Vasco da Gama).

Médios direitos — Fefeu (São Paulo), Gerson (Botafogo), Dimo Sani (Santos).

Médios esquerdos — Denilson (Fluminense), Dudu (Palmeiras), Lima (Santos), Zito (Santos).

Extremos direitos — Garrincha (Corinthians), Jairzinho (Botafogo), Paulo Borges (Bangu), Lassalvia (Recife).

Interiores (direito e esquerdo) — Pelé (Santos), Celio (Vasco da Gama), Ivair (Portuguesa), Parada (Botafogo), Silva (Flamengo), Tostão (Belo Horizonte).

Avançados centro — Flavio (Corinthians), Servilio (Palmeiras), Alcindo (Gremio).

Extremos esquerdos — Edu (Santos), Parana (São Paulo), Rinaldo (Palmeiras).

Neste rol figuram sete campeões do Mundo de 1958 — Gilmar, Djalma Santos, Orlando, Bellini, Zito, Garrincha e Pelé. Há a acrescentar, em relação aos campeões de 1962, Amarildo que está, presentemente, em Itália e que foi convocado, bem como Jair, também ao serviço do Inter.

A recepção das colecções

As colecções completas com as 20 respostas e o boletim identificador, podem ser entregues pessoalmente, todos os dias, nos seguintes locais:

«DIARIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59
Das 15 ás 20 horas

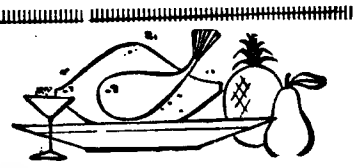
CAFÉ LONDRES
Praça de Londres
Das 17 ás 22 horas

PELO CORREIO:
«DIARIO DE LISBOA»—Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

Os homens de negócios portugueses e o «Mundial» de futebol

Se os homens de negócios portugueses que tencionam visitar o Reino Unido em Julho, para assistir aos desafios do «Mundial» de futebol, em Inglaterra, desejarem aproveitar a viagem para, simultâneamente, tratarem dos seus negócios ou estabelecerem contactos com firmas britânicas, a secção comercial da Embaixada britânica, em Lisboa, o consulado-geral da Grã-Bretanha, no Porto, e as Câmaras de Comércio Anglo-Portuguesas, tanto em Lisboa (Rua Vítor Cordon, 4, s-l., Lisboa-2) como no Porto (Praça D. João I, 28-s-708) prestarão, com o maior agrado, toda a assistência que estiver ao seu alcance.

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — **Telef. 778095**
ABERTO TODOS OS DIAS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMRO, 105
Telef. 369495

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Bacalhau á Cubana
3.ª-feira:
Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

RESTAURANTE
ALIMENTAÇÃO RACIONAL VEGETARIANA COOK
Encerrado aos domingos
R. Emenda, 110-2.º (ao Camões)
T. 370500 **LISBOA**

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» CARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 * Telex 782

DUAS MULHERES CONDENADAS POR CRIME GRAVE

Três mulheres, envolvidas num crime grave, foram julgadas no Juizo Criminal, em tribunal colectivo. São elas: Ondina da Costa Correia, de 46 anos, casada, da Rua dos Pescadores, 523, Valbom, Maria Fernanda Fernandes de Oliveira, de 27 anos, casada, da Rua de João de Deus, 32 e Albertina da Conceição Vidal Ferreira Martins, de 27 anos, casada, operária fabril, da Rua de Vasco da Gama, 207, em Valbom.

A primeira era «pessoa entendida» em certos tratamentos a que a segunda de submeteu. Quanto á ultima, era acusada, apenas, de ter indicado á Maria Fernanda a «mulher entendida».

Esta acusação não se provou, pelo que a Albertina foi absolvida. Quanto á Ondina, foi condenada na pena de 22 meses de prisão, e dois mil escudos de imposto de justiça. Por sua vez, a Maria Fernanda foi condenada em 15 meses de prisão remivel a 10 escudos por dia e, também em dois mil escudos de imposto de justiça.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Às 22: «O Barbeiro de Sevilha» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 45: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

BATALHA — Às 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jerry e os seis tios» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Wisky e Vodka — Escandalo na embaixada» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Maciste na corte do Gran-Khan» e «O segredo do Recife Vermelho» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Os três sargentos» e «O senhor X» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Norman, leiteiro» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

TRINDADE — Às 15 e 30: «Mary Poppins» (6 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O herói renegado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Norman, leiteiro» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Jerry e os seis tios» (12 anos).

GRANDE ALVOROÇO NO MERCADO DO BOM SUCESSO

devido a uma fuga de gás numa câmara frigorífica

Cerca do meio-dia, no Mercado do Bom Sucesso gerou-se grande alvoroço e aflição, entre as numerosas vendedeiras ali com negócio e muitas clientes que na altura lá se encontravam, devido a uma fuga de gás amoniacal na camara frigorífica de peixe. Dois homens faziam ali uma ligeira reparação, quando uma válvula se abriu e logo espalhou o gás. Com coragem e determinação, ambos procuraram fechar a válvula, enquanto outros companheiros corriam a buscar máscaras especiais. Alguém chamou os bombeiros, que para ali se dirigiram com ambulancias, e tudo isto gerou, como é compreensível, enorme confusão no meio de todas as mulheres presentes. Os dois homens, porém, conseguiram fechar a válvula, mas sairam do local um pouco intoxicados. Não quiseram, contudo, ser conduzidos ao hospital, mas logo pediram e comeram algumas laranjas, o que lhes fez bem. A calma voltou, entretanto, ao magnífico mercado, tanto entre as vendedeiras como entre as freguesas.

Colóquio de contabilistas na Associação Comercial

O II Colóquio de 1966 organizado pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade cujo tema é «Reintegrações & Amortizações», prossegue no próximo sábado, pelas 16 horas, na Associação Comercial do Porto. A coordenação e exposição do trabalho é feita pelo contabilista sr. António Tomé de Brito, professor do ensino técnico e conselheiro técnico da Union Europeenne des Experts Comptables Économiques et Financiers.

Calendário desportivo

Para hoje, estão marcadas as seguintes manifestações desportivas:

Ténis de mesa — «Regional» por equipas, juniores: F. C. Porto-Canidelense, Galitos da Foz-C. D. U. P. (B), e C. D. U. P. (A)-Cultural das Antas e Leixões-Alvinegro. Jogos ás 21 e 30 nas salas dos primeiros.

Voleibol — Para a Taça de Portugal, ás 22 horas, ons rinques dos primeiros: Avintes-E. F. A. C. E. C., C. D. U. P.-F C. Porto, Leixões--Sporting de Espinho, Nuno Alvares-Académica de Espinho, e Fiães--Madalena.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R da Estação, 100 (T. 5-1302) * **ANTUNES**, R do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) * **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T 6-5406) * **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade (T 2-4023) * **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T 4-7118) * **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel 68-1027) * **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) * **S. LÁZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) * **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) * **SAÚDE**, Av dos Comb. da G G., 689 (T. 4-0376) * **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T 2-2145) * **VITÓRIA**, R de S. R. da Lameira, 756 (Tel 5-2225) * **GONDARÉM**, R de Gondarém. 360 — Foz.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

«Limpeza» completa e eficiente

Queixou-se na P.S.P. a sr.ª D. Ermelinda Alves Ferreira, residente na Rua Dr. Gaspar da Costa Leite, 250, em Oliveira do Douro (Gaia), contra uma sua cunhada, cujo nome indicou, acusando-a de, há alguns dias, quando procedia á limpeza e arrumação da casa da queixosa, o fazer tão perfeita e eficientemente que lhe «limpou» também a quantia de 1000$00.

Acrescentou que, algum tempo antes, tinha perdido em casa da cunhada um porta-moedas que igualmente levou sumiço e continha a importância de cem escudos.

M/6 ANOS
LATINA
CAMPO PEQUENO
Domingo, 17, às 17 horas
GARRAIADA DOS ALUNOS DO LICEU DE D. JOÃO DE CASTRO
(com fins beneficentes)
6 - GARRAIOS - 6
Cavaleiros
D. JOÃO DIAS COUTINHO
FREDERICO CUNHA
FRANCISCO GÓIS
Espadachins
JOSÉ MARTINS
FILIPE AMARO
Forcados
AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DE LISBOA,
chefiados por
EMÍLIO MALTA DA COSTA
DOIS NÚMEROS SENSACIONAIS!
CAVALEIRO SURPRESA
E O BARRETE NEGRO
TELEFONES DAS BILHETEIRAS:
30769 E 321712

Recital de Paulo Autran no Sá da Bandeira

Paulo Autran esteve, ontem á noite, no palco do Sá da Bandeira, para um recital de poesia, prosa e teatro, que constituiu um espectáculo ímpar e indelével para a assistência que encheu quase completamente aquela casa e que, por diversas vezes, prestou ao grande actor brasileiro a homenagem rasgada e incondicional da sua admiração.

O recital foi dividido em três partes, sendo a primeira dedicada a Gonçalves Dias (Ijuca Pirani) e a Castro Alves (O Navio Negreiro), a segunda á moderna poesia do Brasil e de Portugal e a parte final á recitação de seis monólogos de tragédias, extraídos da «Antígona», de Anouilh, e de «Julio César» e do «Otelo», de Shakespeare.

Estabelecimento assaltado

Durante a noite, audaciosos malandrins partiram o vidro da montra de um estabelecimento comercial, na Rua do Amial, 1315, pertencente ao sr. Manuel Lino Pais, e furtaram dali cinco aparelhos de rádio portáteis (que estavam em exposição), no valor aproximado de cinco mil escudos.

Conferência na Casa da Beira Alta

Integrada nas comemorações do 10.º aniversário da Casa da Beira Alta, o escritor e publicista sr. Alexandre Alves profere esta noite, ás 21 e 30, na sede daquela agremiação, uma conferência subordinada ao tema «A arte na diocese de Viseu».

Homenagem a Cupertino de Miranda

O Grupo de Estudos Brasileiros do Porto vai prestar, na próxima segunda-feira, uma homenagem ao seu presidente da direcção, sr. Arthur Cupertino de Miranda, que, durante mais de dez anos de gerência associativa, tanto tem prestigiado aquela instituição.

A homenagem decorrerá durante um jantar que terá a presença do sr. dr. Fernando Ronald de Carvalho, cônsul-geral do Brasil, nesta cidade, e de muitas outras individualidades.

O PRÓXIMO CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA

Os membros da comissão executiva do I Congresso Nacional de Filatelia, a realizar de 12 a 15 de Maio próximo na cidade de Aveiro, por iniciativa do Clube dos Galitos, avistaram-se esta tarde com os ministros do Ultramar, da Educação Nacional e das Comunicações, aos quais dirigiram convite para os principais actos do congresso e da I Exposição Filatélica Nacional Temática — «Aveiro-66». A comissão era acompanhada do governador civil do distrito de Aveiro, sr. dr. Manuel Lousada.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 02* — *Ocaso ás 20 e 12*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 12 e 15 (3 m). **Dia 15** — Às 0 e 32 (3,3 m); 13 e 25 (3,2 m). **Dia 16** — Á 1 e 40 (3,4 m); 14 e 12 (3,4 m).
BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 5 e 50 (1,8 m); 17 e 10 (2 m). **Dia 15** — Às 7 horas (1,7 m); 19 e 10 (1,8 m). **Dia 16** — Às 7 e 42 (1,5 m); 19 e 50 (1,6 m).

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Morreu o «Tio Guilherme»

—o mais idoso lobo do mar e uma das mais típicas figuras da Ribeira de Viana

VIANA DO CASTELO, 14 — Morreu e foi hoje a enterrar o sr. Guilherme Vaz, de 88 anos, viuvo, pescador, que residia no Campo do Castelo, nesta cidade, e que durante muitos anos prestou serviço na Casa dos Pescadores, onde, além de tesoureiro, era também professor, ensinando marinharia e fabrico de redes, no que era uma verdadeira autoridade, O «Tio Guilherme», como todos o tratavam, era o mais idoso lobo do mar da ribeira de Viana e unma das suas mais típicas figuras. A gente do mar tinha-o como o seu melhor conselheiro, pois que na realidade os seus conselhos eram como os de um profecta.

Os pais, oriundos da Galiza, faziam parte da família dos «ruras», família de tronco — assim costuma dizer-se na dibeira para definir gente de Algo. Morreram também com avançada idade e, como o extinto, deixaram larga descendência.

Aquando a aplicação dos motores nos nossos barcos de pesca — inovação essa que então foi tida como um acto fanhado, e por isso se prestou ás mais discordantes opiniões — o «Tio Guilherme foi o primeiro pescador vianense que decidiu ser arrais de um desses barcos.

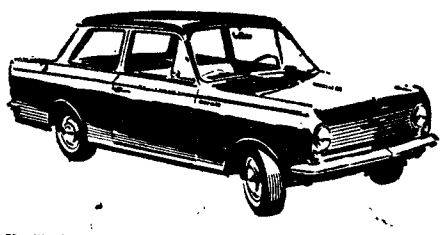
O funeral constituiu imponente manifestação de pesar.

Confraternização de magistrados, advogados funcionários judiciais

Em almoço de confraternização, reunem-se no próximo sábado, na Pousada de S. Teotónio, em Valença do Minho, os magistrados, conservadores dos Registos Predial e Civil, notários, advogados, solicitadores, chefe de secretaria judicial e respectivos funcionários, desta comarca.

Almoço às crianças protegidas do Asilo da Infância Desvalida

A direcção do Asilo da Infância Desvalida, desta cidade, oferece no domingo, ás 12 horas, ás crianças suas protegidas, o tradicional almoço de Páscoa.


PERFEITO EM TODA A LINHA
viva VAUXHALL
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832$00 (Taxas incluídas)
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 402
14-4-1966

Os pintores e a fotografia

por VARELA ALDEMIRA

— Que novidades há para a lição de hoje?

— Temos aqui a revista *L'Oeil*, Maio de 1960, com um artigo de Luce Hoctin, sobre «Degas photographe».

— Ora, uma novidade velha de alfarrabista.

— Mas não sabíamos que um pintor desta grandeza artística fosse um fotógrafo.

— E artista grande continuará sendo. A fotografia, para Degas, foi uma espécie de violino de Ingres. Os senhores tiveram ocasião de observar o seu óleo *L'absinthe*, uma obra-prima, na recente exposição «Um século de pintura francesa», em Lisboa, 1965. Tem de particular, esse quadro, duas figuras numa composição descentrada, isto é, localizando-se o interesse figurativo no ângulo superior direito da tela, como sucede em fugidiços instantâneos da reportagem fotográfica. Porém, o sabor da mancha e a espiritualidade melancólica das humanas expressões definem um mestre de notáveis virtuosismos no ofício, que nenhuma máquina pode substituir e suplantar. Mas, visto o caso, o tema de hoje será: Os pintores e a fotografia.

Principiemos por uma história inédita, sucedida aqui a dois passos onde nos encontramos. Haverá cinquenta anos, durante o nosso curso, discutia-se apaixonadamente o uso e abuso da fotografia como auxiliar dos trabalhos de pintura e desenho. Era votado ás feras o artista surpreendido no acto reprovável de copiar fotos. Entre estudantes deu relevo á questão o seguinte: Num pátio da escola, privativo da aula de paisagem (hoje serventia ajardinada do Museu Nacional de Arte Contemporânea), um caloiro gazeteiro, de nome Távora, deu-lhe para esgaravatar com o seu bengalão um monte de lixo abandonado no velho recinto. Vivíamos na moda revolucionária e chaplinesca das melenas sobre a testa, chapéu de coco e bengala. Da referida esgaravatação resultou o achado de vários negativos em vidro, muitos positivos em papel; e a colheita, depois de limpa, desenrugada, unidos os pedaços rotos, mostrou as personagens fotografadas ao natural dos quadros paisagísticos de um professor de pintura. Um «pratinho» aqueles documentos nas mãos da perplexa malta escolar, os modelos kodakizados ao ar livre: bezerros, cabras, burros, campónios, natureza viva das poses e dos movimentos transferidos para as telas do artista. E a testemunhar o *autodelito* aparecia, num dos positivos, a sombra do pintor fotógrafo projectada no terreno soalheiro, em que do perfil esguio se destacava a ponta da sua barbicha característica.

— Que dizem a esta pouca vergonha? Assim, com semelhantes batotas, a pintura é muito fácil.

Prometiam-se denúncias esmagadoras, agitavam-se no ar as bengalas quixotescas, mas não sabemos o destino que levaram «as provas do crime de lesa-arte», escamoteadas por sabedorias de berliques e berloques. A devassa picaresca morreu no Chiado sem consequências tristes para ninguém. E a pintura continua sendo muito difícil.

Já não se perde tempo com essas ninharias, legitimados os meios e todos os processos técnicos desde que levem á conquista de uma manifestação de arte válida e original. Neste sentido é curioso verificar como se aceita ou repudia o mecanicismo das formas, perante os fins logrados, ou malogrados. Ao enaltecer o espírito meticuloso, a realidade impecável e profunda de Van Eyck, é frequente dizerem os livros que o artista possuia o rigor de uma objectiva fotográfica. Na sua elevada compreensão, aquela referência óptica não ofende a mestria perspicaz e o escrúpulo visual do grande pintor flamengo. Outras vezes, quando se condena a submisssão da pintura a meticulosidades estereotipadas, ouvimos: É banal, como a banalidade fotografada. Podem replicar-nos: Mas este homem é honesto com os seus pincéis e nunca se utiliza do kodak. Que importa isso? Com aparelho ou sem aparelho, o resultado é o mesmo, pois na falta das inteligentes virtudes criadoras, os olhos são genèticamente fotográficos, de pouco servindo a honesti-

(Continua na página central deste suplemento)

«Ciclo do arroz», quadro de Julio Pomar (Da colecção do dr. Manuel Vinhas) cuja reprodução ilustra o obra de Jaime Cortesão «Portugal — A Terra e o Homem» (Ler notícia na página 3 deste suplemento)

NOTAS DE UM LEITOR DE ENSAIOS

Um livro importante: «CRITIQUE ET VÉRITÉ», de Roland Barthes

por EDUARDO PRADO COELHO

1

Barthes respondeu. O caso começou há uns três meses, quando o professor Raymond Picard publicou um texto polémico, intitulado *Nouvelle critique ou nouvelle imposture*, na excelente colecção *Libertés* (desse editor arrojado que é Jean-Jacques Pauvert). Tratava-se de um ataque violento aos métodos da «nova crítica», que, já há alguns anos, tem vindo a impor-se no ambiente cultural francês, com os nomes de Barthes, de Jean-Pierre Richard, de Michel Foucault, de Lucien Goldmann, de Charles Mauron, de Jean Starobirinski ou mesmo de Michel Butor. O panfleto de Picard atacava especialmente o ensaio de Barthes *Sur Racine*, dado que Picard é autor de uma volumosa (e pràticamente ilegível) tese sobre o mesmo tema, e pouco se referia aos outros representantes da «nova crítica», embora não deixasse de falar mais ou menos circunstanciadamente de Weber (com muita razão, aliás), de Goldmann e de Mauron (com muito menos).

A argumentação de Picard foi já resumida num artigo de Jacqueline Piattier no jornal «Le Monde» (reproduzido no «Diário de Lisboa») e numa recensão crítica de Alexandre Pinheiro Torres que surgiu no último número de «Seara Nova». O ponto fulcral parece-me ser este: «Deixou-se de procurar a explicação de um poema ou de um romance na estrutura poética ou romanesca que os constitui, isto é, neles próprios. É noutra estrutura — psíquica ou biográfica (metafísica para outros críticos) — mas decididamente não literária, que julgam encontrá-la: ou num *além* (projecto) ou num *aquém* (um traumatismo infantil, por exemplo) que é, parece, o que lhes dá o seu veradeiro sentido». E Picard conclui: «A adesão a um tal tipo de explicação implica a dissolução da obra literária como tal».

2

Barthes respondeu. É um pequeno livro de 80 páginas, publicado na Colecção *Tel Quel* das Éditions du Seuil. Ora a resposta de Barthes não constitui uma destruição sistemática dos argumentos contrários nem sequer uma defesa das suas próprias hipóteses acerca de Racine. Barthes dá-nos um texto, de nível excepcional, sobre o que é a literatura, o que é a crítica, o que é a leitura. É evidente que Picard não poderá compreender o texto de Barthes, porque eles falam linguagens inteiramente diferentes.

É essa, aliás, a principal objecção de Barthes a *Nouvelle critique ou nouvelle imposture:* Picard não soube ver qual é o elemento que identifica, até certo ponto, os di-

(Continua na página seguinte)

SOBRE O ÚLTIMO LIVRO DE GEORGES SIMENON

GEORGES SIMENON

por PIERRE-HENRI SIMON

(Crítico literário de «Le Monde»)

É quase uma lei na vida literária: os romancistas mais abundantes e mais lidos são aqueles de que a crítica se ocupa menos. Têm a sua produção, têm a clientela assegurada. Para que há-de a crítica ocupar-se deles? No fim de contas, o que prevalece nessa atitude é uma certa forma de preguiça. A pena popular não implica necessàriamente a vulgaridade nem lhe é defeso mudar de escrita. Uma vez por outra convém

(Continua na página seguinte)

Menendez Pidal completou 97 anos

O grande ishtoriador da língua e da literatura, filólogo e romanista, antigo catedrático da Universidade de Madrid e director da Real Academia Espanhola, fez há pouco 97 anos. Nascido em 1869, numa casa da Plazuela de los Bárbaros, na Corunha, o velho mestre que prosseguiu a obra monumental de Menéndez y Pelayo, dilatando-a em alguns sentidos fundamentais, nunca esqueceu as suas raízes galegas. Neste seu mais recente aniversário, o Centro Galego de Madrid prestou-lhe especial homenagem nomeando-o seu presidente de honra.

O último livro de Simenon

(Continuação da página anterior)

ver o que se passa por esses lados. E se há escrupulo de consciência válido, ninguém o merece mais do que Georges Simenon. Vieram a publico com o seu nome, nos ultimos trinta anos, cerca de cento e oitenta romances. Outros tantos, ou talvez mais, foram editados sob os dezassete pseudónimos de que este «produtor em massa» se serviu antes de assumir expressamente a responsabilidade das suas obras.

Li há meses uma entrevista de Madame Simenon onde se dava notícia de que a máquina de escrever tem abrandado um pouco o seu ritmo. Em pleno período de produção não vai além de vinte e trinta folhas por dia. Nesse regime, um romance está pronto em quinze dias — um romance que terá, seguramente, dez vezes mais leitores do que um Julien Green e cem vezes mais do que um Robbe-Grillet. E o mais espantoso é que esse trabalho de indústria livreira vem a representar-se, com muito maior frequência do que se imagina, em autêntica literatura. Pode invocar-se como testemunho desse facto os estudos, já numerosos, que bons juízes literários têm consagrado á obra de Simenon — críticos qualificados como Bernard de Fallois, Roger Stéphane, Quentin Ritzen, que se empenharam em destacar os sólidos valores de uma obra que tem a sua estética, o seu humanismo e uma autêntica actualidade documental. Não há muito tempo, veio a lume o bom ensaio de Anne Richter, «Georges Simenon et l'homme désintégré», que foi publicado pela *Renaissance du Livre*.

Abro agora este romance do pródigo escritor, «Le Confessionnal», editado por *Presses de la Cité*. O tema é a coisa mais simples que se pode imaginar. André Bar, aluno liceal de dezassete anos, está a preparar conscienciosamente o seu bacharelato, vivendo como rapaz bem comportado entre o pai, que é dentista, e a mãe, senhora desocupada que se tornou mais frívola desde que há fartura de dinheiro em casa. André descobre que a mãe, sob a influência de uma aventureira a que deu o crédito da sua amizade, está a portar-se mal, tem amantes e dá-se ás bebidas. Sentindo-se observada e julgada pelo filho, a senhora Bar sente necessidade de se desculpar perante ele e deixa-o acabrunhado com a sua confissão: casou-se com o marido por piedade, sacrificando-lhe um amor de mais brilhantes perspectivas, que venceu na vida como vedeta da canção. Sente-se desiludida por uma existência de trabalho, de privações, de mediocridade social e sentimental. E envelhece desesperadamente. O pai, sabendo que o filho tem já conhecimento do que ele sabe há muito tempo, confessa-se também, acusando-se e desculpando-se de ter tornado infeliz sua mulher, invocando as suas próprias infelicidades. O adolescente sente-se dividido entre a colera de ver-se misturado nas questões dos adultos, a piedade, o medo de descobrir os abismos da vida humana, á margem dos caminhos que lhe pareciam fáceis e rectilíneos. Partilha essas dilacerações sentimentais com uma gentil camarada, pouco mais velha do que ele e que lhe faz descobrir os primeiros encantamentos de uma ternura simples. Tudo parece compor-se nas ultimas páginas: o pai convence a mãe a não abandonar o lar, a mãe tenta viver outra vida, o filho volta aos seus exames, deambulando mais tranquilamente com Francine na Croisette, em Cannes, ou na Promenade des Anglais, em Nice, onde a história se desenrola.

Apenas isto. Estamos a distância imensa da literatura policial, de aventuras, de atmosfera «louche», de vício e de crime. O drama é simplesmente burguês, ou nem chega a ser drama, visto que o desenlace é cordato: os pais reconciliam-se, o rapaz retorna ao seu legítimo egoísmo e á aspiração de terminar o curso. «Já seria tempo de que a sua vida de homem começasse.» Não é a primeira vez que Simenon envereda pelo romance de análise psicológica e moral, como em «La Fuite de Monsieur Monde», em «Lettre á mon Juge» e em «Anneaux de Bicêtre». Mas talvez nunca o tivesse feito com tanto desataviamento e sobriedade, aceitando até os riscos dos «bons sentimentos». André e Francine são jovens perfeitamente sãos e normais — o que pode muito bem admitir-se na era dos «blusões negros». O dentista Lucien Bar é um homem sério, de grande dignidade nas suas conversas com o filho, emocionante no seu empenho de desculpar a mãe culpada aos olhos de André. O tema moralístico, subentendido na narrativa, é interessante e actual: o inevitável conflito de gerações; a responsabilidade dos adultos e, em especial, dos pais, em relação a adolesecntes perturbados e desorientados pelos desequilíbrios do meio familiar. É esse o tema que encontramos, mais largamente desenvolvido e sobre um fundo mais denso de pintura de costumes, nos «Eygletière» de Henry Troyat, cujo segundo volume, «La Faim des Lionceaux», deve agradar aos leitores numerosos que apreciaram o primeiro.

Em «Le Confessionnal» não há nada que contradiga a filosofia de Simenon. O autor, na verdade, tem uma filosofia: vemos nas suas obras a constante preocupação de captar, nos seres vulgares, o trágico segredo de um fracasso fundamental do seu destino e da transformação que se produz quando esse segredo se torna consciente. Como diz Anne Richter, «o nascimento de um homem, em Simenon, coincide sempre com o nascimento de um drama». Esse conceito assemelha-se, de certo modo, ao «despertar» camusiano — tal como se observa, nesse sentimento constante da desintegração do homem no seio de um mundo que não parece forjado para ele, certo parentesco com o pessimismo de Beckett e de Ionesco. Em Simenon, porém, nada é levado aos extremos: nem, o sentimento do absurdo no desespero, nem o sobressalto da vontade no heróico. A paciência e a indulgência bastam-lhe para encontrar entre o egoísmo e o altruismo, como entre a tristeza e o bom humor, um equilíbrio que permita viver.

Compreende-se que essa modéstia de um pensamento tão compenetrado dos problemas concretos, tão embrenhado em ambientes e em costumes que são os do nosso tempo, em conformidade com o senso comum, satisfaça um publico de cultura mediana e de ambições medíocres. Pode decepcionar, talvez, os leitores mais exigentes — mas não é por isso que pode condenar-se um romance como «Le Confessionnal», com tudo o que há nele de sólido e são, situando-o aquém da alta qualidade literária. A sua maior fraqueza é a falta de um estilo — não no sentido de uma retórica ornamental, de elegância estática da forma, mas de destilação de um pensamento que encontra no achado feliz das palavras a pureza da sua essência e a singularidade do seu timbre.

O erro de Simenon não é o de prender-se a uma verdade banal — os clássicos estão cheios disso — mas de julgar que se serve melhor essa verdade com a banalidade da expressão. É raro, aliás, que o autor se preste a «contar», neste romance breve. O seu caminho dilecto é o do diálogo, quer pela via directa das falas das personagens, quer fazendo-as relatar palavra por palavra as conversas que tiveram em outras circunstâncias. O convencionalismo do processo não se afigura muito feliz. E, em todo o caso, como são personagens comuns que comunicam em alongadas páginas coisas comuns, a impressão que fica não é a da naturalidade. O termómetro literário fica assim, muitas vezes, nas proximidades do zero da escrita.

PIERRE-HENRI SIMON

NOTAS DE UM LEITOR DE ENSAIOS

(Continuação da página anterior)

versos praticantes da «nova crítica», nem conseguiu vislumbrar qual a importância e o alcance dessa autêntica revolução nos métodos de análise. Picard faz observações de pormenor, mas ignora o essencial.

Que caracteriza a «nova crítica»? Em primeiro lugar, a consciência que tem de que se não serve apenas da linguagem, mas de que *é* linguagem. E este ponto é fundamental, porque identifica, em larga medida, o escritor e o crítico. E por isso o crítico se considera agora, acima de tudo, um escritor, tal como os autores do «nouveau roman» são, fundamentalmente, críticos do romance tradicional. Diz Barthes: «O escritor não se pode definir em termos de função ou valor, mas apenas por uma certa *consciência da palavra*. É escritor aquele para quem a linguagem constitui um problema, aquele que tem a experiência da profundidade da linguagem, e não da sua instrumentalidade ou beleza». E portanto: «O escritor e o crítico unem-se na mesma condição difícil, frente ao mesmo objecto: a linguagem».

Existe um segundo aspecto que define a «nova crítica»: a descoberta do carácter simbólico da linguagem, isto é, a descoberta do significante como coexistência de sentidos. Tal descoberta levou a uma «crise geral do Comentário», «talvez tão importante como a que marcou, relativamente ao mesmo problema, a passagem da Idade Média para o Renascimento».

Que diferencia a «nova crítica» da crítica tradicional, universitária, positivista e espiritualista (ou positivista *pòrque* espiritualista)? Apenas isto: «a nova crítica» tira todas as consequências e assume todos os riscos da nova situação teórica. Clareza? Mas como falar de clareza se não nos servimos da linguagem, mas somos a própria linguagem que nos exprime e nos resiste? Verdade? Mas, se o discurso é simbólico, isto é, pluralidade de sentidos, como saber qual é o sentido verdadeiro?

3

Na primeira parte do seu ensaio, Barthes analisa os pressupostos teóricos e culturais que sustentam a reacção á «nova crítica». O ponto fundamental é o seguinte: «Nada é mais essencial a uma sociedade do que a classificação das suas linguagens. Alterar esta classificação, deslocar a palavra, é fazer uma revolução». E portanto: «O que não é tolerado é que a linguagem possa falar da linguagem».

Os princípios da crítica tradicional resumem-se em três noções: objectividade, gosto e clareza. Mas objectividade, como?, pergunta a nova crítica. Picard fala nas «evidências da obra», que seriam «as certezas da linguagem», a «coerência psicológica» e os «imperativos da estrutura do género». Barthes observa que as «certezas da linguagem» são necessárias, mas não são pròpriamente do domínio da crítica. Quando muito, de uma pré-crítica. Quanto á «coerência psicológica» e á «estrutura dos géneros», qualquer desses elementos implica já uma escolha (que estruturas? que psicologia? psicanálise ou behaviourismo?) e, portanto, um desvio de objectividade.

Vejamos o caso da psicanálise. A crítica tradicional ignora-a ou apenas a conhece no plano da divulgação. Tem dela uma imagem que se baseia numa classificação arcaica do corpo humano. E ás críticas de Picard, Barthes riposta incisivamente: «Quando se censura o crítico por falar excessivamente de sexualidade, é preciso entender que falar de sexualidade é sempre excessivo». Ás teses espiritualistas de Picard (que interessa «o mundo obscuro das tendências anárquicas que a coerência da linguagem supera»?) a resposta de Barthes é modelar: «As oposições estético-morais entre um homem orgânico, impulsivo, informe, bruto, obscuro, etc., e uma literatura voluntária, lúcida, nobre, gloriosa á força de domínio de expressão, são absolutamente estúpidas, dado que o homem psicanalítico não é geomètricamente divisível e que, segundo Jacques Lacan, a sua tipologia não é a de um *dentro* e de um *fora*, ou ainda menos de um *alto* e de um *baixo*, mas sobretudo de um *verso* e de um *reverso*».

Quanto á clareza, a famosa «clarté française», Roland Barthes define-a em termos sociológicos: «A «clarté française» é uma língua originàriamente política, elaborada no momento em que as classes superiores desejaram — segundo um processo ideológico bem conhecido — transformar a particularidade da sua escrita em linguagem universal».

Qual é o defeito da crítica tradicional? Para Barthes, tudo vai dar a um ponto: a *assimbolia*. A crítica universitária fala muito da especificidade da literatura, mas desconhece-a. O mais que sabe dizer é que a literatura é literatura, e acabou-se. E depois é possível que descubra grandes valores, Beleza, Emoção, Humanidade, e continue a julgar que fala da especificidade da literatura. «Para se ter o direito de defender uma leitura imanente da obra, é preciso saber o que é a lógica, a história, a psicanálise; numa palavra, para se restituir a obra á literatura, é preciso sair primeiro dela e apelar para a cultura antropológica». O que a crítica tradicional pretende é «uma especificidade puramente estética», isenta de qualquer «compromisso com o mundo». E Barthes denuncia: «o modelo deste estruturalismo pudico é muito simplesmente moral». A crítica tradicional sofre de *assimbolia:* não sabe, portanto, em que consiste a literatura, porque é incapaz de «manejar símbolos, isto é, coexistência de sentidos».

Ora esta variedade de sentidos não resulta de um qualquer relativismo, mas de uma tendência natural da obra para ser aberta (recorde-se o livro *A obra aberta* de Umberto Eco). «A obra tem, ao mesmo tempo, vários sentidos, por estrutura — e não por deficiência dos que a lêem». É fácil concluir: a essência da literatura é a sua disponibilidade. É isso que a torna permanente e inesgotável: «uma obra é eterna, não porque imponha um sentido unico a homens diferentes, mas porque sugere sentidos diferentes a um homem unico, que fala sempre a mesma língua simbólica através de multiplos tempos».

Esta ultima frase de Barthes, utilizando a expressão «homem unico», poderia levar a pensar que existe uma natureza humana e um homem eterno. As fórmulas de Barthes, tendentes a um estruturalismo rigoroso, deixam muitas vezes na sombra a dimensão histórica, esquecendo-se, portanto, de estabelecer dialécticamente as relações necessárias entre *forma, estrutura* e *função* (veremos isso melhor, em artigo próximo, a propósito de outro livro excepcional: *Le langage et la société*, de Henri Lefebvre).

Mas, no caso presente, Barthes corrige, ou esclarece, o que quer dizer com a expressão «homem unico». Fá-lo quando estabelece uma comparação entre a ambiguidade da linguagem prática e a da linguagem literária. Existe, é evidente, uma ambiguidade da linguagem prática, mas essa ambiguidade é reduzida pela *situação* em que as frases proferidas aparecem: existe um contexto que nos permite compreender com uma margem mínima de erro.

Que acontece com a linguagem literária? Apenas isto: nenhuma situação a define. «Ela é ambiguidade pura, diz Barthes, porque nenhuma vida prática está presente para nos dizer o sentido que lhe é preciso dar». Ou, numa fórmula muito sugestiva, «a obra literária está sempre em situação profética».

E Barthes desenvolve a sua ideia: «é acrescentando a *minha* situação á leitura que faço duma obra que eu posso reduzir a sua ambiguidade». Ora este ponto é decisivo, porque ao assinalar a importância de «a *minha* situação», Barthes restitui-nos o homem na sua historicidade.

Pergunta-se: mas não irá o crítico dizer o que lhe passar pela cabeça acerca da obra? É claro que não. A obra é um invariante que estabelece um limite de variações possíveis quanto á interpretação: o crítico deve «inscrever a sua leitura no espaço dos símbolos». E então qual será o critério de valor de uma interpretação? O modo como ela cobre, abrange, estrutura a obra. Não há verdade em crítica literária, há apenas validade. Se houvesse verdade, não haveria crítica literária, porque não havia literatura.

4

Barthes termina o seu pequeno ensaio definindo três planos de análise literária: a ciência da literatura, a crítica e a leitura.

A ciência da literatura poderá atingir um nível de objectividade, na medida em que apenas estabelece as condições de inteligibilidade; não se ocupa deste ou daquele sentido da obra, mas da pluralidade de sentidos possíveis; não se interessa pelo símbolo, mas pela sua polivalência. «Esforça-se por descrever a *acceitabilidade* da obra e não os seus multiplos sentidos». Barthes critica depois as pretensões da ciência da literatura quando tenta falar *dum* autor. Impossível (o que merece discussão, note-se). Os objectos da ciência da literatura devem ser apenas «as grandes formas vazias», a «grande lógica dos símbolos». Neste ponto, convirá relacionar a posição de Barthes com as teses de Goldmann (em *Pour une sociologie du roman*), que nos poderão fornecer uma perspectiva sociológica, de que a análise de Barthes carece. Recorde-se que também Goldmann considera impraticável um estudo científico dum autor (que seja *literário* e não *histórico*, é evidente).

Quanto á crítica, ela é quem assume abertamente o perigo de dar um sentido particular á obra. O que distingue a crítica da leitura não é apenas o facto de o crítico ser um leitor mais bem preparado, mas ainda o facto de ele defrontar a opacidade da linguagem do seu próprio discurso quando fala da obra. Ora, precisamente porque é escrita, a crítica não pode garantir. Declara apenas, e por isso se pode falar dum «dogmatismo da escrita». A crítica é, pois, «um compromisso, não uma certeza ou uma suficiência: é apenas um acto, o pouco que de acto subsiste na escrita».

E Barthes termina esboçando um paralelo fascinante entre a leitura e o desejo. «Só a leitura ama a obra, porque estabelece com ela uma relação de desejo. Ler é desejar a obra, é querer ser a obra, é recusar duplicá-la por qualquer outra palavra que não seja a própria palavra da obra.» E a crítica, o que é? «Passar da leitura á crítica é mudar de desejo, responde Barthes, é desejar, já não a obra, mas a sua própria linguagem». Creio que tudo isto nos lembra irresistívelmente a expressão admirável de René Char, quando nos diz que a obra de arte é «l'amour réalisé du désir demeuré désir».

EDUARDO PRADO COELHO

JOHN STEINBECK

A UM DEUS DESCONHECIDO

O melhor romance de Steinbeck.
Prémio Nobel da Literatura
2.º volume da Colecção Biblioteca Europa-América
Volume encadernado, com 284 páginas ..... 50$00
1.º volume já publicado — LORD JIM, de Joseph Conrad, volume encadernado, 392 páginas ..... 60$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — MEM MARTINS
Rua das Flores, 45 — LISBOA - 2

REVISTAS DE CULTURA E ARTE
LIVROS RAROS

Estamos sempre compradores e pagamos sempre á vista: Archeologo Português, Cerâmica Brazonada, Revista Lusitana do Dr. Leite de Vasconcelos, Revista de Guimarães, Revistas «ÁGUIA», «PRESENÇA», «ORPHEU», «CONTEMPORÂNEA», «BIBLOS», etc.

Colecções completas ou volumes soltos.

Roga-se o favor de contactar com Biblarte, Ld.ª, Rua de S. Pedro de Alcântara, 71 — Lisboa, 2 — Telef. 33702.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

ACTIVIDADE EDITORIAL

«PORTUGAL — A TERRA E O HOMEM»

de Jaime Cortesão

Em edição de *Realizações Artis* tem prosseguido a publicação em fascículos da obra de Jaime Cortesão «Portugal — A Terra e o Homem» — um dos ultimos, senão o ultimo legado literário desse grande escritor e excelsa figura da vida portuguesa, cuja vida pareceu muito curta para a missão que lhe caberia desempenhar nos destinos nacionais.

O fascículo 11.º, há pouco distribuído, inclui esplendorosas páginas, a começar pelas da abertura, onde evoca sob o título «Angustia no Mar» um episódio dramático que ocorreu conjuntamente a Jaime Cortesão e a Raul Proença em dia de temporal desfeito entre a Arrábida e Setubal. O caso deu pretexto a Cortesão para evocar a «rara e assombrosa» personalidade de Proença: «Ele foi, dentre pensadores e escritores do seu tempo, em Portugal, o doutrinário e panfletário político mais vigoroso, veemente, íntegro e reclilíneo. Não há na sua obra um desvio que não seja o das nobres paixões. E, com isto, de uma simplicidade, uma doçura, uma bondade de enternecer. Idealizava sacrifícios e obras sublimes de beleza, com um sorriso de humildade nos lábios. Era um destes homens que, só por si, resgatam a torpeza alheia e restituem os fracos, os desiludidos, ao ardor no combate e á confiança na humanidade».

O testemunho é magistralmente expresso. Mas são de impressivo vigor, na forma e no conteudo, as páginas que Jaime Cortesão consagra, seguidamente, a Tomar e aos seus monumentos, a Abrantes e á passagem pelo burgo de Nun'Alvares na véspera de Aljubarrota, a Evora lendária, ao Crato e a Flor da Rosa, traçando flagrantes painéis históricos e paisagísticos de rincões portugueses. A terra e a gente que o escritor tanto amou e pelas quais lutou sem desfalecimento, estão vivos nesta obra de emocionante significado.

A reprodução de um quadro de Julio Pomar, do «Ciclo do Arroz» e fotografias excelentes de vários aspectos de monumentos e paisagens do País, ilustram este 11.º fascículo de «Portugal — A Terra e o Homem».

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 17, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h. com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

«MARIA DA LUZ SEM OLHOS»

romance de Marques Gastão

Com mais de trinta volumes publicados no ambito dos mais diversos géneros — desde o ensaio á reportagem, do romance á entrevista literária ou política — Marques Gastão é o jornalista que não abdica da literatura e que nesta encontra uma das formas de expressão da sua personalidade. «Maria da Luz sem Olhos», agora apresentado pela *Sociedade de Expansão Cultural*, é o sexto romance do autor — e nele anuncia que talvez não volte a escrever mais nenhum. Foi como «acto de amor» que Marques Gastão o construiu, não autobiográficamente mas pondo nas suas páginas muito da sua atitude perante a vida e os homens: «É um grito de muitas almas nesta época duríssima em que o que parece contar é a desvergonha moral, a intriga, o ódio, a violência, o abuso do poder, a mediocridade e os medíocres, a compra e a venda, a cerviz dobrada, a boca assolapada... em que só parece contar o desfastio com que se esmagam vidas e reputações por parte dos que temem a luz clara da verdade e nos recusam o direito de amar a terra onde se nasceu...».

E' este romance de Marques Gastão, por conseguinte, um romance de intenções críticas, psicológica e socialmente. Seria especioso, decerto, procurar uma «chave» para as suas personagens e situações. E o que importa, verdadeiramente, é a vivacidade com que o autor põe em jogo os conflitos, os dramas, a comédia social, os artifícios e os propósitos, para retratar um mundo em que tudo se confronta no bem e no mal. Escreve Marques Gastão que cada uma das obras literárias que vai publicando «é uma experiência do Homem e para o Homem». Na medida em que conseguir comunicar essa experiência aos seus leitores — e estes é que deverão julgá-lo — terá o autor realizado verdadeira obra de romancista.

MARQUES GASTÃO

«Maria da Luz sem Olhos» é, para além disso, o testemunho de um persistente e corajoso trabalhador da pena que nenhumas provações têm desanimado.

Augusto Abelaira vai publicar mais um romance

A Livraria Bertrand anuncia a publicação de um romance de Augusto Abelaira, «Enseada Amena», que continuará a consagrar as qualidades de narrador e analista literário subtil demonstradas pelo autor de «A Cidade das Flores». A obra, segundo a apresentação da editora, é insinuante, de planos múltiplos, e nela se entrecruzam as linhas de destinos variados — jogo caprichoso e carregado das mais ricas implicações.

Os leitores de Augusto Abelaira aguardam o seu novo romance com grande expectativa.

«Roteiro de Emergência»

—livro de crónicas e outros textos de Urbano Tavares Rodrigues

Criador incessante, inteligência e sensibilidade abertas aos mais vários quadrantes do mundo, Urbano Tavares Rodrigues acaba de publicar mais um livro. Intitula-se «Roteiro de Emergência» e nele reuniu o autor crónicas de multiplos matizes, pequenos ensaios de literatura e arte, entrevistas, anotações viajeiras, artigos de jornal — uma dispersão só aparente que tem a unidade fundamental de um espírito de singular riqueza e de um escritor que sabe impôr a vida e a arte a tudo o que toca ou apenas aflora. A edição foi integrada na série «O Livro de Bolso», que a *Portugália Editora* tem multiplicado na revelação dos mais diversos géneros e autores.

A seguir se transcreve a nótula introdutória que Urbano Tavares Rodrigues escreveu para apresentar o livro e que é um testemunho literário eloquente:

«Roteiro de emergência? Sim. Por motivos diversos — alguns até difíceis de aclarar.

«Indicação metódica da situação e direcção dos caminhos», segundo reza o Candido de Figueiredo: mas este roteiro da minha lavra, que pretende, também através da sensação e do diálogo, apontar vias (desencontradas que sejam) do pensamento, do gosto, da sensibilidade de um tempo vivo, não aspira aos louros compostos e graves do método. E' sobretudo um repositório de imagens imediatas, montagem veloz de estesias e divagações, ultimamente cerceadas, fita gravada de encontros que me parecem poder contribuir para uma consciencialização de valores, pela informação dialéctica, pela aproximação dos outros, pela descoberta do mundo e de mim próprio (que é o fim de toda a experiência, mesmo da experiência cultural), ou simplesmente dignos de registo por um pormenor grato, pelo pitoresco insólito.

Houve quem me incitasse a reunir e publicar estas prosas soltas e entrevistas e, concorrendo as circunstancias para que a tal me determinasse, aqui estou, na hora de o fazer, encarando o publico. Valeu a pena? Este livro tem seu quê de fonógrafo, em que me cabe a transcrição do som. Se alguém aqui achar uma explicação clara, uma só, de problema ou duvida que o tenha «inquietado», dou então por bem empregue o destino destes textos».

EDIÇÕES NOVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«ERIKA DAS COLINAS»

de Yvonne Meynier

E «MARCUS IMPERATOR»

de Jean-François Pays

Incluída na Biblioteca das Raparigas, da *Portugália Editora*, a novela «Erika das Colinas» ilustra o talento de narradora no género de Yvonne Meynier, que por ele recebeu em França dois prémios de relevo. A narrativa põe em destaque o problema das crianças vítimas da guerra, com simplicidade, tacto e ternura que não deixarão indiferentes as leitoras juvenis. A tradução é de Maria Helena da Costa Dias. A Biblioteca dos Rapazes, da mesma editora, tem agora a valorizá-la a excelente criação de Jean-François Pays, «Marcus Imperator», que assinala com gosto literário invulgar, mas ao nível necessário de pequenos leitores, passos da vida de Marco Aurélio, no império romano em início de decomposição. Traduziu o livro Manuel Cabral. As capas dos dois volumes, de elegante e fino desenho, são de João da Camara Leme, que também subscreve as ilustrações integradas no texto.

MAX FRISCH

«TEATRO»

de Max Frish

Na colecção «Teatro», promoveu a *Portugália Editora* a publicação num só volume de duas peças de Max Frisch: «A Muralha da China» e a «Biedermann e os Incendiários». O autor, justamente considerado um dos mais notáveis dramaturgos deste século, tem um poder de sátira e de análise social e psicológica que não se esvai na leitura mas que no palco deve revestir uma extraordinária força de sugestão.

Na peça «A Muralha da China», como assinala a apresentação da obra, faz Max Frisch uma sátira implacável aos que dizem: «dá-me vontade de sorrir, e de todos aqueles que esperam um futuro diferente. Nunca hão-de ter esse futuro. Pois o poder é nosso. E nós, que exercemos o poder, não precisamos de futuro. Sentimo-nos bem como estamos. Vou impedir que haja futuro, vou construir uma muralha».

«Biedermann e os Incendiários», por seu turno, que foi já representada entre nós com grande êxito (mas excluindo o «Epílogo») pelas companhias do Teatro Nacional e do Teatro Experimental do Porto, é outra das peças a que o autor chamou (dentro das teorias brechtianas) «didácticas sem lição». Mais uma sátira á vida contemporanea, á decadência incurável da burguesia, «Biedermann e os Incendiários» constitui, no desfecho, uma espécie de Juízo Final, mas segundo um entremez grotesco, qual pede a degradação dos valores morais contemporaneos. Eis, em suma, duas grandes criações que vêm confirmar a posição de vanguarda de Max Frisch entre os maiores dramaturgos contemporaneos.

A tradução foi realizada por Irene Issel e Jorge de Macedo e o desenho da capa, expressivo e sóbrio, é de Tossan.

ESCAPARATE

(De 4 a 11 de Abril de 1966)

Autores portugueses

Título — «Eça de Queiroz e Jaime Batalha Reis — Cartas e Recordações do seu Convívio».
Autor — Escritos coligidos e apresentados por Beatriz Cinatti Batalha Reis.
Editora — Lello & Irmão.
Número de páginas — 244.
Preço — 45$00.

Título — «Noite Revelada».
Autor — António Borga.
Editora — Início.
Número de páginas — 117.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Dossier do Nacional Socialismo».
Autor — Walther Hofer.
Tradutor — Osvaldo Aguiar.
Editora — Aster.
Colecção — Ensaios e Documentos, 9.
Número de páginas — 439.
Preço — 80$000.

Título — «A Promoção da Mulher».
Autor — Pierrette Sartin.
Tradutor — Luís do Espírito Santo.
Editora — Guimarães.
Colecção — Problemas Actuais.
Número de páginas — 287.
Preço — 40$00.

Título — «O Ferrolho».
Autor — André Kedros.
Tradutor — Maria Angelina Conde Rodo.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, 77.
Número de páginas — 304.
Preço — 45$00.

Título — «Servidão e Grandeza dos Franceses».
Autor — Louis Aragon.
Tradutor — João José Cochofel.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — O Livro das Três Abelhas, 84.
Número de páginas — 216.
Preço — 15$00.

um best-seller da literatura portuguesa agora adaptado ao cinema e em exibição no Império

uma edição de

DOMINGO À TARDE

de Fernando Namora
244 pág. ..... 35$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
R. das Flores, 45-2.º — Lisboa

CÉLINE VIAGEM AO FIM DA NOITE
Série Literária. 506 p., 65$00
O MAIS IMPORTANTE ROMANCE DE ENTRE-DUAS-GUERRAS

JACQUES LANZMANN O RATO DA AMÉRICA
BURLESCO E AVENTURA PLENA — Col. Návia — 208 p., 25$00

NAÇÕES UNIDAS
ANDREW BOYD révela o MITO, AS VANTAGENS E OS CONTRAS DA ONU — Pelicano, 214 p., 25$00

EDITORA ULISSEIA

RECORDAÇÃO DE JOÃO DA SILVA

Os portulanos e o buzio já modelados, o cavalete com a medalha, a cadeira onde se sentara a ultima vez

João da Silva chegara a Lisboa, vindo de Paris, onde formara a extraordinária personalidade de artista e artífice que tanto o distinguiu.

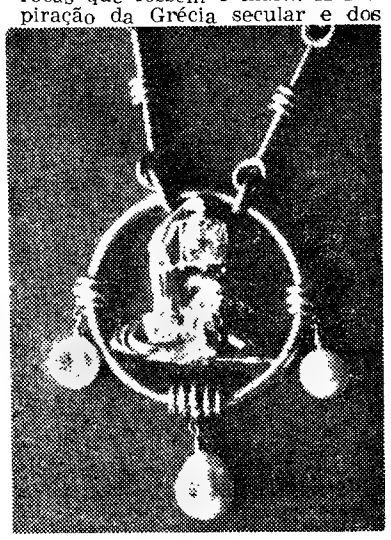
Procurava trabalho, o parco trabalho que obtêm os artistas novos entre a aspiração e a necessidade. Apresentaram-lhe um industrial cheio de urbanidade e espírito, cujo mecenato animou muitos artistas do seu tempo. Chamava-se Inácio Magalhães Basto, e coleccionava obras de arte no seu palacete da Quinta do Leão, numa volta da estrada de Benfica. Era uma figura nobre e liberal que distribuia largas benesses e deixou legados generosos. Tudo isto jaz esquecido: a quinta devorada pela urbanização, o palacete demolido, a colecção dispersa, dádivas, legados, o próprio nome do mecenas, se apagaram no pó dos tempos.

Passou-se isto há uns 60 anos. João da Silva falou dos seus trabalhos em Paris, e Magalhães Basto sugeriu executar-lhe qualquer peça de adorno, para o que lhe apresentou um brilhante. Em pouco tempo apareceu uma medalha de retratos, tendo em relevo um Diógenes segurando a tradicional lanterna com o brilhante a luzir de dentro.

Decorreram quase 50 anos. O acaso fizera ver a assinatura de João da Silva gravada no relevo duma medalha vinda nas recordações de família. Falámos ao escultor na descoberta. Pediu para vê-la. Veio a médalha e os seus olhos demoraram-se a contemplar aquela obra de mocidade, revivendo em silêncio as circunstâncias da encomenda.

A medalha — faltava retocar o rosto e os panejamentos, moldar as letras já esboçadas...

Sugeriu depois a sua transformação num pendente de pescoço. Fez um desenho. Um aro que fosse uma corda, um fio que fosse uma corrente, três pérolas barrocas que fossem o mar... A inspiração da Grécia secular e dos seus nautas, a pátria do filósofo e da civilização mediterrânea... João da Silva sabia fazer as coisas com significado.



«Diógenes», o naturalismo simbólico que caracterizou o mestre

O trabalho foi executado por Amaral Alves sob a direcção do mestre. O corpo de Diógenes não chega a ter um centímetro. É uma miniatura altamente expressiva. A sua nova moldura tem a simplicidade do naturalismo simbólico que caracterizou o grande medalhista.

Saltemos agora para a derradeira tarefa de João da Silva: a medalha do Centenário do Infante D. Henrique.

A morte surpreendera o artista na visita que fora fazer a um amigo. O seu corpo repousava num quarto da sua casa da Rua Tenente Raul Cascais. Começavam a aparecer os amigos, chocados pela brutalidade da notícia. Vasco da Conceição modelara-lhe a máscara. O atelier em baixo, estava deserto. Ninguém o arrumara ainda. A luz difusa tornava mais lividos os gessos pendurados nas paredes. Num cavalete, a medalha em grande, com a figura do infante já modelada após estudos no Museu. Ficara por retocar ainda o rosto, o panejamento do traje, modelar as letras já esboçadas. Numa mesa ao lado, os portulanos e um búzio já estavam reproduzidos. Frente ao cavalete, a cadeira onde o artista se sentara na sessão da véspera. Dois teques tinham ficado na calha do cavalete...

Os objectos não vivem sem o sopro vital que os anima, mas tomam um relevo circunstancial extraordinário... Da morte de João da Silva ficou-nos esta sensação pungente do atelier deserto.

Já lá vão mais de cinco anos. Um silêncio de esquecimento pesa sobre a obra memorável do artista.

E no entanto...

F. R.

Os pintores e a fotografia

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dade. Um exemplo na inversa: Aos merecidos aplausos de uma concepção artística, realizada com ineditismos de vigorosa plasticidade, o autor confessa a um amigo, em segredo, haver tomado as imagens de um corriqueiro fotótipo. Quer dizer, sem a divina intuição, ou a vocação, sem o talento imaginativo, ou o génio estético, nada temos resolvido e de nada valem os artifícios com todo o seu instrumental de precisão. Um indício sugestionável da vulgaridade quotidiana pode facilitar as coisas, em determinadas circunstâncias, se na verdadeira inspiração estiver presente uma alma que domine os recursos fortuitos e factícios.

Deste modo, a pintura continuará a ser difícil, mesmo para os *naïfs* curvados sobre uma fotografia gratuita, mesmo para Cézanne e Utrillo recolhendo estampas e postais ilustrados para modelos de autênticas pinturas. O busílis da solução pertence ao artista quando se apropria do motivo, visionando a sua transcendência sem tropeçar na mudez precária do motivo. Se é uma fotografia, ele deve saber, e os pintores citados sabiam por instinto que uma tal reprodução é quase bidimensional, fixada só com um olho mentiroso nas sombras, na perspectiva aberrante, no desvalor do colorido, mais inclinada ao erro do que a imagem binocular do artista incipiente. Na exposição antes mencionada, «Um século de pintura francesa», figurou o retrato de Proudhon e os filhos, por Courbet; uma fotografia chapada, esse retrato principiado em 1853, interrompido e concluído em 1865, depois de morto o modelo. A prova, se não existem outras provas, está na *trivialité* do quadro, na monotonia do cromatismo lambido, inexpressivo e sem vibração, pondo de lado argumentos de outra índole, os políticos, de um artista anarquizante para a época dos convencionalismos estéticos. Um parecer de Cézanne recolhido pelo pintor Émile Bernard: «Ao utilizar a fotografia, devemos *l'interpreter exactement comme la nature*». As palavras traduzidas á letra são enganadoras. Que significa o exactamente? Do interpretar exacto em Courbet, designado chefe do «realismo», derivou o seu *Proudhon*, de inexacta e crua relevância artística. Segundo o pensamento cezanneseo, devemos interpretar o intrinseco do motivo, a personalidade natural, ou fotografóide desse motivo, sublimando-o no universo das nossas sensações, emoções certas na medida imponderável do exacto.

Ora, pelo exposto, dir-se-á que em França, o país onde se inventou a fotografia, não houve lugar para questões entre essa descoberta e as artes plásticas, vivendo como Deus e os Anjos. Mas houve questões graves, em maior escala do que as nossas, de bengalas erguidas em 1916 no antigo pátio escolar, protesto inofensivo e atrasado na fé das ideologias naturalistas. Os conflitos no lugar de origem revelaram-se interessantes, tanto mais que o advento da fotografia coincide com os novos rumos da pintura, depois dos neoclássicos e românticos, coincidência de pequena história desatendida pelos historiadores e críticos de arte ao passar em claro o fenómeno dessas implicações.

Começa por isto: Niepce, químico e físico ignorado, relaciona-se com Daguerre, cenógrafo engenhoso, autor do primeiro *Diorama* espectacular, 1822, uma tela cilíndrica, móvel, transparente, contendo cenas de figuras e paisagens nas duas faces. Pelas variações de luzes coloridas, alternavam os efeitos visuais do sugestivo e procurado *divertissement*. Na ciência deve haver imaginação para se descobrir a verdade dos factos investigados. É o caso destes dois homens, um cientista e outro fantasista na sua aliança arriscada e genial. Organizam uma Sociedade, 1829, para estudar o processo de «fixar as vistas oferecidas pela Natureza sem necessidade de recorrer ao desenho». Parece um desafio utópico lançado ao mais belo dos meios de representação plastífice, o desenho criador. No entanto, pela ingénua afirmação apenas se desejava garantir a seriedade inventiva, confiando na química aliada á física sem trapaças habilidosas de outra ordem. Mas ninguém se deu conta do ambicioso propósito, um devaneio de lunáticos. Niepce morre em 1833, e nada se descobrira ainda. Faleceu pobre, levando para o outro mundo a sua ideia fixa, ou melhor dito, transmitindo o seu sonho auspicioso aos herdeiros e ao sócio amigo, antes de entrar na eternidade. Só morremos, verdadeiramente, quando as nossas ideias se negam a ficar e a viver.

O êxito da iniciativa acontece em 1837, com a primeira prova de Daguerre numa placa de cobre espelhado. Reunidos os elementos indispensáveis, Arago faz a comunicação ao mundo na sessão memorável, Agosto de 1839, perante as Academias de Ciências e de Belas-Artes reunidas conjuntamente. No mesmo ano se publica o opúsculo traduzido em nove línguas, incluído o espanhol, e seis semanas depois, o tempo que demorava a travessia do Atlântico, aparecem em Nova Iorque os primeiros daguerrótipos americanos. Ficara célebre na história e na biografia do inventor o ano de 1839: um incêndio, acidental ou propositado, destrói o seu anterior ganha-pão, o famoso diorama que tanto divertira os parisienses; e logo a seguir, a fortuna assegurada com as imagens impressas pelo iodeto de prata na câmara escura.

Que dizem os artistas plásticos? Por enquanto, académicos, românticos e os realistas ainda na casca, encolhem os ombros á estranha invenção. Que podem valer essas pequenas amostras metalóides, com sombras de furta-luz numa plastificação espectral? Não são retratos parecidos; são corpos fantasmáticos de aparecidos, vazios de mentalidade estética. O mais importante do problema virá depois de aperfeiçoado o processo.

Fica o resto para outro dia.

VARELA ALDEMIRA

O TÍTULO DE UM ARTIGO DE JOSÉ RÉGIO

Por lapso de composição de que não foi possível dar conta o artigo de José Régio publicado neste Suplemento em 31 de Março passado saiu com o título «Achegas para uma teoria da crítica contemporanea», quando o verdadeiro título com que o autor o encimara era o de «Achegas para uma teoria da crítica compreensiva». O engano pode ter surpreendido os leitores mais atentos. Para todos deixamos aqui assinalada a corrigenda, com as nossas desculpas ao autor.

ESTOU VIVO E ESCREVO SOL POEMAS DE ANTÓNIO RAMOS ROSA

COLECÇÃO POESIA E ENSAIO
96 p. 20$00
EDITORA ULISSEIA

«Maria Benigna» de Aquilino Ribeiro em edição de bolso

Na sequência da edição em «livros de bolso» das obras de Aquilino Ribeiro acaba de ser posto à venda pela *Livraria Bertrand* o romance «Maria Benigna», em pequeno formato e realização gráfica atraente e simples. No mesmo volume é incluída a novela «Antecipação», que constitui mais um testemunho do talento literário multimodo e rico de Aquilino, documentando uma fase e aspectos pouco conhecidos da trajectória do escritor.

O reaparecimento de «Maria Benigna», para um mais largo público, é acontecimento que merece ser realçado. O romance foi dos mais discutidos de Aquilino Ribeiro, não faltando quem visse nele uma malograda «descida» do autor á cidade, diminuindo o vigor da sua expressão castiça na literatura de ambiente rústico. Outros o entendem sob perspectiva diferente, como se salienta na apresentação desta edição: «intrigas movimentadas, férteis em lances de teatro; personagens cheias de vida, paixões e íntimos conflitos; ideias (e ideais) fervorosamente discutidos — tudo isto nos oferece este romance que é também um retrato extraordinário de mulher, angustiada e vibrátil, tão volúvel como generosa — inolvidável».

Na edição em livro de bolso, «Maria Benigna» vai seguir agora mais dilatado curso ante o público leitor.

A BIBLIOTEC

É um belo núcleo bibliaco o do grosso volume em que se descreve a livraria da família Sousa da Câmara, a leiloar a partir do dia 19 do corrente na Liga de Profilaxia, na Praça do Príncipe Real, 5.

Rosto da primeira edição da célebre «De Crepusculis Liber Unus, et Edit

Raras vezes se apresenta no mercado livreiro uma biblioteca destas, com tal nível de espécies, algumas autênticas raridades, com uma orientação geral tão sólida na sua formação e também num estado geral de conservação tão bom. É a biblioteca de gerações sucessivas, constituída desde o século XVII pelos Sousas da Câmara e que ora se vai dispersar; e, desde a de Avila Perez, em 1940, não nos lembra almoeda de livros que a esta se possa comparar. A de Avila Perez, aliás, por desigual e eléctica, formada por quem amontoa de tudo, desde as pepitas de oiro até o cascalho duro e a areia incómoda, era muito diferente daquela a que nos referimos agora.

Os Sousas da Câmara em Vila Viçosa começam com o pagem de mala e caldeirinha do Duque de Bragança, Pedro de Sousa de Brito. Foi alcaide-mor de Bragança e Arraiolos. Vieram por aí fora, como lembra um dos representantes da família, em palavras prévias, contando gente grada e de vários pensares e profissões. Houve um familiar do Santo Ofício nos tempos de Pombal — coronel de milícias assassinado no castelo de Estremoz, em 1833, onde estava a ferros por liberal, e é dos nossos tempos o prestigioso prof. Sousa da Câmara, lente do Instituto Superior de Agronomia e deputado ás Contribuintes da Republica.

Gente alta, de teres e haveres, dada ao estudo, a livraria foi-se constituindo pouco a pouco. A autenticá-lo estão as notas manus-

● Ionesco, cuja apresentação como dramaturgo na «Comédie Française» deu motivo a ásperas apreciações, acusando-o de prematuro academismo, começou a publicar o seu «Journal Intime». Uma passagem significativa: «A realidade é para mim, sómente, o que eu imponho ao que existe, a essa qualquer coisa que é, a essa espécie de matéria exterior a mim ou em que me sinto mergulhado. Eu sou eu-próprio por aquilo de que estou rodeado e donde eu provenho. Mas a interpretação que dou disto ou daquilo é a projecção de mim, a expressão do interesse do meu grupo, do meu interesse pessoal, da minha paixão.» E sobre o novo romance: «Os romancistas desta escola imaginam e escrevem as coisas em meu lugar. Sinto-me prisioneiro deles, quando os leio, como me sinto no cinema. O teatro, pelo contrário, já me deixa liberdade imaginativa.»

● O escritor berlinense Martin Kessel, agraciado com o Prémio Georg Büchner 1954 e outros mais, publicou agora o seu novo romance «Lydia Fraude» (Luchterhand Verlag, Neuwied e Berlim). Kessel representa — o que na literatura contemporânea se tornou raro — uma visão enciclopédico-satírica do mundo, que descobre com espírito e em linguagem elegante certos contextos sociais. Escolheu Berlim para teatro do seu romance; a antiga capital está no fulcro, excelentemente reflectida com toda a sua atmosfera. A ex-actriz Lydia Fraude, herdeira de uma grande fortuna, quer se tornar a Aspásia do seu século. Kessel descreve a era conformista, comercializada, em contraste com a existência individual e feminina, que domina a vida com graça e inteligência.

● Sumiu-se no Brasil um prémio literário, assinala «O Jornal», do Rio de Janeiro: «Leitores perguntam — Que foi feito do Prémio Jorge de Lima, de 500 mil cruzeiros, no ano passado concedido ao poeta Cassiano Ricardo, por «Jeremias-sem-chorar»? Esse prémio, como se sabe, foi criado pela Churrascaria Gaúcha, a título de promoção cultural. Três colunistas do Rio foram convidados para organizar o regimento, colectar opiniões e proclamar o resultado. Tudo foi feito, com tal isenção e segurança, que logo se anunciou seria o prémio de 65, para o autor do melhor romance da temporada, aumentado para um milhão. Depois não se falou mais nisso. O prémio, parece, como o toucinho, o rato comeu.»

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Sob o título «A Forma Secreta» publicou o escritor brasileiro Augusto Meyer um novo livro de ensaios que tem despertado viva atenção além-Atlântico. Não se trata, apenas, de um livro mais na carreira de um autor que é dos que melhor manejam a língua e cultivam o estudo literário no Brasil. Razão tem o crítico Fausto Cunha ao dizer: «Com «A Forma Secreta» o ensaio brasileiro amplia e consolida a sua dimensão de universalidade». Dividido em três partes — «Friso», «O Aprendiz Grisalho» e «Cartas Abertas» — o volume reune cinquenta estudos, dos mais lucidos, sobre autores e temas desde os clássicos aos da actualidade: Homero, Virgílio, Holderlin, Machado de Assis, D'Annunzio, Jorge Luís Borges — eis alguns dos personagens que circulam neste livro que, no género, é o melhor até hoje saído da pena de Augusto Meyer. «A Forma Secreta» aparece na «Colecção Mimesis», de ensaios nacionais e estrangeiros, onde foram programados, para próxima publicação, livros de Otto Maria Carpeaux, Homero Senna, Sarah Bolton, Edmund Wilson, entre outros.

● O ultimo livro do falecido humorista norte-americano James Thurber é a biografia póstuma de Harold Ross, seu amigo e fundador de «The New Yorker». Será mais, talvez, a biografia dessa própria revista, da qual Thurber foi colaborador, durante vários anos, encarregando-se, inclusive, de redigir para «The Talk of the Town». O período 1950-1951, nas palavras de Thurber, constituiu «a época sombria de McCarthy», quando «o humor declinou na revista e em todo o país». Várias associações patrióticas, ao atacarem intelectuais suspeitos, acrescentaram, nas suas denuncias á Comissão de Investigação de Actividades Antiamericanas, que «também escreviam para «The New Yorker». Ross — diz Thurber — não se deixava abater pela histeria geral, tendo sabido levar a porto seguro o seu frágil semanário — supostamente divertido, frívolo, mas que «prestou um dos mais honestos e inteligentes serviços á civilização, através dos escolhos de 1925, da Depressão, da Segunda Guerra Mundial e dos perigos, talvez ainda maiores, da Era McCarthy».

BLIOTECA SOUSA DA CÂMARA

sto da primeira edição da célebre obra de Pedro Nunes e Crepusculis Liber Unus, Nunc Reces & Natus et Editus»

, aliás, por ormada p o, desde as o cascalho da, era mui- a que nos

ra em Vila o pagem de Duque de ousa de Bri- e Bragança por aí fora, representan- alavras pré- grada e de issões. Hou- anto Ofício — coronel no castelo , onde esta- al, e é dos igioso prof. te do Insti- gronomia e ntes da Re-

e haveres, vraria foi-se pouco. A otas manus-

critas, os ex-libris vários, este ou aquele super-libris de várias épocas e procedências, a juntar, em muitos dos volumes, aos ex-libris e super-libris da família que ornam quase todas as peças. As tradições familiares imperaram na cultura da família e daí o conjunto de livros e folhetos das guerras da Restauração, adquiridos muitos na altura mas outros comprados ao longo de três séculos, quando apareciam; daí ainda o conjunto de clássicos como poucos têm aparecido e os muitos livros de genealogia, as crónicas monásticas e outras.

A História esteve sempre em plano de saliência na família e, nos ultimos tempos, a Agronomia atraiu os Sousas da Câmara, reflectindo-se o primeiro gosto e essas tendências e profissões na biblioteca deixada pelo prof. Manuel de Sousa da Câmara. Mas a formação da livraria é descrita pelo dr. Jorge Peixoto no belo prefácio do catálogo e pelo dr. João de Sousa da Câmara, na nota que ao prefácio se segue.

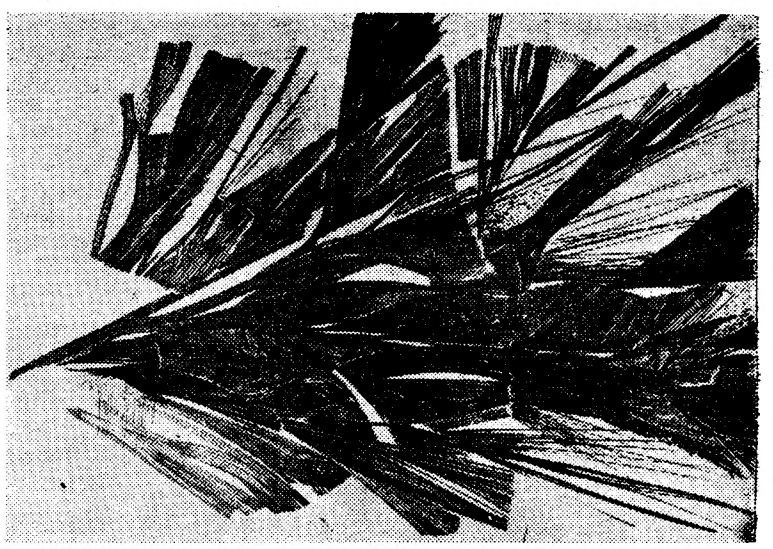
O livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira primou no catálogo e ainda bem. Na sua série de nada menos de 266 catálogos de leilões de livros contam-se bibliotecas como as de Ruy Ulrich, Manuel de Almeida e Vasconcelos, conde de Sucena, Fernandes Agudo, Avila Perez e tantos mais até a recente do conde de Folgosa. Tanto na do conde de Folgosa como na de Sousa da Câmara, Arnaldo de Oliveira apresenta o catálogo em volume só. É obra que assinala, no seu conjunto, o esforço e o gosto de quem constituiu as livrarias. Desta feita, foi mais longe ao dar ao catálogo aspecto e formato de dignidade condizentes com os livros que descreve. O volume fica assim bem ao lado daqueles que se chamam de Azevedo-Samodães, conde do Ameal, Fernando Palha, Monteverde e outros, muitos até mais conhecidos pelas livrarias que deixaram do que por seus feitos.

Espécies raras? São tantas que difícil se torna cerzir algumas para as citar. Atirando o anzol, temos logo a abrir os «*Avizos pero o Paço*», de Luiz de Abreu de Mello, na edição de 1659, a grande colecção de primeiras edições de Garrett, o «*Novo Descobrimento do Gram Cathayo*», de António de Andrade, de 1624, os «*Diálogos*», de Amador Arrais, na edição de 1604, a segunda edição do «*Itinerário*», de Fr. Pantaleão de Aveiro e a primeira edição de «*Biblioteca Lusitana*». Isto em menos de 40 páginas.

É um nunca mais acabar, mas não podemos esquecer que na biblioteca se incluem dois incunábulos e vários quinhentistas. De Pedro Nunes tem, por exemplo, o «*De Crepusculis*», na edição de 1513. De 1600 é a «*Primeira Parte das Chronicas dos Reis de Portugal*», de Duarte Nunes de Lião; e de 1579 é a «*Voz do Amado*», de Fr. Hilarião Brandão.

Espécies como a «*Portugalliae Monumenta Histórica*», a primeira edição dos «*Brasões da Sala de Cintra*», a «*Nova Lusitânia ou História da Guerra Brasilica*», de Brito Freire e tantos mais não podem ser esquecidos.

É catálogo que marca neste movimento de livros em Portugal. — *R.*



Está patente no Casino do Estoril, a Exposição de Gravura Contemporanea Portuguesa, que reune os mais representativos valores. Reproduzimos de Cipriano Dourado um «buril», incluido na mesma exposição

ROTEIROS CERVANTINOS

A partir de Maio próximo, com base em Madrid, vão ser organizadas excursões regulares para turistas, que percorrerão os lugares típicos da obra de Cervantes e, sobretudo, os que ficaram assinalados na aventura de D. Quixote. A «Ruta manchega del turismo» terá, assim, um significado literário que talvez valesse a pena intentar um dia entre nós, com os caminhos biográfico-romanescos de Garrett, Herculano, Camilo, Eça de Queiroz, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, etc.

Guedes de Amorim na continuidade da sua obra de escritor

Depois do êxito invulgar de «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», de que será publicada antes do final deste ano a 3.ª edição em Portugal; depois da projecção conquistada no Brasil com este livro e com «Jesus passou por aqui», que obteve no Rio de Janeiro o Prémio Cervantes de 1963 — Guedes de Amorim prossegue empenhadamente a construção da sua obra, nos rumos que a inspiram em inconfundíveis significações.

A sua maior faina, como foi já divulgado em outro lugar, tem sido ultimamente a da obra «Colunas da Terra Santa», em que faz o estudo histórico e dramático da acção franciscana na Palestina. O volume terá mais de mil e quinhentas páginas e, pela sua exaustiva investigação e nível literário, deve ter irradiação internacional relevante.

Entretanto, anuncia-se a publicação de um novo romance de Guedes de Amorim e uma editora vai apresentar em breve uma antologia de vários textos antigos e recentes do escritor. Devotado á faina literária, apesar do desgaste absorvente do trabalho jornalístico profissional, Guedes de Amorim prossegue a sua obra com corajosa e apaixonada tenacidade. O êxito que a tem consagrado em Portugal e no Brasil é o prémio devido a um trabalhador das letras que assume e continua o seu esforço com verdadeiro espírito de missão.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ Um jornalista perguntou ao falecido actor Humphrey Bogart em que altura, na sua opinião, o homem começa a envelhecer. Resposta do actor:

— Quando entra na sala e a mulher lhe diz: «Mete a barriga para dentro». E ele já tinha metido a barriga para dentro...

★ ★ ★

■ **Um automobilista tinha o carro parado no começo de uma rampa e resolveu pedir o auxílio de dois transeuntes. Quando estavam quase a chegar ao fim da rampa, um dos transeuntes, todo suado, pergunta ao dono do carro:**

— O senhor já abriu a gasolina?

— Eu? Que ideia! Se quisesse gastar gasolina não os tinha chamado...

★ ★ ★

■ — Onde vais?

— Não sei. E tu?

— Ainda não resolvi.

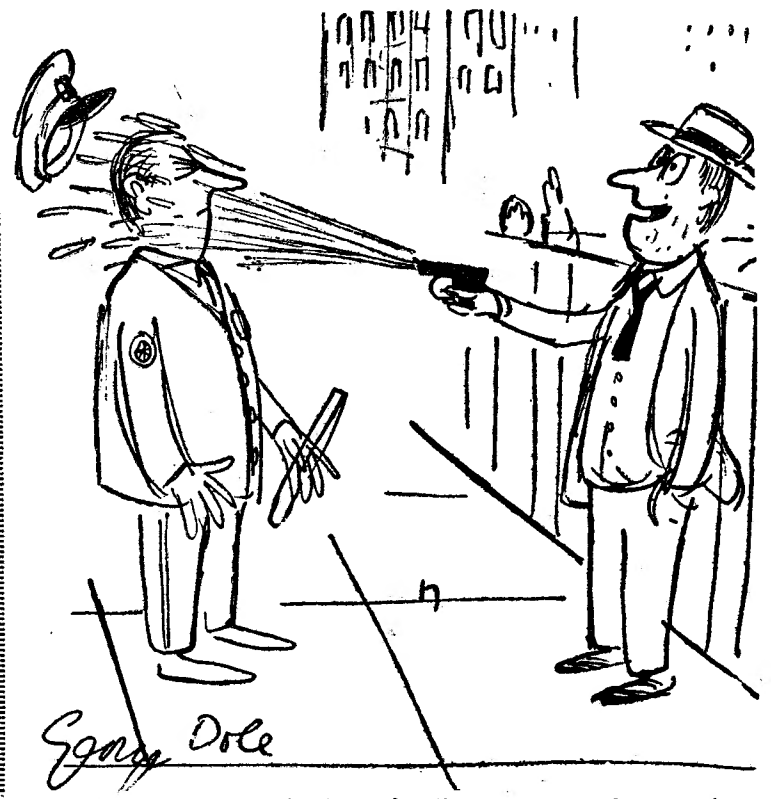
— Então vamos depressa, senão chegamos tarde.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1936 publicava:

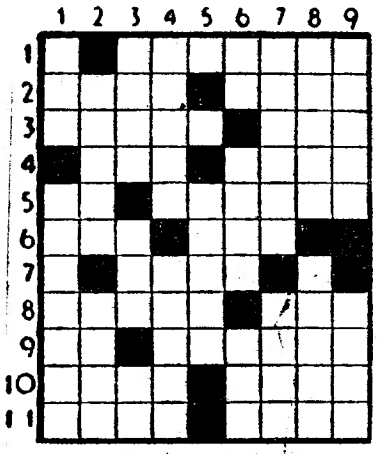
«Os jovens toureiros espanhóis Belmonte e Mejias (filhos) chegaram atrasados a Lisboa para a tourada porque tinham que «sair de Nazarenos» numa das procissões da Semana Santa de Sevilha, certamente a da Esperanza da Macarena, em «viernes», e por nada deste mundo sacrificavam os seus deveres na Confraria, como bons espanhóis e bons toureiros.

E para o regresso não estiveram com meias medidas: estava um avião trimotor em Alverca, ao meio dia, e poucas horas depois metem-se nele e raspam-se com mau tempo e tudo para Espanha. E' que a «Féria» de Sevilha está á vista...»



— Suponho que não é preciso licença para andar com isto.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4073

HORIZONTAIS: 1 — Inventar calunias a. 2 — Açucar mascavado. Pesquise. 3 — Oculta. Jibóia. 4 — Oásis. Xaile das mulheres índias e perses. 5 — Li. Heróicos. 6 — Sufixo que designa abundancia. Vazio 7 — Cantiga. 8 — Quadros. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 9 — O mais. Argila misturada com areia e pedras. 10 — Mulher nobre. Terra nova e arroteada de fresco. 11 — Deus do Amor. Língua do grupo nígero-chadiano, falada nas duas margens do Logosso de Musgum.

VERTICAIS: 1 — Prende. Desejo. 2 — Içais. Prender com as gravinhas. 3 — Nome do Nilo Azul na sua origem. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Pedra de moinho. 4 — Preenche a falta de. Nivelas. 5 — Artigo definido. Assenta. 6 — Antes de Cristo. Punhal dos antigos romanos. Seguiam. 7 — Cabaça. Tarefa. 8 — Parto em toros. Uma das ilhas Cíclades. 9 — Verdadeiras. Coiro. curtido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4072

HORIZONTAIS: 1 — Cromara. A. 2 — Ia. Eta. Tl. 3 — Aí. Dos. Ob. 4 — Atol. Ema. 5 — Ais. 6 — SS. Siroco. 7 — Pela. Apa. 8 — Amara. Ora. 9 — Negais. Pt. 10 — Tia. RAZÃO. 11 — Aara. Mesa.

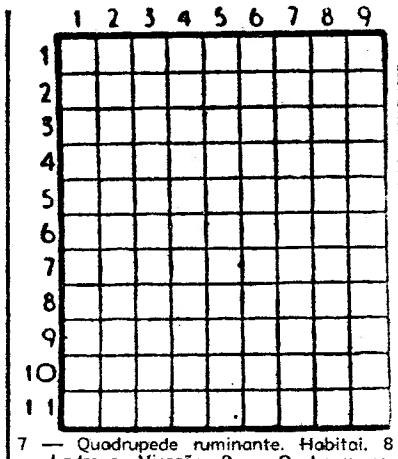
VERTICAIS: 1 — Cia. ESPANTA. 2 — Raia. Semeia. 3 — O. Tó. Lagar. 4 — MEDO. Sara. 5 — Atolai. Air. 6 — Ras. Ira. Sam. 7 — Esopo. Zê. 8 — Tom. Carpas. 9 — Albano. Atoa.

Provérbio: A RAZÃO ESPANTA O MEDO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7918

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Inglaterra. 2 — Tomada. Nota musical. 3 — Pátio. Botequim. 4 — Personagem de uma tragédia de Skakespeare. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares. 5 — Figura que simboliza o povo americano. Terceiro. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Nome de um astro. Atmosfera. 7 — Felicidade. Consentimento. 8 — Rio da Russia. Triturem. 9 — Chefe etíope. Veículo de rodas para transporte de cousas ou pessoas. 10 — Rio afluente do Mansoa. Colocará. 11 — Induzo.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Áustria. 2 — Pronome pessoal. Trabalho de noite. 3 — Na parte posterior. Conjunção. 4 — Mulheres de origem árabe. Símbolo químico da platina. 5 — Intimo. Pedras de moinho. Colorido. 6 — Apelido. Polira.



7 — Quadrupede ruminante. Habitai. 8 — Ladrava. Viração. 9 — Quebraremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7917

HORIZONTAIS: 1 — Caria. 2 — Um. Cão. Sa. 3 — Eis. Sam. 4 — Carregado. 5 — Irão. Apor. 6 — Sinto. 7 — Aio. 8 — Era. Cós. 9 — Reprovara. 10 — Otão. Asno. 11 — Sã. Lis. As.

VERTICAIS: 1 — Suécia. Eros. 2 — Miar. Greta. 3 — Sras. Apa. 4 — AC. Roía. Rol. 5 — Rapé. Nilo. 6 — Io. Gato. Vãs. 7 — Sapo. Cãs. 8 — Sado. Sorna. 9 — Namora. Sãos.

AS TÁBUAS AFONSINAS

As Tábuas Afonsinas *foram desenhadas no ano de 1252 pelo rei de Leão e Castela, Afonso X, o Sábio, autor das «Sete Partidas».*

Aquelas Tábuas *dividiam o ano em trezentos e sessenta e cinco dias, cinco horas, quarenta e nove minutos e dezasseis segundos.*

EFEMÉRIDES

Abril

● 1643 — Dia 14 — *Naufrágio, no Cabo da Boa Esperança, da nau «Nossa Senhora de Belém», que regressava da Índia.*

● 1919 — *Waldeck, antigo principado da Alemanha, que se tornou em republica, adopta a Constituição.*

CURIOSIDADES

● Os formigueiros humanos

Em fins do ano passado, a população da Alemanha Ocidental ascendia a 59,3 milhões de habitantes (709 000 ou 1,2 por cento mais do que no declinar de 1964).

Incluem-se naquele numero 28,2 milhões de homens e 31,1 de mulheres mas não contam os trabalhadores estrangeiros, os componentes das forças militares aliadas, os diplomatas de vários países e suas famílias.

● A Ordem de Avis

Fundada a Ordem de Avis, em 1147, por D. Afonso Henriques, confiou o soberano aos cavaleiros a defesa de Évora, conquistada aos Mouros. No ano de 1204, era confirmado por Inocêncio IV o estatuto da Ordem, á qual D. Sancho I doou o edifício de Avis.

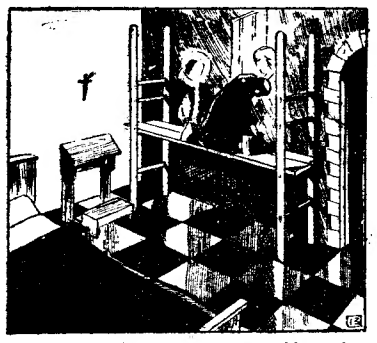
Até meados do século XV, manteve-se a Ordem de Avis incorporada na de Calatrava (espanhola). A pedido dos Portugueses foram, porém, desligadas, por bula de Eugénio IV, no ano de 1444.

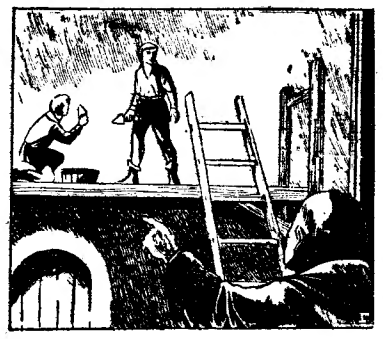
● O coração descrito por Aristóteles

Aristóteles, o célebre filósofo grego, cujo saber abrangia todos os conhecimentos do seu tempo e foi ainda mais além, descrevia o coração nestes termos:

«É o manancial de onde flui o sangue que corre através de todos os nossos membros e que lhes transmite as ordens da razão. A palpitação cardíaca, que se segue aos sentimentos agitados, obedece a um excesso de fogo que o tecido esponjoso dos pulmões se encarrega de refrescar.»

FACTOS REAIS «FRA ANGÉLICO»





13 — *San Marco é para Fra Angélico a obra da sua vida, o seu «resumo». Os frescos de San Marco de Florença estão ainda hoje muito bem conservados e não há visitante da «Cidade das Flores» que os não admire. Nem toda a superfície pintada é de Fra Angélico, que tinha alunos, mas as obras maiores e mais puras devem-se ao seu génio pictórico.*

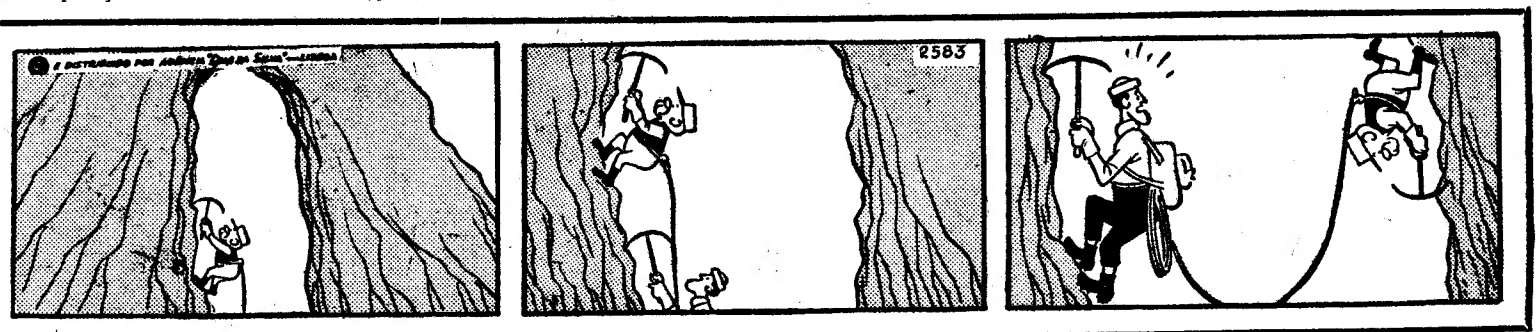
14 — *As paredes brancas dos novos edifícios desenhados pelo arquitecto Michelozzo constituem, para o artista, um campo magnífico onde dar livre curso á sua inspiração. Durante meses Fra Giovanni maneja os pincéis sobre o cavalete, nos corredores, nas capelas e nas celas, enquanto os ajudantes e os aprendizes misturam os ouros, os azuis e os vermelhões para preparar as cores que ele vai fazer «cantar».*

15 — *Eis o magnífico fresco da «Virgem e o Menino», colocado por cima do altar-mor da nova igreja. A mão do pintor modela o rosto e a silhueta de S. Pedro Mártir. Pouco a pouco a obra sai do nada. O artista faz ainda reviver outras figuras, como S. Domingos e S. Tomás. Na Sala do Capítulo executa uma espantosa «Crucificação»: ao centro ergue-se a cruz, rodeada pelas Santas Mulheres e pelos fundadores das ordens religiosas — Domingos, Ambrósio, Jerónimo, Agostinho, Beneditino, Bernardo.*

16 — *Em 1442 o papa Eugénio IV vem a Florença e assiste á consagração da nova igreja de San Marco. O soberano pontífice não esquecerá nunca o choque que sentiu ao descobrir a obra saída dos pincéis de Fra Giovanni. Três anos depois pedirá ao dominicano que se desloque a Roma para decorar a Capela do Santo Sacramento. Quando Fra Angélico chega á Cidade Eterna, esta encontra-se ainda arruinada pelas guerras intestinas. Os romanos chamam «Campo Vacchino» ao Forum, porque a erva é ali tão alta que daria pasto para muitas vacas. Esta tristeza não é obstáculo a que o artista venha a deixar, na Capela do Santo Sacramento, uma obra muito bela, infelizmente desaparecida: cem anos depois a capela foi destruída no decorrer dos trabalhos de modernização ordenados por Paulo III.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A CÚMPLICE»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Charles Hossein, acusado do assassínio de duas velhas solteironas de quem é o único herdeiro, foi preso. O seu maior amigo, Jean, descobre que Marthe, mulher de Charles, foi ter com um homem muito equívoco a um pequeno café. Vem ainda a saber que Charles afirma a pés juntos ter passado a noite do crime com uma figurante do Teatro Châtelet, Claire François, e que esta afirma precisamente o contrário. Jean resolve ir falar com Claire. Para sua grande surpresa vê sair do prédio o tal indivíduo equívoco que acompanhava Marthe Hossein.

13 — Segui pé ante pé o indivíduo e vi-o subir para uma «arrastadeira» estacionada cem metros mais á frente. Para grande mágoa minha, esqueci-me de anotar a matrícula do automóvel... Voltei para trás e subi novamente até ao andar do apartamento de Claire. Ninguém respondeu ao toque da campainha, mas desta vez ouvi um ruído muito ténue por trás da porta. Desci. A porteira estava já no seu cubículo. Disse-me que Claire se deitava tarde e só saía de casa depois do meio-dia. Portanto... Fiz-lhe uma rápida descrição do desconhecido da Rua Bruyère e perguntei se o tipo vinha com frequência ao prédio. «Não sei ao certo», respondeu a porteira. «Nestas últimas semanas tem de facto aparecido um senhor mais ou menos parecido com a sua descrição... Mas como saber se vai para o apartamento da menina Claire, se para outra casa? Nunca me perguntou nada. O senhor compreende, são muitos inquilinos. Se não me dizem nada, fico na mesma...» Agradeci a informação e deixei em cima da mesa uma nota de dez francos. A porteira abriu a boca de espanto. Tinha já sido interrogada por vários polícias e com certeza que chegou a tomar-me por um.

14 — Deixei de interrogar-me sobre a culpabilidade de Charles. Mas as prováveis relações de Claire com o desconhecido da Rua Bruyère davam-me muito que pensar. De súbito perguntei a mim próprio se Charles não fora vítima de uma cilada e se Claire não teria sido «untada» para prestar um falso testemunho. E qual seria o papel de Marthe? Se Charles era dado como culpado do crime, adeus herança! Resolvi pedir o carro emprestado ao meu cunhado. Queria vigiar o famoso trio mais de perto. Tive de empregar autênticos tesouros de eloquência — mas por fim consegui o carro. Pouco depois do meio-dia fui postar-me diante da casa de Marthe. Esperei em vão durante bastante tempo.

15 — Perdi a paciência e arranquei para a Rua Bruyère. Desci do carro, acendi um cigarro e passei lentamente diante do pequeno café. Certifiquei-me de que Marthe não estava no estabelecimento e entrei. Atrás do balcão de zinco fui descobrir o matulão de Marthe... Como perseguição não calhava nada mal! E pronto, tudo certo: o matulão era dono do café. Foi ele quem me serviu. Observei-o com vagar. Pareceu-me ligeiramente mais velho do que da primeira vez. Cabelos brancos por cima das orelhas, algumas rugas. Um aspecto vulgar de Lineu. Rosto quadrado, tipo «gangster». Nesse momento abriu-se a porta da cozinha e uma matrona romana chamou o matulão. Trataram-se por tu. A mulher? Era provável. O interior do café assemelhava-se ao normal do género. Nada de especial. Mesas de tampo de mármore, cadeiras de pinho, prateleiras.

16 — Instantes depois saí e subi para o carro. Do local podia continuar a vigiar o café. E acabei por ver recompensada a minha paciência. Meia hora mais, e surgia Claire acompanhada por dois homens. Depois foi a vez do «Simca» cinzento de Charles, com Marthe ao volante. Vinha acompanhada por um rapazinho dos seus dez anos. A entrada em cena desta criança (de modo nenhum habitual nos folhetins) espantou-me tanto que nem desdobrei o jornal da praxe diante dos olhos... Quando voltei a mim, não pude impedir uma pequena exclamação de triunfo. Agora compreendia tudo. Sabia já a razão por que Marthe queria acusar o marido. A herança vir-lhe-ia parar ás mãos de qualquer maneira...

(Continua)

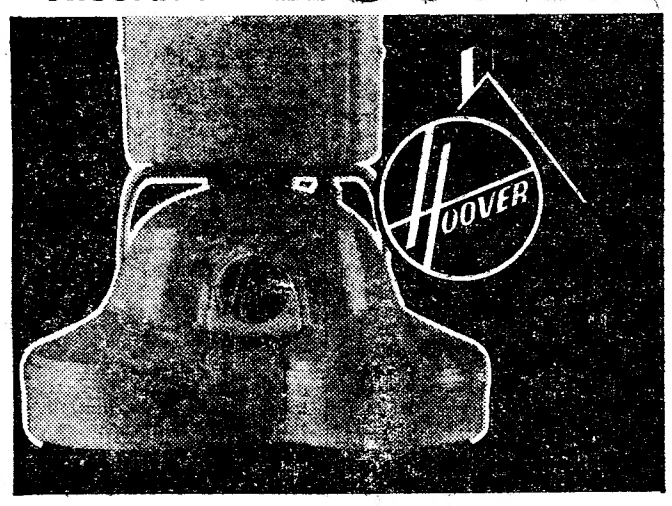
Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urt. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H C. L. — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Meades — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doen. Endocri. e Nutrição) — 3.ª, 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARA CADA LAR...
uma enceradora HOOVER



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e feltros
Esc. 1.840$00

Também para carpetes e alcatifas — ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464 — que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas
Esc. 2.350$00

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA
LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 402-403
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 39
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69
DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORÍFICOS
60 MODELOS DIFERENTES
TODOS!
com 5 anos de garantia
TODOS SEM ENTRADA!
TODOS EM 24 MESES!
TODOS SEM ENCARGOS!
TODOS MARCAS DE CATEGORIA!
A PRONTO COM PREÇOS INCRÍVEIS
DESDE 1.900$00
APROVEITE A PARTIR DE HOJE NAS LOJAS:
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

LIVROS & AUTORES

APRECIÁÇÕES CRÍTICAS DE

GASTÃO CRUZ

«A POESIA NECESSÁRIA» por Joaquim Namorado (Cancioneiro Vértice)

Referi-me ultimamente, nesta página, a *Quatro Andamentos* de João José Cochofel.

Já este ano, também, saíram novos livros de Joaquim Namorado e Mário Dionísio, *A Poesia Necessária* e *Memória dum Pintor Desconhecido*.

Perante o reaparecimento, quase simultâneo, destes três poetas, poderíamos começar por pôr, entre outras possíveis, as seguintes perguntas: *a*) até que ponto testemunharão os livros de João José Cochofel, Joaquim Namorado e Mário Dionísio o caminho percorrido pela poesia portuguesa nos últimos vinte e cinco anos, desde 1941, quando eles publicavam, na colecção *Novo Cancioneiro*, respectivamente, *Sol de Agosto*, *Aviso á Navegação* e *Poemas*, até ao presente? *b*) até que ponto se manterão fiéis ás coordenadas do neo-realismo?

Na minha nota acerca de *Quatro Andamentos*, de João José Cochofel, referi-me á pronunciada unidade estilística da sua obra, proveniente de uma evolução que consistiu na reelaboração sucessiva dos elementos iniciais.

Alheando-se de experiências *externas*, J. J. Cochofel pôde ir da prosódia reticente e um pouco descuidada de *Instantes* até á apurada factura da segunda versão de *Os Dias Íntimos*, quase sem fazer concessões aos *novos ventos* da poesia contemporânea.

Nesse movimento rigorosamente *interno* e fechado, a poesia de João José Cochofel, depois de atingida a plena maturação dos seus meios, chegou ao ponto em que começa a correr o risco de uma paralisação. E esse ponto crítico é, precisamente, *Quatro Andamentos*.

Só a arte esmerada de *Os Dias Íntimos* e *Quatro Andamentos* pôde garantir a estes livros condições de subsistência, no quadro de uma poesia que se ia renovando num ritmo que eles não acompanhavam e em que apenas *Sol de Agosto* se integrara.

Por alturas de 1940, esboça-se, na poesia portuguesa, conscientemente ou não, uma reacção antideclamatória, que vai de Ruy Cinatti e Tomaz Kim a Álvaro Feijó e João José Cochofel. E' o primeiro passo de um longo processo de revalorização da imagem e da palavra, como elementos básicos da criação poética, que terá em *Poesia 61* o seu ponto extremo, com o estabelecimento da unidade palavra-imagem (leia-se, por exemplo, o *Poema de Insubordinação*, de Maria Teresa Horta).

Se exceptuarmos Casais, o mais importante dos poetas da *presença*, e algum Torga, a chamada *poesia maior* desta revista anulara por completo aqueles elementos, como unidades estruturais do poema, ao integrá-los em contextos balofos, onde eram sacrificados a um discursivismo de brilhos fáceis.

De esta monstruosa herança, que outros recusaram, não conseguiram livrar-se Joaquim Namorado nem o Mário Dionósio de *Poemas*.

Ao ler, agora, *A Poesia Necessária*, verificamos que Joaquim Namorado continua a coser as palavras umas ás outras do mesmo modo vulgar e baco:

Olho o céu azul nas poças da rua
que a chuva de ontem deixou,
como pássaros verdes as primeiras folhas
empoleiram-se nos ramos enegrecidos do Inverno
e o sol entorna sobre o casario miserável
uma chuva de falso oiro.

Nos dias que vão correndo, assume foros de verdadeiro escândalo comparar as folhas das árvores a *pássaros verdes* e a luz do sol a *uma chuva de falso oiro*!

A arte de Joaquim Namorado não é, sequer, uma arte *datada*. Por maior simpatia que possam merecer as suas *intenções*, é forçoso reconhecer que esta poesia é tão *desnecessária* hoje como há vinte anos. Mas é muito mais grave publicá-la em 1966, quando certos equívocos e certos falsos conceitos de realismo deveriam ter-se dissipado já completamente.

Programáticamente, é, dos três, o livro de Joaquim Namorado o que se mantém mais fiel ao neo-realismo. Simplesmente, conserva deste movimento o que nele era mais caduco: o optimismo sistemático e toda uma simbologia de *primaveras* e *madrugadas*, que, já na presente década, os colaboradores de *Poemas Livres* acabaram de estafar.

E, assim, a poesia de Joaquim Namorado acaba por ser muito menos realista que a dos seus companheiros de 1941.

A imagem da realidade que um poeta nos dá, dá-a através do seu estilo e, quanto mais incaracterístico este for, mais postiça ela resultará. Repare-se, por exemplo, nesta adjectivação:

— É a tua voz, coração do mundo,
a tua voz ansiosa, a tua voz vibrante,
a tua voz desesperada, a tua voz confiante.

O pessimismo *relativo* (isto é, referenciado a um *objecto*) de João José Cochofel e o pessimismo *absoluto* (exclusivamente referenciado ao *sujeito*) de Mário Dionísio conseguem erguer diante do leitor realidades mais firmes

JOAQUIM NAMORADO

do que o inquebrantável optimismo e a confiança na *certa madrugada / dos mundos futuros*, de Joaquim Namorado. Há, aliás, uma verdadeira retórica do futuro em *A Poesia Necessária:*

Canto o amor e as rosas
do jardim futuro
como sóis abrindo-se sobre as horas felizes;
canto a beleza e a paz dos campos
e a vida estridente das grandes capitais
e quem lá vive e lá combate
sonhando o mundo futuro.

No começo deste apontamento, deixei postas duas perguntas. A resposta á primeira só ficará completa com a análise de *Memória dum Pintor Desconhecido*. Por agora, direi apenas que, dos três poetas a que me tenho vindo a referir, Mário Dionísio é o unico que ainda *experimenta* e aquele cuja poesia denota uma observação mais atenta das experiências surgidas nas ultimas décadas.

«LÍRICA CONSUMÍVEL», por ARMANDO DA SILVA CARVALHO (Ulisseia)

Em 1961, a poesia portuguesa levou ao extremo limite o processo de desagregação do discurso e de embate entre os signos verbais, desencadeado pelo surrealismo.

Contudo, é curioso notar que, á autêntica *subversão* do discurso que naquele ano definitivamente se cumpria, se somava um sentido da construção do poema que frequentemente tinha faltado aos surrealistas.

João Cabral de Melo Neto começara já a ser conhecido em Portúgal, embora restritamente. Mas era sobretudo em António Ramos Rosa que os novos poetas colhiam essa lição de construtivismo, do mesmo modo que com ele coincidiam na concepção e no tratamento da *palavra sem mais*, por muito diversas que as suas experiências fossem das do autor de «O Grito Claro». Era-lhes práticamente desconhecida a via seguida por Carlos de Oliveira em «Cantata» (o que não admira, dada a diminuta divulgação que esta obra teve, quando foi publicada, já em fins de 1960). No entanto quando relemos hoje «Cantata», verificamos que foi Carlos de Oliveira o unico poeta da década de 40 que, mantendo-se fiel á sua filiação no lirismo clássico português, soube acompanhar esta tendência para a minimização do discurso (levando também ao extremo limite, afinal, a reacção antideclamatória típica da poesia de 40) e a iluminação da palavra adentro da estrutura frásica, o que obtém, não raro, isolando-a no verso, isto é, reduzindo este a uma unidade semântica.

Se Armando da Silva Carvalho tivesse participado em «Poesia 61», o que não teria sido impossível, «Lírica Consumível» estaria acaso para essa hipotética participação, como «Amor Habitado» de Maria Teresa Horta está para «Tatuagem», ou como «Terra Imóvel» de Luiza Neto Jorge está para «Quarta Dimensão». É que Armando da Silva Carvalho surge em meados da década de 60 perfeitamente integrado na tendência geral da poesia portuguesa mais jovem.

Atingido o momento «Poesia 61», duas conclusões se impunham:

a) a circunstancia portuguesa não encontrava eco suficientemente nítido nessa poesia, o que não teria talvez importancia de maior para os seus autores, se eles fossem ideológicamente indefinidos; não o sendo — e agravando-se, na altura, a referida circunstancia, em mais de um aspecto —, experimentaram a necessidade de uma revisão do conceito de realismo, no sentido de o tornarem compatível com as conquistas alcançadas, no domínio da linguagem;

b) não era possivel prolongar «Poesia 61», como puro movimento de vanguarda, sem cair na excentricidade gratuita ou no epigonismo da poesia concreta brasileira, faltas em que viria, precisamente, a incorrer o grupo experimentalista (se de tal se pode falar...), três anos depois.

A revisão do conceito de realismo implicava, antes de mais, a existência desse conceito. De dois, exactamente.

Segundo o primeiro, mais ligado ao neo-realismo propriamente dito, a poesia era principalmente um registo das repercussões sentimentais (*tristeza, revolta, esperança*, etc.) no poeta, de uma realidade. Nele se inscreverá «Amor Habitado».

De acordo com o segundo, que, através de poetas como Mário Cesariny de Vasconcelos e Alexandre O'Neill, remontava a Cesário Verde e ao século XVIII, a poesia convertia-se em registo minucioso e, por vezes, satírico, da própria realidade. Será este o adoptado por Luiza Neto Jorge, em «Terra Imóvel». E, também, por Armando da Silva Carvalho, em «Lírica Consumível».

Não cabe no âmbito deste artigo analisar as diferentes *revisões* daqueles dois conceitos de realismo, operadas pelos poetas a que me referi. Será talvez mais fácil e mais rápido dizer alguma coisa sobre o modo como se procurou adaptar-lhes uma linguagem de características *vanguardistas*, sem que estas se perdessem, mas apenas se modificassem.

De comum poderá assinalar-se uma redução da amplitude das associações vocabulares e da diversidade de esferas semânticas em cada poema.

Veja-se, por exemplo, este fragmento da primeira das «5 Prosas» de Armando da Silva Carvalho:

Vêm os homens com seu trabalho
[apenso
destros finitos
de coração loquaz

os homens passam rente
calam a boca aos livros
raspam a chuva com dedos pa-
[cientes
abalaram a madeira destas leis
perfuram o silêncio

conversam entre as folhas de uma
[idéia

ARMANDO DA SILVA CARVALHO

tocam nos caules frios aliviando
são mais que simples
usam os gestos de uma chávena
contam o dinheiro as trocas
a fadiga

Esta *meia-distancia* entre as palavras parece-me ser a mais importante descoberta da fase actual da poesia portuguesa. A palavra terá cedido assim, a uma integração mais completa no contexto e este novo equilibrio estrutural terá possibilitado que nexos aparentemente menos *explosivos* se revelem capazes de uma tensão insuspeitada.

Isto mesmo me parece verificável no poema de Armando da Silva Carvalho de que transcrevi uma parte. Sem querer entrar numa análise detalhada, farei notar a aposição de adjectivos como *destros* e *finitos* a *homens*, *apenso* a *trabalho*, *loquaz* a *coração*; o emprego de certos determinativos, explícitos ou implícitos, em versos como *calam a boca aos livros* e *abalam a madeira destas leis*; ou a enumeração *o dinheiro as trocas a fadiga*. É com os verbos, ou a partir dos verbos, que Armando da Silva Carvalho estabelece geralmente as ligações mais moderadas: *calam a boca, abalam a madeira, tocam nos caules, usam os gestos, contam o dinheiro*, etc. As *prosas* de «Lírica Consumível» não são *poemas em prosa*, no sentido corrente desta classificação. São versos, de facto, mas versos que procuram extrair da prosa uma lição e um método, que poderei resumir deste modo, retomando o que disse atrás: a meia-distância a que a relação entre as palavras agora se reduz, sem implicar uma menor tensão do discurso poético, permite a elaboração de um estrato de sentido mais comunicativo.

A *prosificação* é, aliás, um processo comum a João Cabral de Melo Neto e a Alexandre O'Neill, na linha de realismo em que Armando da Silva Carvalho se integra.

Merece uma referência especial a crítica que, em «Saudação a Melo Neto», Armando da Silva Carvalho dirige ao autor de «O Cão sem Plumas»:

Não está certo seu poeta
ter os limites parados
como o pau de uma fronteira
pois acho artificial
pôr a pedra natural
no corpo andante dos gados
não é que não compreenda
suas louváveis maneiras
seus deuses de telescópio
suas ninfas de estalactite
só lhe peço é dinamite
para colocar nas pedreiras

A excessiva imobilização do real, a ausência de dinamismo, apontadas na poesia de Cabral, por injustas que possam afigurar-se-nos (é uma questão que deixo entre parêntesis, pois debatê-la comportaria um estudo completo, orientado nessa direcção, da obra do poeta brasileiro), parecem-me corresponder ao temor, por parte de Armando da Silva Carvalho, de que a prosificação conduza a uma moderação exagerada, á abdicação da percentagem de *dinamite* indispensável á poesia.

«Lírica Consumível» não é um livro de impecável unidade. Escritos, sem duvida, ao longo de vários anos, os seus poemas ilustram, contudo, uma evolução de extraordinário interesse. Os de temática rural, especialmente, são um atestado da vitalidade que o realismo hoje conserva. Armando da Silva Carvalho fala da vida agrícola portuguesa, adoptando uma perspectiva histórico-sociológica e dialéctica. *Desenhar um camponês* é um acto grave: ele *não pode estar parado*, e os que o desenham *parado*, fazem-no *deixando bem á mostra/ a baixa poesia/ dessas liras urbanas*. Que melhor crítica a um tipo de pseudo-realismo baseado em *clichés*? Para o autor de «Lírica Consumível»:

Não pode estar parado
arde-lhe o sangue em torno
das próximas sementes
obrando atrás das sebes
encaminhando o mijo
para alimentar as plantas.

.....

Porque esse homem se move
deixo o naturalismo
uso a geometria
e neste pano branco

coloco o meu compasso
traço uma circunferência
com centro na agonia
da sua paciência

«Desenho Geométrico, a que estes versos pertencem, e «Agricultura», que a seguir reproduzo, são dos mais belos poemas sobre o campo, escritos em português:

Agrícola era o sonho dos antigos
menestréis criados lavradores
frenesi demente nos postigos
interessantes inventos pra dou-
[tores
houve ainda um fado de em crian-
[ça
um boi domesticado nos seus ur-
[ros
por dentro dos amanhos um cho-
[ro repelente
que vinha das searas dos donos
[e dos burros

agrícola o modo por que canto
redondo poder que os meus avós
[legaram
com loucos sim palermas no seu
[sono
primos de tanta vida pelas enxa-
[das
ancinhos arados abandono
agrícola é o vinho e seu prazer
o som funesto do suor pela barba
e todas as mulheres
de narinas refeitas
e seios de pinho antigo
mulheres de tanto azedo e xaile
e tanto filho

assim senhores doutores
a toda a vossa seita
esta colisão infame esta desfeita
meus pobres cochichando nos sen-
[tidos

de tanta solidão
meu braço desesperado
na testa já cantando
meus camponeses rindo

Mas não só em relação aos problemas do campesinato o poeta adopta a referida perspectiva. Nas «5 Prosas», por exemplo, procura caracterizar, em síntese, a vida sócio-económica portuguesa. E começa o ultimo desses poemas com as seguintes palavras: *Uma questão de trabalho: exercitar a boca numa / palavra esperança.*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha